

O PROPAGADOR
DAS
SCIENCIAS MEDICAS,
OU
ANNAES
DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;
PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc.etc.

Por J. F. SIGAUD, Doutor em Medicina.

TOMO SEGUNDO.

RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

RUA DO OUVIDOR, N.^o 95.

1827.

O PROPAGADOR

DAS

SCIENCIAS MEDICAS.

I.^a SEÇÃO. — MEDICINA.

CONSIDERAÇÕES

Sobre a epilepsia pelo Doutor VICTOR BROUSSAIS.

A Epilepsia he huma daquellas molestias, que forão por longo tempo mal concebidas, e abandonadas ao empirismo. Distinguião-na outr'ora em plethorica, e em nervosa. A primeira era considerada como o effeito de huma congestão sanguinea cerebral: combatia-se por momentos com sangrias geraes; mas se ella recusava ceder-lhes, assemelhavão-na logo á segunda, que ainda se subdividia em outras muitas. Com effeito, era attribuida primitivamente ao cerebro, logo que não á podião attribuir a outro orgão qualquer, e quando não existia a *aura epileptica*; mas esta era sempre nervosa. A *aura epileptica* consiste em huma sensaçāo qualquer, porém a maior parte das vezes comparada pelos doentes á de hum gaz, ou de hum vento,

que parece partir de hum ponto sensivel do corpo e dirigir-se ao cerebro. Assim que chega a este orgão os doentes perdem o conhecimento , e cahem em convulsão. Observou-se que estas sensações se elevavão do epigastro, de hum ou outro hypocondrio , dos intestinos , do peito e mesmo das partes externas , taes como o dedo do pé ou da mão , a cicatriz de huma fractura antiga , as carnes que rodeão huma esquirola , hum ponto do rachis; já se tem visto tambem nascerem em hum dente cariado , nas gengivas durante a dentição , e nos orgãos genitales na época da puberdade. Quer o *stimulus* , que determinava o accesso epileptico parecesse partir de hum lugar determinado , quer tivesse origem no cerebro por huma sensação de mal-estar mais ou menos clara ou confusa , todas as vezes , que a plethora já não existia , não cuidavão a principio senão em combater o habito convulsivo por meio d'especificos. Muitas vezes o abuso de si mesmo , e os prazeres isolados provocão a epilepsia , pela irritação que a sensação voluptuosa communica ao cerebro. A theoria sempre he a mesma : sempre fraqueza que convem destruir por meio de tonicos ; mobilidade , que cumpre corrigir pelos antispasmodicos. Se se observava regularidade na repetição dos accessos , a quina achava-se convertida em específico. Quanto não

se celebrou huma cura obtida por Dumas por meio deste remedio em huma epilepsia, que elle tinha tido a idéa de tornar periodica por meio de banhos alternativamente frios, e quentes ? Foi em consequencia deste facto, que o Medico se esforçava em achar alguma apparencia de regularidade nos ataques, a fim de ter pelo menos huma indicação mais satisfactoria do que aquellas segundo as quaes de ordinario se procedia. Algunhas vezes cuidava-se nos vermes, sobre tudo nas crianças, e quando se não achava algum indicio, se administravão vermifugos inteiramente ao acaso ; se se attribuia á dentição, fendião-se as gengivas, para facilitar a sahida dos dentes : pelo menos era huma sangria local. Porem na maior parte dos casos, não se occupavão em combater com sanguexugas ou ventozas o ponto donde se originava a *aura epileptica* ; aconselhava-se incidil-o, queimal-o, ou separal-o do cerebro por meio de huma ligadura, etc. etc. Muito menos se pensava em proceder antiphlogisticamente, e com alguma perseverança sobre o cerebro. Os revulsivos erão bem empregados ; porém como os desengorgitamentos sanguineos erão sempre insuficientes, e os estimulantes ditos antispasmodicos seguião o seu costumado curso, que successos podião-se esperar dos cauterios, dos sedênhos, dos moxas, e dos vesicatorios ? A quasi constante

insufficiencia de todas estas medicações confusas, e contradictorias, devia fazer tornar os praticos aos específicos. Eis a razão por que só ocupavão-se em buscar novos, quando appareceu a doutrina physiologica. Ao visgo de carvalho, á valerianna, á ponia, á assa-fötida, á gómma ammoniaca, ao zinco, ao bismuth, aos sáes de cobre, saturninos, etc., tinhão sucedido o óleo essencial de therebentina, e por fim o nitrato de prata fondido. A pedra infernal, quem o creria! este poderoso escarotico, era audazmente introduzido no canal digestivo; e quando ás repetições da epilepsia, se havia substituido huma gastrite espantoza, publicava-se a cura, salvo o attribuir-se a morte consecutiva dos doentes, á huma maldita febre putrida maligna, ou á huma febre hectica, *tabes*, que se havião manifestado mal á proposito a fim de impedir o completo triumpho do Medico.

Tal he o estado, em que a nossa doutrina achou a therapeutica da epilepsia. Porém os Medicos physiologistas professárão, que o primeiro cuidado do pratico devia ser o de combater o ponto de irritação, d'onde partião os accessos epilepticos pelos meios apropriados ás phlegmasias, e que sobre tudo era de huma importancia infinita, o não inutilizar os bons efeitos por meio de estimulantes depositos no orgão, que mais influe-

ma economia animal, naquelle que desperta a irritabilidade de todos os outros, em huma palavra, no estomago. Sua voz foi ouvida, e dari em diante as curas da epilepsia começáro a multiplicar-se a hum ponto tal, que causa espanto aos Medicos antigos. Julgamos fazer-lhes ainda hum util serviço, em mostrar-lhes a maneira porque hum dos nossos concebeo a natureza da epilepsia, e como hum tratamento inteiramente racional, e seguido com perseverança, justificou a theoria, que este pratico tinha formado, reflectindo sem cessar nos principios da doutrina physiologica.

*Observação de epilepsia, por LASSER (J. J.)
Medico em Domme (Dordogne).*

Depois da propagação dos salutiferos principios da Medicina physiologica, o numero das molestias incuraveis diminue de dia em dia. Tal devia ser o resultado do estudo profundo da estructura dos orgãos, da linguagem pela qual cada tecido ennuncia seus soffrimentos, e da attenta indagação das desordens, que apresentão os cadaveres. As bases incertas do tratamento das molestias, nos antigos systemas de Medicina, tinhão para maior inconveniente, o de rodêar as pessoas d'arje de incertezas sem fim, e prival-as da vantagem de fazerem suas observações pro-

veitozas, nos casos de successos, mesmo dos menos equivocos. Esta he huma das razões principaes, porque a sciencia tem, há tanto tempo, ficado estacionaria; do que resulta demais o circulo estreito e viciozo em que andavão, sem cessar, os observadores mais attentos, e os praticos mais consummados.

Huma éra nova brilha para a sciencia, que para o futuro repouzará sobre bases inabalaveis. A epilepsia, essa molestia espantoza, que em todos os tempos foi hum escôlho, contra o qual vinhão quebrar-se as theorias mais ou menos enganadôras, deve receber da nova direcção, imprensada nas investigações medicas, huma luz, que dissipe em fim a obscuridade, de que até aqui existio envolvida. Já certo numero de factos de anatomia pathologica tem levantado huma ponta do véo, e não só a natureza, como também a séde desta affecção, tem já sido indicada de huma maneira mais preciza. Os trabalhos de Bronssais, e de Lallemand tem demonstrado que a inflammação cerebral primitiva ou sympathica, preside aos espantosos phenomenos, com que se caracteriza a epilepsia.

As duas observações, que se vão lér provrão, segundo espero, que os principios da Medicina physiologica, applicados ao tratamento desta terrivel enfermidade, apresentão probabili-

dades de successos mais racionaes , e mais certos , que todos os processos , pelos quaes se tem tentado até o prezente combatel-a.

PRIMEIRA OSERVAÇÃO.

O filho de M. Guinot , arcabuzeiro em Domme , de idade de 16 annos , loiro , de huma constituição regular , nascido de pais isentos de toda a affecção , que tenha relaçao com a epilepsia , era vexado desde a infancia , em épocas indeterminadas , por accessos de huma molesia convulsiva , que o tinha já feito passar por diversos tratamentos. Todos os *vermifugos* , desde a raiz de feto macho até as preparações de mercurio , tinhão sido tentados ; tinha-se tambem já empregado toda a serie dos *antispasmodicos* , e dos *anti-epilepticos* , desde a agoa de flôr de laranja até o óleo animal de Dippel. A enfermidade em vez de diminuir , parecia pelo contrario crescer. Este desgraçado mancero estava abandonado , e seus parentes o contemplavão já , como huma victima votada á huma morte prematura.

No mez de Abril de 1820 eu fui consultado pelos parentes. Pedi , que queria ver o doente na occasião em que estivesse em hum dos accessos. Dous dias depois eu vi o doente no estado seguinte : face vermelha e vultuosa ; olhos proeminentes e como prestes a sahir das orbitas , em

que se volvião em diferentes sentidos com huma rapidez espantoza : óra abertos, e a cornea transparente oculta debaixo da palpebra inferior, e a conjunctiva ligeiramente injectada ; óra fechados, e as palpebras de tal sorte applicadas huma á outra , que era impossivel abrir-as; huma escuma esbranquiçada sahia da bôca em abundancia ; os dentes rengião , e parecião prestes a quebrar-se ; as veias do pescôço estavão muito cheias , as arterias carotidas batião com força e frequencia ; toda a pelle do pescôço parecia injectada ; o peito se elevava , e se abaixava irregularmente na respiração. De tempos a tempos o doente dava gritos agudos ; os membros thoracicos , e sobre tudo o braço direito , erão agitados por movimentos convulsivos ; os punhos fechados com toda a força ; o pollex envolvido pelos outros dedos ; as extremidades pelyianas em hum estado de rijeza tetanica. Algumas vezes rolava com força sobre o leito , em que estava posto , e se precipitaria , se não o impedissem. A agitação dos braços não me deo lugar a informar-me do estado do pulso , porém as pulsações das carotidas me fizerão pensar , que elle devera estar muito frequente. Este estado durou perto de hum quarto de hora , e terminou por hum suor abundante , sobre tudo na face , no pescôço e no peito.

Huma hora pouco mais ou menos depois desta scena , interroguei o doente , este me asseverou não se lembrar de nada , do que tinha experimentado , em quanto lhe durára o accesso , e que sahiria deste estado violento , como de hum sonno , conservando dôres contuzivas em todos os membros , e hum pezo na cabeça com propensão ao sonno. Informou-me ao mesmo tempo que alguns minutos antes dos seus accessos , ressentia hum ponto doloroso na parte esquerda e posterior da cabeça , que immediatamente depois as convulsões começavão pelo pollex da mão direita , que pouco depois todo o braço entrava em movimento , que sua vista se turvava....

Os parentes me fizerão saber huma circunstancia , que decidio em parte do tratamento consecutivo , e vinha a ser , que todas as vezes que este mancebo experimentava huma epistaxis , os accessos erão separados por maiores intervallos , e que quanto mais abundante era a quantidade de sangue , que sahia pelo nariz , tanto maior era o intervallo , e menos fortes erão os ataques subsequentes.

O estomago e as vias digestivas estavão sãas ; o peito sonóro em todos os pontos ; os orgãos da geração em hum estado de desenvolvimento normal . Em tempo algum este mancebo havia deitado vermes ; e não era sujeito á dôres de

barriga. A affecção do cerebro pareceo-me primitiva.

Julguei a enfermidade muito chronica , para ser susceptivel de ceder sómente á depleções sanguineas , não me pareceo rasoavel atacal-a logo a principio com revulsivos : assim resolvi pôr em practica simultaneamente os dous methodos. Em consequencia comecei, praticando a abertura da temporal direita , e para isto mandei pôr o doente em hum banho quente , até o embigo. Aberta a arteria , e sahindo o sangue em jaetos bem sofréados, appliquei sobre a cabeça oxycrato muito frio. Tirárao-se quatro onças de sangue ; a face tornou-se pallida, suspendi então a hemorrhagia. Como não me pareceo imminente a syncope , deixei o doente no banho , com a cabeça coberta com panos frios. (Diéta , clyster purgativo.) No dia seguinte duas sanguexugas em cada venta ; banho como na vespera.

Pelo espaço de hum mez , de quatro em quatro dias , applicação de oito á dez sanguexugas , óra nas fontes , óra nas apophyses mastoidéas , óra duas em cada venta. (Banhos como dissemos a cima , clysteres.)

Depois da sangria na temporal os ataques erão menos frequentes , e com muito menor intensidade. No fim de hum mez não duravão mais , que alguns minutos. O mal pareceo-me ceder ao

tratamento. Julguei então propicio o momento para tentar a revulsão. Eu propruz o moxa. Tres cylindros de algodão queimároão os tegumentos, que cobrem a parte esquerda do temporal. Dez dias depois a suppuração estava em plena actividade. No vigessimo segundo dia, a datar da applicação do moxa, os accessos desapparecerão completamente. Entreteve-se ainda a suppuração durante tres mezes e meio, e desde essa época este mancebo recobrou a mais perfeita saude.

O modo de tratamento, que se seguiu nesta circunstancia, pode-se justificar facilmente, mesmo quando não fosse acompanhado de hum tal resultado. Os effeitos salutiferos da epistaxis decidirão o emprego, que eu fiz das sanguexugas, aplicadas nas ventas; e mesmo devo ajuntar que o doente sentia-se muito mais alliviado pelas sangrias praticadas nesta parte, do que pelas das fontes, e das apophyses mastoidéas. O que causou-me grande espanto, foi, não terem os que me precederão no tratamento desta affecção, dado attenção alguma á este notavel phenomeno. Buscavão em pretendidos antidotos huma virtude, que não lhe achárão: *Oculos habent et non videntur.*

Neste lugar apresenta-se a questão seguinte: os resultados terião sido os mesmos, se logo a principio se tivesse feito a applicação do moxa? Eu

creio estar authorizado para resolvê-la pela negativa. Se em alguns casos tem-se visto o moxa só curar ou alliviar os epilepticos, naturalmente deve-se crer, que este poderoso revulsivo terá huma acção muito mais efficaz, muito mais positiva, quando fôr posto em pratica, depois que a irritação tiver sido diminuida por meio de abundantes e frequentes evacuações sanguineas.

Ler-se-há com fructo a interessante memoria de M. Louis Valentin de Nancy, sobre a ustão do crâneo. Ver-se-há, que este sabio e judicioso Medico tem observado, que o emprego do cauterio actual sobre a cabeça tem tido bom resultado repetidas vezes nas affecções cerebraes com convulsão e delirio loquaz, quando he a maior parte das vezes sem sucesso nas molestias, que se caracterisão pelo coma ou pelo delirio taciturno. A attenta observação dos phenomenos morbos levou este estimavel sabio á huma pratica, sobre este ponto, que raras vezes o enganou. Porém, talvez estivesse reservado para hum discípulo da Medicina physiologica, dar a rasão desta diferença de resultado ! M. Lallemand com o escálpel na mão provou, que, destas affecções, as primeiras tinhão sua séde principal nas membranas do cerebro, e as segundas no parenchyma deste orgão. Assim he que dous homens de genio, dous sabios recommendaveis se encon-

trão no caminho da verdade : o mesmo acontecerá a todos aquelles, que tomarem por base de seus raciocinios factos bem observados. Por outro lado a experienzia tem provado que nas irritações membranosas, e sobre tudo nas serosas, he mais facil operar-se a revulsão, do que nas irritações parenchymatosas ; eis a razão dos sucessos do cauterio actual nas primeiras.

SEGUNDA OBSERVAÇÃO.

O filho de M. Touron de Carsac , de idade de dez annos, loiro , de huma constituição franzina, era atacado, havia dous annos , quasi todas as noites de convulsões com perda de conhecimento , respiração estertorosa , acompanhada de escuma esbranquiçada na bôca, e de gritos surdos e queixosos. Este menino lançava habitualmente nas dejecções alvinas certo numero de vermes lombricoides, e queixava-se de tempos em tempos de hum sentimento de picadas no baixo-ventre, Em diversas ocasiões tinha tido dôres de colica, acompanhadas de convulsões, que havião feito desconfiar de seus dias. Empregárão-se contra este estado , a que chamavão *epilepsia verminosa* , pilulas de nitrato de potassa, de mosco e de camphora. Com o uzo deste medicamento o menino lançou huma quantidade prodigiosa de vermes lombricoides , e as convul-

sões nocturnas suspendêrão-se por algum tempo; porém o appetite diminuiu, o menino emagrecer, e manifestou-se diarrea. Continuou-se ainda no uso do medicamento mencionado, na intenção de combater a disposição epileptica; mas em pouco tempo foi preciso suspender seu emprego, por quanto declarou-se huma gastro-enterite intensa, e com esta a repetição das convulsões.

Pelo mesmo tempo visitei o menino doente (em Agosto de 1821); achei-o em hum estado de magreza extrema; a pelle secca e urente, o abdomen meteorizado, e com huma sensibilidade exquisita. Nas evacuações deitava huma matéria amarellada, liquida, de hum fetido asqueroso, e misturada com algumas estrias de sangue; a lingoa estava vermelha, pontuda e encolhida, o pulso pequeno e muito frequente, os olhos tenuos, a pupilla mui dilatada, invencivel propensão para o sono. Em vinte quatro horas sobrevinham-lhe duas ou tres vezes convulsões, com os symptomas a cima descriptos. (Quatro sanguessugas no anus; applicação no abdomen de baétas impregnadas de mucilagem de semente de linhaça, agoa de arroz gommada, agoa com assucar e leite de cabra.) Tres dias depois a diarrea tinha diminuido muito, o ventre estava brando e muito menos sensivel, a lingoa menos

vermelha e humida, o pulso tinha recobrado a amplidão, se bem que sempre muito frequente. (Quatro sanguexugas no anus; e as mesmas bebedas.) No decimo dia, a data da primeira visita, a diarrea cessou, o meteorismo do ventre desappareceu, o menino expulsou muitos gases pelo anus, e o appetite declarou-se de novo. (Como a lingoa ainda estava vermelha, e o epigastro sensivel, applicárao-se quatro sanguexugas abaixo do appendice xyphoide, e continuárão-se as mesmas bebedas.) No decimo septimo dia desapparecerão quasi completamente os symptomas de gastro-enterocolite.

A frequencia e a duração das convulsões tinham sido sempre do mesmo modo até a ultima applicação de sanguexugas, no dia seguinte á esta applicação o menino só experimentou huma, e esta no intervallo da noite. Pouco a pouco a gastro-enterite se dissipou, porém as evacuações alvinas ainda se conservavão algum tanto liquidas, se bem que já a lingoa tivesse recobrado seu caracter physiologico, que a sede houvesse cessado inteiramente, e que as digestões já fossem boas. Como as convulsões ainda se manifestarão huma ou duas vezes em cada noite, e com os mesmos caracteres, prescrevi a applicação de tres sanguexugas no anus de quatro em quatro dias, e a de hum sedenho na nuca.

Desde então a diarrea diminuiu gradualmente, e com ella as convulsões se abrandaram, de maneira que pouco a pouco só se declaravão de duas em duas, ou de três em tres noites. Assim dentro de hum mez pouco mais ou menos cesáram completamente tanto a diarrea, como as convulsões. Entretive-se o sedento por todo o tempo, que se pôde conservar em suppuração, isto he pelo espaço de quatro mezes com pouca diferença, e de então para cá este menino recobrou a saúde, que não foi mais desmentida.

No caso presente as convulsões epileptiformes foram sem dúvida desenvolvidas, e depois enterradas pela phlegmasia do colon. Ao principio visse que a expulsão de numerosos vermes lombricoides procurara hum instante de calma ao doente. Assim se o uso das pilulas tivesse sido suspenso a tempo, he possível que se obtivesse a cura, e então esta poderia ser atribuída á excellencia dos effeitos do veneno, que se introduzira no canal digestivo, e o nitrato de prata seria tido por hum bom anti-epileptico; mas não sucedeu assim. Quiz-se perseguiir o *genio epileptico*. O que acontece? o escartotico produziu o effeito necessário; as partes em que foi deposto, inflammarão-se, e renovando-se a causa, desapparecerão os effeitos. Com toda a certeza foi este medicamento incendia-

rio, quem poz este menino ás portas da morte.

As sanguexugas applicadas no annus triumphá-
rão da colite, porém a gastrite continuou no
mesmo grão, e a applicação na região epigástrica
fez cessar a phlegmasia do ventriculo: eis pois hum
aviso áquellas pessoas que pretendem que só
existão relações sympathicas affastadas entre o or-
gão enfermo e a pelle, que o cobre directamente.
Para conseguir a cura da colite foi preciso tor-
nar a applicar sangrias nas margens do anus.

A medida que diminuião os symptômas da co-
lite, observou-se tambem a diminuição das con-
vulsões, logo os symptômas epilepticos estavão
em huma dependencia directa do estado da mu-
coza do intestino grosso. Portanto a epilepsia nem
sempre he huma affecção primitiva do cerebro,
como ultimamente se tem querido persuadir com
huma sorte de affectação. Aquelles que nos qua-
lificão d'*exclusivos* são mais exclusivos que nós:
seu amor proprio os cega, e a irritação os de-
sorienta. A verdade he a nosso favôr; e nós de-
fendemos sua causa com factos irrecusaveis. Nós
podemos, sem inveja, deixal-os gozar os seus pre-
tendidos triumphos. A verdade não perde nunca
seus direitos. Deixemos decorrer ainda alguns
annos, então todo o mundo se convencerá, e
os nossos detractores se confundirão: resultado
este inevitavel.

REFLEXÕES

Sobre os ultimos trabalhos relativos á determinação das funcções das diferentes partes do encephalo ; por CASIMIRO BROUSSAIS D. M. P., segundo Cirurgião do hospital militar de instrucção de Strasbourg.

De alguns annos para cá tem-se ocupado muito em França com a determinação das funcções das diferentes partes do encephalo ; e terão estas indagações levado á alguma verdade nova e positiva ? eis o que neste artigo intentamos examinar. Não queremos aqui mover a questão da séde de cada faculdade intellectual , porém sim provar, se a influencia atribuida a cada massa componente do encephalo sobre as sensações e movimentos , he real e tal , qual a designarão os physiologistas , cujos trabalhos vamos miudamente examinar.

He incontestavelmente da publicação da memoria de M. Flourens , que datão as novas experiencias , de que queremos fallar : os trabalhos de MM. Serres, Foville e Pinel-Grandchamp , Lacrampe-Lousteau , Bouillaud , etc. ainda que alguns d'entre elles sejão talvez anteriores a esta época , só desde então he que forão publicamente

conhecidos. Vamos pois começar pelos trabalhos de M. Flourens; e tiremos da sua memoria (1) as principaes proposições, que formão o resumo de suas indagações.

- 1.º A medulla allongada he o primeiro movel e o principio regulador da respiração e de todos os movimentos de conservação.
2. Os lóbos cerebraes são a séde exclusiva das faculdades intellectuaes e sensitivas.
- 3.º No cerebéllo reside o principio regulador das faculdades locomotizes e apprehensivas.
- 4.º Dos tuberculos quadrigemeos deriva-se o principio primordial da acção do iris, da retina, e do nervo optico.
- 5.º A faculdade de sentir, unica por essencia, reside essencialmente em hum só orgão.

6.º As lesões dos lóbos cerebraes, dos tuberculos quadrigemeos, do cerebéllo (com tanto, que não excedão certos limites) só privão por hum certo tempo estes orgãos das suas funcções.

Tornemos a cada huma destas proposições em particular, para podermos apreciar o seu valor, e sondar as suas bases.

- 1.º *A medulla allongada he o primeiro movel e o principio regulador da respiração e de todos*

(1) *Indagações experimentaes sobre as propriedades e funcções do systema nervoso nos animaes vertebrados;* in-8., Paris, 1824.

os movimentos de conservação. Esta verdade já era bem conhecida antes de existir M. Flourens, sobre tudo depois das experiencias de Legallois ; e nunca se procurou contestar-lha.

2.º *Os lóbos cerebraes são a séde exclusiva das faculdades intellectuaes e sensitivas.* Esta proposição he geralmente admittida , mas em hum sentido menos absoluto , do que o que lhe dá o autor , isto he , que não se julga geralmente , que qualquer outra parte do encephalo , a não ser o cerebro , seja incapaz de sentir. Voltaremos mais tarde ao fundamento desta ultima opinião , e tambem diremos alguma cousa sobre a , que quer , que as faculdades intellectuaes existão na substancia cortical.

3.º *No cerebello reside o principio regulador das faculdades locomotrices e apprehensivas.* As observações de outros anatomicos distintos , e em particular as de M. Desmoulins , são oppostas á esta asserção , ao menos no que ella tem de absoluto e exclusivo ; porque se unicamente o cerebello presidisse á regularidade dos movimentos , de mui poucos movimentos regulares seria capazes os reptis , pois que , a terem hum cerebello , he extremamente diminuto. Além disto o simples raciocinio tende a destruir esta asserção , dando-se huma justa importancia a dados , que o experimentador despresou. Com esseito he por-

Véntura para admirar, que o animal a que se tiver tirado huma porção tão considerável do encephalo, só faça movimentos irregulares? Seja qual for a função particular do cerebelo, não se pode negar, que elle, como orgão nervoso, tenha huma grande influencia sobre o corpo; se falhar esta influencia, rompe-se necessariamente o equilibrio, tanto mais, que sempre se junta ao facto de tirar-se este orgão huma grande perda de sangue; e huma vez quebrado o equilibrio e tendo huma forte hémorrhagia diminuido as forças não podem os movimentos serem regulados com o mesmo compasso.

Porém vamos mais longe, e perguntemos à M. Flourens, se os factos passáraõ-se de huma maneira tão clara e tão decidida, como nos vemos levados a crér em conformidade das pequenas descripções que delles nos dá: se tivessem sido feitas mais detalhadamente, ter-se-hia sem duvida notado circunstancias, que desprezou, e que podérão ter grande influencia na produçāo dos phenomenos, que descreve. Porém, sem re-eorrermos á suposições, que com tudo temos o direito de fazer segundo a experienzia, do que vemos diariamente acontecer, ser-nos-há facil achar nos mesmos phenomenos, que relatou, armas com que o ataquemos. Esses animaes por exemplo, a quem se tirou o cerebelo, não fa-

zião absolutamente desde então movimento algum regular? E erão os movimentos sempre perfeitamente regulares existindo huma lesão profunda no cerebro e nos tuberculos quadrigemeos? Não sem duvida. Logo, se não he unicamente a lesão do cerebello, quem produz a irregularidade dos movimentos, não se pode dizer, que a sua regularidade depende deste orgão; se os movimentos, apezar da sua imperfeição, tem com tudo união, e ainda são coordinados, não obstante a suppressão do cerebello, não se pode afirmar que a sua coordinação seja o resultado de sua accção. De mais como combinar a idéa de separar a séde da faculdade, que preside à coordinação dos movimentos, da das faculdades intellectuaes?

4.º *Dos tuberculos quadrigemeos deriva-se o principio primordial da accão do iris, da retina e do nervo optico.* Esta asserção parece assaz razoavel, pois que a principal raiz dos nervos opticos communica-se com estes tuberculos; no entanto a sua influencia não se limita unicamente aos orgãos da vista, estende-se tambem aos movimentos da vontade, pois que vemos as suas lesões serem acompanhadas de phenomenos convulsivos. Esta proposição de M. Flourens he portanto falsa por ser muito exclusiva, pois assigna aos tuberculos quadrigemeos huma func-

ção determinada com exclusão de qualquer outra , quando os factos provão , que elles tem muitas qualidades de influencias sobre os orgãos.

5.º *A faculdade de sentir, unica por essencia, reside essencialmente em hum só orgão.* He o cerebro , que M. Flourens indica nesta proposição como unica séde do sentimento e das sensações ; porém como combina elle esta proposição com a segunda e terceira ? Se o cerebro he a séde exclusiva das faculdades intellectuaes e sensitivas , não o pode ser ao mesmo tempo o cerebello ; e com tudo nelle reside o principio regulador das faculdades locomotrices e sensitivas. Se este principio não lie , nem intellectual , nem sensitivo , então o que he ? O que he coordinar movimentos , se não sentir ?

Se M. Flourens se tivesse limitado a dizer , que o cerebello tem huma mui extensa influencia sobre os movimentos , teria avançado huma verdade incontestavel , e se lhe agradeceria o tê-la cercado de novas provas. Porém em Medicina quanto he difficult bem raciocinar , e quanto pelo contrario he facil illudir-se !

6.º *As lesões dos lóbos cerebraes , dos tuberculos quadrigêmeos , do cerebello (com tanto que não excedão certos limites) só privão por certo tempo estes orgãos das suas funcções.* Esta proposição he verdadeira ; e funda se nas experien-

cias, que fez o autor para poder determinar os resultados das cicatrizes do encephalo. Vê-se que estes resultados são os mesmos que os da cicatrização dos nervos.

Agora perguntaremos, o que resulta, em ultima analyse, dos trabalhos de M. Flourens; quaeas são, as verdades novas e solidas, que lhe devemos? Parece-nos que não descobriu verdade alguma nova importante; porém sempre se lhe deve o ter ajudado, pelas suas numerosas experiencias, novas provas em apoyo das que já havia, e de ter dessa maneira dado a verdades já conhecidas hum grão de certeza, que ainda não tinham.

Não nos demoraremos com a opinião de MM. Eoville e Pinel-Grandchamp, que querem que os corpos estriados presidão aos movimentos dos membros inferiores, e as camas opticas aos dos superiores; ella he evidentemente falsa, e vamos examinar a de MM. Serres e Lacrampe-Loustau, que parece mais bem fundada. Segundo estes physiologistas (1):

1.º A parte posterior das camas opticas e suas

(1) Veja-se *Indagações pathologicas e experimentaes sobre as diferentes funcções do sistema nervoso, e em particular sobre a séde da paralysia dos membros*; por Lacrampe-Loustau Brochura em-8.º; Paris, 1822; e *Annaes da medicina physiologica*, tom. V, pag. 548; *Indagações*, etc., pelo mesmo.

irradiações posteriores presidem aos movimentos dos membros superiores, e a sua paralysia corresponde á lesão desta ordem de fibras.

2.^o A metade anterior do corpo estriado e suas irradiações anteriores presidem aos movimentos dos membros inferiores, e a sua paralysia provém da lesão desta segunda ordem de fibras.

3.^o A hemiplegia completa resulta da lesão das metades correspondentes da cama optica e dos corpos estriados ou das irradiações, que delles provém.

Em quantos factos pathologicos funda-se a primeira proposição do M. Lacrampe Loustau? Em tres unicamente, dos quaes hum não prova em seu favor, pois que existia huma lesão das irradiações medias e não posteriores, com paralysia do braço. A segunda baséa-se em hum só facto, e a terceira em sete. Quanto ás experiências podem ser interpretadas mui diferente do autor; forão executadas até nove em cães e gatos, para se chegar a decidir a questão, dê que aqui se trata. Nas duas primeiras houve lesão do corpo estriado de hum lado. Hum destes animaes, diz o autor, dava quedas por causa da flexão do membro pelviano do lado opposto; o outro, ferido á esquerda, mostrou enfraquecimento á direita, porém maior no membro pelviano

do que no thoracico. Nestes dous factos não achamos sufficiente prova da primeira proposição de M. Lacrampe-Loustaü ; e huma vez que, em hum delles unicamente a lesão do corpo estriado causou enfraquecimento não só no membro pelviano , mas até no thoraecico , em lugar de ficar provada a influencia do corpo estriado exclusivamente sobre o membro inferior , fica por isto mesmo enfraquecida. Não se tentou experientia alguma directa para confirmar a segunda proposição. As experiencias 3, 4, 5, 6 e 7.^a dizem respeito á terceira ; nestes cinco casos o animal experimentou enfraquecimentos nos membros da parte opposta á lesão. Na 8.^a houve divisão de hum dos hemispherios cerebraes em duas metades desiguais no seu diametro antero-posterior , sem signal algum de paralysia , e na 9.^a o corpo estriado e a cama optica de hum lado com as suas irradiações , forão profundamente lessadas , conservando ao mesmo tempo o animal todos os movimentos nos quatro membros. Não procuraremos mostrar , quanto estes dous factos se achão em oposição com a theoria de M. Lacrampe-Loustaü , no que elle mesmo convém com toda a franqueza ; porém perguntaremos geralmente em que podérão as suas experiencias confirmal-o na sua theoria , pois que , nos casos que são mais a seu favor , houve sempre en-

fraquecimento ou paralysia dos dous membros do lado opposto á lesão , excepto talvez em hum só caso , em que as irradiações anteriores do corpo estriado tinhão sido as unicas offendidas. Dizemos talvez , porque ainda que M. Lacrampe-Loustau diga que o animal dava quedas pela flexão do membro pedviano, não nos prova , que o membro thoracico não estivesse enfraquecido , o que até M. Lacrampe-Loustau não affirmou. Portanto , em ultima analyse , d'entre todas as suas experiencias , só ha huma em seu favor , e esta mesma ainda precisa ser confirmada. Por consequencia não acreditamos na verdade , que este experimentador tenha direito de arguir aos que não estiverem pela sua opinião , e não podemos deixar de ser do numero desses.

Vejamos agora se os factos pathologicos observados por M. Bouillaud e em consequencia dos quaes este autor abraçou a opinião de M. Lacrampe-Loustau serão mais proprios , do que os de que acabámos de tratar , a produzir a convicção. Resumiremos aqui as suas observações (1) limitando-nos ás que dizem respeito á questão , que discutimos. Na observação 17.^a , há paralysia do braço direito com amollecimento dos hemisphe-

(1) Veja-se *Tratado clinico e physiologico da Encephalite, etc.*, por Bouillaud ; em-8.^o; Paris , 1825 , liv. 1^o.

rios cerebraes, sobre tudo do lado esquierdo, com a profundidade de cinco linhas. Como a lesão occupava hum ponto do encephalo, que se communica com as irradiações posteriores assim como anteriores e externas, devia haver, segundo a theoria em questão, huma paralysia commum aos dous membros superiores e inferiores; tal não acontece; logo podem as irradiações dos corpos estriados sofrerem alteração, sem que nos movimentos dos membros pelvianos ella influa.

Na 25.^a há paralysia dos dous membros do lado direito com fócos purulentos no interior da substancia do hemispherio esquerdo, e na observação seguinte vemos hum abcesso no meio destes mesmos hemispherios não produzir nem paralysia, nem convulsão, mas unicamente huma alteração das faculdades intellectuaes. A lesão pois das mesmas partes não apresenta sempre os mesmos symptomas; e de mais, se compararmos estes factos com os precedentes, ver-se-há, que a paralysia pode resultar de muitas causas, cuja séde exista em diferentes partes do encephalo.

Na 27.^a observação acha-se amolecido o corpo estriado direito, e nada houve na perna esquerda, ao mesmo passo que a paralysia do braço direito correspondia á hum abcesso na parte pos-

terior do hemisphero esquerdo. A mesma lesão dos hemisferios na observação 28.^a dando ainda por producto a paralysia. Paralysia dos dous membros do lado esquerdo na 29.^a correspondendo à hum abcesso na parte anterior do hemisphero direito. Conclue-se pois : 1.^o a lesão do corpo estriado nem sempre produz a paralysia do membro inferior ; 2.^o a alteração de qualquer ponto dos hemisferios pode occasionar a hemiplegia ; 3.^o a paralysia do membro superior pode resultar da alteração da parte anterior de hum hemisphero.

Nas observações 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 42, 43, e 44.^a ainda se apresentão alterações dos hemisferios produzindo paralysias dos membros ; e note-se que estas alterações vem algumas vezes da substancia cortical sem que as facultades intellectuaes sejam em nada desorganizadas.

Antes de tornarmos ao todo destes factos consultemos a excellente obra do Professor Lallemand sobre o encephalo : ninguem duvidará da exactidão de suas observações e julgar-se-há, se serão proprias á confirmar a theoria que combatemos.

Carta primeira. A observação N. 4 apresenta huma paralysia do braço dependente de huma alteração dos corpos estriados. As 6, 12, 14 e

15.^a offerecem paralysia dos braços e pernas com amollecimento unicamente do corpo estriado. Na 1.^a ha paralysia dos dous membros com lesão sómente da cama optica. Em fim nas 3, 7, 8 e 16.^a he ainda o amollecimento , que occasiona a paralysia , entretanto que esta mesma paralysia he , em outro caso, o resultado de hum amollecimento dò meso-cephalo. He facil ver , que todos estes factos são inteiramente contrarios á hypothese de M. Lacrampe-Loustau.

Na segunda carta acha-se (observação 2 e 3.^a) paralysia dos dous membros dependente da lesão de hum hemispherio e do corpo estriado , e hum grande numero de observações (1, 6, 8, 9, 11, 12, 15.^a) de paralysia dos membros proveniente de amollecimento do cerebro , cerebello ou do meso-cephalo , ou de huma hydropsia dos ventriculos.

Dez observações da terceira carta , e tres da quarta mostrão , que a paralysia dependia da alteração dos hemisphérios.

Portanto , em resumo de todos os factos que acabamos de examinar , concluimos: 1.^o que a lesão dos corpos estriados ou de suas irradiações não produz sempre a paralysia ou convulsões dos membros inferiores , e que a das camas opticas ou de suas irradiações não causa necessariamente as convulsões ou paralysia dos membros superiores;

2.^o que a lesão dos corpos estriados ou de suas irradiações anteriores he algumas vezes causa da paralysia dos membros superiores, e a das camas ópticas, ou de suas irradiações posteriores da paralysia dos membros inferiores; 3.^o em fm que a hemiplégia he frequentemente consequencia de alguma alteração dos hemispherios, outras vezes da do mesocephalo, e, em algumas circunstâncias, de hum derramamento nos ventriculos. Por tanto não fica provado, que a função das camaas ópticas e suas irradiações posteriores seja presidir aos movimentos dos membros superiores, e a dos corpos estriados ou de suas irradiações anteriores aos dos membros inferiores, e de mais, que he impossivel, segundo o lugar da paralysia, o determinar, qual he a parte do cerebro affectada.

Provando que, apesar das suas grandes esperanças e altas pertenções, os experimentadores modernos não conseguirão resolver a mui obscura questão das funções das diferentes partes do encephalo, não tivemos intenção de desanimar os jovens physiologistas de hoje em dia; pelo contrario julgamos, que o seu ardor poderá ser útil á sciencia, porém he absolutamente necessário, que reconheção, quanto he facil iludir-se sobre factos, que se observarão, e isto por se generalizar mui appressadamente ás con-

clusões que se tirão de alguns factos, ou por se raciocinar com certeza sem notar que não se possuem todos os dados, para estabelecer hum raciocínio sólido. Por exemplo : M. Lacrampe-Loustan tendo observado duas vezes, que a paralysia do membro superior tinha sido produzida pela alteração da eama óptica ou de suas irradiações , e huma , que a lesão do corpo estriado tinha causado o enfraquecimento do membro inferior , concluió , que a funcçāo da primeira he presidir aos movimentos dos braços , e a do segundo aos das pernas. He pois evidente que raciocinando de tak maneira , M. Lacrampe-Loustan *tirou de alguns factos particulares conclusões excessivamente geraes.*

2.º Quando M. Flourens tirou o cerebro a diferentes animaes e que notou , em consequencia desta mutilaçāo, huma especie de adormecimento , huma repugnancia a toda a sorte de movimento , e que daqui concluió que a séde da sensibilidade era unicamente o cerebro , foi esta conclusão rigorosa consequencia de factos , que observára? Não certamente , como vamos convencer-nos. Com effeito , quando se pica o animal , que já não tem cerebro move-se , vòa etc., somente não sabe dirigir-se , e pára , assim que deixão de o excitar. Se foge das excitações , se vòa para as evitar , como suppôr , que não sente ?

Se não sentisse , ainda que o picassem poderia haver contracção parcial da parte picada , mas não movimento do todo tendo por sim evitar a estimulação ; e se há movimento do todo , o animal tem sentimento e vontade. Mas , replicar-se-há , o animal não sente ; se move , he por que o principio ordenador dos movimentos não está offendido. Que falsidade de principios em tal resposta ! Como pôde M. Flourens conceber a idéa de que era possivel coordinar movimentos sem sentir ? He preciso ter-se illudido estranhamente. Do animal não dirigir perfeitamente os seus movimentos não se segue , que já não tenha nem sentimento , nem vontade , como afirma o nosso experimentador , por ter o animal perdido a vista e o ouvido ; e perguntemos com M. Laerampe-Loustau a M. Flourens , se hum homem , a quem privassem da vista e ouvido , saberia imediatamente dirigir-se bem , sobre tudo em movimentos rápidos ? A desordem introduzida nas sensações explica claramente a rasão do animal ir immensas vezes de encontro aos mesmos obstaculos. Por conseguinte , alem de M. Flourens ter dividido o que era indivisivel , não conheceu , que o seu raciocinio era essencialmente vicioso , por que não *lançou mão de todos os elementos da questão* , huma vez que se esqueceu de appreçiar as consequencias da suppression

de dous sentidos e consequentemente da desordem causada nas sensações.

A mesma observação se poderia fazer á cerca das conclusões, que o mesmo physiologista tira das suas experiencias sobre a ablação do cerebello. Nellas tambem não se achão reunidos todos os dados necessarios, para formar hum raciocinio rigoroso; porque, se os movimentos são irregulares; se assemelhão-se aos passos de hum homem embriagado, não pode isso provir em parte da grande perda de sangue, que teve lugar, e em parte da diminuição do influxo nervoso, resultante da suppressão de huma porção tão importante do encephalo?

Continuemos agora o nosso exame das novas theorias. MM. Foville e Pinel Grandchamp (1) pensão, e segundo elles M. Bouillaud he também de opinião, que os phenomenos da intelligencia tem a sua séde especial na substancia cortical dos hemispherios do cerebro. Ha huma resposta bem simples á esta asserção, a qual foi dada por M. Lacrampe-Loustau: « Se a opinião particular de MM. Foville e Pinel-Grandchamp he bem fundada, diz elle, (2) porque se observão tão frequentes alterações da subs-

(1) *Indagações sobre a séde especial*, etc. Brochura.

(2) *Annaes da Medicina physiologica*, tom. V, p. 581.

tancia cortical , sem o menor desarranjo das facultades intellectuaes ?

*M. Bouillaud tambem tem huma opinião particular sobre a função dos lóbos anteriores do cerebro. Depois das indagações de M. Gall he opinião geralmente recebida , de que o grão de intelligencia de cada individuo he em proporção do desenvolvimento dos seus lóbos ; e M. Bouillaud concluiu das suas proprias observações , que os lóbos anteriores são os orgâos da formação e memoria das palavras , ou signaes representativos de nossas idéas , e que a paralysia dos orgâos da palavra depende de sua lesão. M. Bouillaud accrescenta , que he provavel que estes mesmos lóbulos sejam a séde das mais sublimes operações do entendimento. He para admirar sem duvida a especie de contradicção , que se deixa ver na comparação d'esta proposição , com a de que acabámos de nos ocupar , e na qual o mesmo autor diz que « somos induzidos a crer que a séde da intelligencia existe na substancia cortical da parte superior do cerebro , por que as grandes concepções do entendimento fazem certamente parte da intelligencia e he impossivel isolar a séde de huma da de outra. » Aqui commette M. Bouillaud o mesmo erro , que M. Flourens , em dividir o que he indivisivel ; mas para julgarmos do fundamento de sua asser-

ção, analysemos rapidamente as suas observações.

Vemos nas observações 1, 3, 5, 7 e 19.º alterações da parte anterior de hum dos hemispherios cerebraes sem embaraço na palavra. Poderia acaso o orgão da função das palavras estar lesado, sem que a formação dellas fosse alterada! He certo, que nas observações, que mostra M. Bouillaud, de embaraços da palavra existia lesão dos lóbulos anteriores; mas estes factos nada provam em abôno da these deste Medico, tanto mais pensando elle, isto he, não estabelecendo irrevogavelmente, que ha huma faculdade particular distincta das faculdades geraes da intelligencia, que preside á formação das palavras, e que reside nos lóbulos anteriores do cerebro. Com effeito, a memoria he por hum testemunho geral huma faculdade intellectual, e quando se acha lesada, pode-se dizer que a intelligencia está alterada. Partindo deste ponto, notamos, que a lesão dos lóbulos anteriores era acompanhada da perda da memoria, e dizemos que a lesão dos lóbulos anteriores he seguido de huma alteração das faculdades intellectuaes, donde resultou a dificuldade no exercio da memoria, e por conseguinte da palavra. He certo que nisto não annunciamos verdade alguma nova, mas ninguem virá contestar-nos o que tivermos avançado. Que necessidade ha de crear hum orgão

especial para a formação das palavras , quando lhe facil explicar-se , pela perda da memoria , a dificuldade de achar as palavras convenientes , e pela affecção idiopathic , ou sympathica dos nervos da voz ou do ponto do encephalo , a que elles vão ter , a irregularidade da pronuncia ?

Fomos testemunha , no hospital de Val-de-Grace , de hum caso mui curioso de embaraço da palavra , que se acha em opposição directa com a opinião de M. Bouillaud. O doente de que fallamos estava em hum estado verdadeiramente deploravel ; quando queria responder ás perguntas , que se lhe dirigião , fazia infinitos esforços para poder pronunciar algumas palavras , mas era de continuo interrompido por soluções , e vinham-lhe as lagrimas aos olhos. Deixando de falar-se-lhe parecia muito tranquillo ; e ainda que conservava hum ar serio e huma grande immobildade não chorava mais , e não mostrava-se aflieto. Era tão pouco senhor dos seus musculos vocaes , que até não podia dizer *sim* claramente , e assim que queria principiar alguma phrase , entrava em huma extrema agitação ; não podia pronunciar mais do que algumas syllabas , e quanto mais esforços fazia para falar , mais se lhe augmentavão as lagrimas e soluções. Dentro em pouco tempo tornou-se-lhe difícil , e este militar esteve huma occasião á ponto de morrer

suffocado por hum pedaço de carne , que não podia f.zer descer ao estomago. Na occasião da autopsia achámos o centro do mesocephalo reduzido a humas papas avermelhadas ; a sua camada superficial conservava a consistencia e cõr ordinarias , e não havia no encephalo mais do que huma injecção geral , sobre tudo das membranas , mais forte , do que no estado normal. .

He impossivel negar aqui a influencia desta alteração na dificuldade da pronuncia ; este facto he pois inteiramente contradictorio ás conclusões que M. Bouillaud tira dos factos que observou : portanto : 1.^o *toda a alteração dos lóbos anteriores não produz embaraço da palavra ;* 2.^o *todo o embaraço da palavra não depende desta alteração , e pode resultar da affecção de qualquer outra parte do encephalo.*

Taes são as observações que julgámos necessário fazer sobre as novas theorias relativas ás funcções das diferentes partes do encephalo : resultando deste exame , se não nos enganamos , que a determinação destas funcções ainda não se acha solidamente estabelecida , e que se devem contemplar todas as theorias , com que nos temos entretido , unicamente como hypothesis.

DA VACCINA E BEXIGAS.

A vaccina he incontestavelmente o dom mais precioso , que o genio da observa o tem feito ´ a especie humana: e se ella nem sempre livra dos insultos das bexigas, ao menos he quasi sem exemplo , que n o enfraqueça a sua malignidade.

Quando nos principios , se descobrio , que algumas pessoas vaccinadas tinh o sido atacadas das bexigas, tomou-se estas erup es pelas cataporas ou ali s julgou-se que a opera o vaccinica n o fora feita como devia. Eis aqui como se exprimiu a tal respeito , em 1803 , os relatores da Commissi o instituida para a propaganda da vaccina.

» Duas ou tres vezes nos assustou a appareciao das bexigas em pessoas vaccinadas havia mezes , ou semanas; por m depois de as termos visitado, e tomado todas as possiveis informa es sobre a sua molestia , fic mos certos , de que n o era mais do que cataporas, o que chamav o bexigas. »

A seguinte passagem he extra ida do relatorio feito ´ a mesma Commissi o em 1817.

» Observando com cuidado , dizem os relatores , os casos em que parecia falhar a virtude

preservadora da vaccina convencemo-nos, bem como já o tinham feito os membros da Comissão de Dublin, que os processos da vaccina postos em pratica n'aquelles doentes erão mais imperfeitos, do que os adoptados pela Comissão depois de 1810, e cujo bom exito he infallivel. A Comissão publicou, e distribuiu gratis por todo o reino humas instruções sobre o methodo de vacinar empregado nos seus estabelecimentos. »

Em 1819 confessavao os membros da Comissão que os relatorios dos seus correspondentes já erão menos favoraveis; pois manifestára-se em individuos vaccinados huma erupção, que apresentava exactamente os caracteres das boxi-gas sendo na maior parte a affecção de pouca dura, e izempta de symptômas atterradores, seguindo em alguns a molestia o seu curso ordinario, vindo a morrer d'entre elles oito.

Attribuiaõ os membros da Comissão as fúnebres excepções, que acabamos de citar, á imperfeição do methodo do vaccinador; e recommendavão por tanto, que se fizessem duas picadas em cada braço, e que se examinasse attentamente os progressos dos botões, até desapparecerem.

Porém em 1820 a Comissão expressou se, no seu relatorio annual, da maneira seguinte.

» Em muitos paizes tem-se declarado as benignas em pessoas vaccinadas, e he incontestavel,

que os prejuizos populares contra a efficacia deste preservativo não são inteiramente destituidos de fundamento. Depois de termos posto de parte , nas observações que nos vierão á mão, aquellas, que não tinhão o caracter sufficiente de authenticidade , vimo-nos obrigados a reconhecer , que se acha desgraçadamente mui bem provado , que até aqui se attribuia á vaccina hum poder mui extenso; mas ao menos ella tem a propriedade de modificar as bexigas , quando não as previna inteiramente. »

E com effeito as epidemias de bexigas, que n'aquella época devastárão a Gram-Bretanha, havia já seis ou sete annos , tinhão provado , que a vaccina não era hum meio infallivel de se preservar de seus ataques.

Em 1818, e 1819 reinou esta epidemia em Edimburg e seus arredores, onde causou grande estrago. O doutor Thompson estudou os seus caracteres e seguiu a sua marcha, em oitocentos e trinta e seis individuos. Duzentos e oitenta e hum nunca tinhão tido bexigas , nem havião sido vaccinados ; nestes a mortandade foi de hum por quatro : setenta e hum era a segunda vez que as tinhão ; só morreu hum por vinte tres : quatrocentos e oitenta e quatro tinhão sido vaccinados : *morreu unicamente hum.*

» Este resultado , diz o doutor Thompson,

deve parecer bem espantoso , se reflectirmos na gravidade da epidemia , e no estado de má saude , que podia aggravar os effeitos do contagio em algumas pessoas , que delle se achavão infectadas . Como se poderá negar , depois de factos tão concludentes , a poderosa influencia da vaccina , quando não fosse mais do que para adôçar o flagello das bexigas ? Por tanto o terror , que ao principio inspirou a erupção da epidemia em sujeitos vaccinados , dissipou-se , quando vio-se o contraste , que offerecia a marcha da molestia nestes individuos , e a que seguia nas pessoas não vaccinadas . Este contraste convenceo as pessoas mais cheias de prejuizos da utilidade da vacina . »

Quando a molestia atacou pessoas , que já a tinham tido huma vez , ou que tinham sido inoculadas , observou-se que o intervallo dos dous ataques fôra óra mui longo , e óra mui curto , desde dez dias até trinta annos . A febre que precedia á erupção era as mais das vezes mui intensa , e em algumas occasões quasi insensivel . Em certos casos os botões parecião pertencer ás variedades das cataporas ; em outros apresentavão os caracteres das bexigas raras ; algumas vezes mostráão symptomas de verdadeiras confluentes .

Pôde-se fazer muitas observações em pessoas

vaccinadas, visto que o terror inspirado pela epidemia determinou grande numero de individuos a recorrer a este preservativo. Todas estas observações mostrárão até que ponto atenuava o mal, quando não o prevenia inteiramente, e só falhou, quando o empregavão tarde.

Nas pessoas vaccinadas, que forão atacadas da epidemia, a febre do ataque era muitas vezes tão violenta, que tinha o caracter do typho, em outras era passageira, mas sempre a erupção era o primeiro symptôma da convalescença, e, assim que apparecia, muitos doentes deixavão de estar de cama. Em certos casos mui raros havia febre sem erupção. Os symptomas os mais graves, mas que raras vezes se manifestárão, erão febre de suppuração mui violenta, inchação do rosto, inflammação da garganta e do larynge e salivação, todavia dissipavão-se promptamente e não reduzião o doente áquelle estado de fraqueza e abatimento, que mui frequentemente segue-se ás bexigas confluentes naturaes. Hum teve pela terceira vez bexigas. Muitos dos vaccinados erão atacados segunda vez por esta molestia, depois do intervallo de alguns dias ou de muitos annos; em huns o primeiro ataque pareceo ser cataporas, e o segundo bexigas, em outros pelo inverso. Em outros casos as duas afecções forão exclusivamente ou cataporas ou be-

bexigas. Nenhuma razão porém fez com que se acreditasse, que o virus vaccinico estivesse enfraquecido ou deteriorado; porque nos individuos de mais de dez annos he que as recahidas forão mais raras.

» He para admirar, diz o doutor Thompson, que a accão preveniente ou attenuante da vacina fosse tão poderosa naquella circunstancia; tendo sido a mortandade constantemente de hum por tres á hum por cinco nos individuos não vaccinados, proporção atterradora, que pela primeira vez se offerecia depois da introducção da vaccina. Estou persuadido, que he ao rigor da epidemia, e não ao enfraquecimento do seu preservativo, ou aos methodos de vaccinar deffeituosos, que se deve attribuir a erupção das bexigas em hum tão grande numero de individuos vaccinados, e as recahidas das bexigas naturaes muito mais numerosas, do que forão em contagios anteriores. Estou igualmente convencido de que estas recahidas são sempre muito menos geraes, do que a molestia primitiva. Portanto, e como já disse, as que observei offerecerão-me as mais das vezes os caracteres de bexigas secundarias. »

Em 1820 M. Cross publicou hum relatorio sobre a epidemia de bexigas, que se manifestou em Norwich em 1819, e que fez morrer

630 individuos. Este autor designou os mesmos phenomenos, que o doutor Thompson sobre as trez classes de individuos de que acabamos de fallar, isto he sobre os vaccinados, não vaccinados, ou precedentemente atacados das bexigas. As suas observações confirmárão exactamente o facto de que em huma epidemia intensa todos, quer vaccinados, quer não, estão expostos á molestia reinante; com a diferença porém que os primeiros só experimentão hum ataque ligeiro e quasi sempre sem perigo.

» Sem me demorar com a opinião contraria, diz M. Cross, considero sempre como caracteres da verdadeira vaccina os indicados por Jenner. Não sou de opinião que a virtude da vaccina se enfraqueça, assim como tambem nego, que hum processo vaccinico seja melhor que outro. Estes diversos systemas só forão inventados para defender a vaccina da arguição de não preservar das bexigas. Accrescentarei, que nem a dextreza, nem o methodo do operador influem cousa alguma sobre a efficacia do processo: muitas vezes os pais vaccinando a seus filhos os tem preservado completamente, ao mesmo tempo que os mais habeis Cirurgiões não podérão em muitas circumstancias obter o mesmo resultado. »

Depois de ter por muito tempo estado na dúvida de que as bexigas e as cataporas fossem mo-

lestias distinctas, ou diversos gráos de huma mesma enfermidade, o doutor Thompson abraça esta ultima opinião. Reconhece, que foi emitida pela primeira vez por M. Geoffroy, em 1777. Este medico diz nas memorias da sociedade Real de Medicina, que hum menino teve bexigas dou-das, que só lhe durárao quatro dias, e imme-diadamente depois sua irmãa mais velha, que não o deixava, teve bexigas verdadeiras de que fi-cou assignalada. » Se hum tal facto, diz elle, se » repetisse muitas vezes, attestaria a identidade » de duas molestias, que se olhão como dis-tinctas, e provaria, que huma não he mais » que o diminutivo da outra; além disto, como » observou M. Bing, a semelhança destas duas » molestias as fez considerar, pelos primeiros » Medicos da Europa, como da mesma especie.

Os doutores Bateman, Henderson, e muitos outros citados por M. Thompson professão a mesma opinião.

Durante a epidemia de Edimburgo os vacci-nados e inoculados, que della forão atacados, apresentárao, pela maior parte, indicios de cataporas a pezar do contagio, que as produzio, ser segundo toda a apparencia, de legitimas bexigas. Acontecia tambem que estas cataporas da-vão por seu turno nascimento ás bexigas, de-baixo das suas differentes formas. Na mesma casa,

no mesmo quarto, em huma mesma cama via-se muitas vezes hum doente de cataporas, outro de bexigas raras, e outro de confluentes.

Em huma casa de Canongate, em que estava a morrer hum menino de temiveis bexigas, hum seu irmão a penas tinha huma erupção rara com mui pouca febre; a sua pelle achiava-se coberta não de verdadeiras pustulas, porém de pequenos phlycteros vesiculares, que se abatérão ao quinto dia, e separáro-se em pequenas escamas. Outro teve huma semelhante erupção, que terminou no sexto dia, ao mesmo passo que, na mesma camara, outro menino estava a terminar de bexigas confluentes mui violentas, e outro apresentava a molestia com o seu typo o mais ordinario e regular.

O seguinte exemplo, extrahido de huma carta de M. John Molloch ao doutor Thompson ainda he mais concludente. » Erão passados nove annos sem apparecer bexigas nesta cidade; quando hum criado costumado a ir aos mercados pensou em huma casa, em que hum dos alugadores tinha esta molestia, este criado tinha sido vaccinado havia annos, porém ao voltar para sua casa declarou-se-lhe febre, que o obrigou a estar de cama; ao terceiro dia erupção de cataporas e convalescência; e já no dia seguinte pôde ir a hum mercado distante meia

milha. Na semana seguinte adoeceu hum dos filhos de seu amo, e apresentou todos os symptomas de bexigas raras : aconteceu o mesmo a outro ; no terceiro a molestia tomou hum caracter grave e de cuidado ; no quarto foi como nos dous primeiros ; em finno ultimo filho , de oito mezes de idade , declararão-se-lhe as cataporas . »

Parece-nos claramente demonstrado por estes factos , que os diversos estados , que acabamos de designar , pertencem ao mesmo genero de molestia , e que as diferenças observadas resultão unicamente da maior ou menor intensidade da enfermidade. Terminaremos citando de novo o doutor Thompson.

» Entregue desde muito tempo , diz este habil Medico , ao estudo das molestias de erupção e cutaneas , quantas vezes , quando tomava parte nas opiniões communs , me irritei pela impossibilidade , em que me achava de estabelecer exactamente os caracteres distinctos , que os meus collegas se vangloriavão de ter facilmente conhecido , entre as cataporas e as bexigas ! Pertendião muitas vezes reconhecer bexigas onde eu julgava ver cataporas e assim reciprocamente. Hoje porém , depois de huma pratica de mais de trinta annos , não me acho mais de que então em estado de conhecer essas diferenças imagi-

narias, e estou fortemente convencido que as bexigas secundarias e as cataporas não fazem mais do que huma só e mesma molestia. » (*Revista de Edimburgo.*)

II.^a SEÇÃO. — CIRURGIA.

OBSERVAÇÕES E REFLEXÕES

*Sobre as feridas penetrantes do peito ;
por M. Toulmouche.*

1.^a OBSERVAÇÃO

No mez de Agosto do anno de 1823, Renault, Carpinteiro, de idade de vinte seis annos, estando deitado em hum leito com dous camaradas seus, deixou-se cahir accidentalmente no intervallo da noite, de sorte, que huma lima pontuda, de que se tinha esquecido na algibeira da vestia, achando-se com a ponta em correspondencia ao peito, o penetrou em toda a extensão da lamiua, que se quebrou no lugar em que se prende ao cabo. Sobreveio huma hemorrhagia muito forte, que continuou quasi pelo espaço de duas horas, depois que o doente teve a coragem de arrancar o ferro, que tinha ficado na ferida.

Nos primeiros momentos a respiração esteve muito preza. O Cirurgião, que foi chamado, applicou ventosas no orifício da ferida, e conservou-a dilatada. Durante o primeiro mez sahio huma serosidade sanguinolenta, que aliviava o doente á medida que era em maior abundancia: pouco á pouco a natureza deste escorramento mudou-se e tornou-se purulento. Nos dous ou trez mezes, que se seguirão, houve febre constantemente, e o doente, que se podia deitar do lado sāo, em pouco tempo só podia estar do outro, sob pena de experimentar todas as angustias de huma proxima suffocacão. Na occasião do accidente não tinha sobrevindo *expuição* (*expuition*) sanguinolenta.

Como esta ordem de cousas persistia apesar do uso de loccks, e de tizanas de borragem, etc. Renault fez com que o levassem ao Hospital de *Saint-Ives* em Rennes. O peito não tendo sido submettido ao exame comparativo da *auscultação* (*auscultation*) mediata e da percussão, não se reconheceu o empyēma que já existia nesta época; em consequencia disto, limitáro-se a dilatar a ferida, pela qual sahio com abundancia hum líquido sero-purulento, que só procurou ao doente hum alivio de curta duração.

Com tudo, ainda que lenta, a magreza aumentava, e o doente vendo, que não obtinha

algum melhoramento em seu estado, tornou ao seu paiz, onde perdido o animo, deu de mão á tudo que podia reanimar huma existencia, que elle julgava prestes a escapar-lhe: neste estado chegou ao fim do anno de 1824, tendo emmagreeido consideravelmente em quatro mezes, e só podendo soffrer huma posição quasi vertical; a côxa e a perna direita tinhão-se tornando ædematozas, havia oito dias. Durante o curso da molestia nunca se tinhão manifestado solsuras de ventre, e as ourinas corrêrão sempre como no estado ordinario.

A 8 de Dezembro sendo chamado á huma villa distante trez legoas de Rennes, para fazer a exhumação de hum cadaver, conduzião-me á casa de Renault, que achei pallido, *emaciado*, e em grande fraqueza, podendo a penas respirar, se bem que estava de continuo assentado sobre o seu leito, e expectorava em abundancia huma materia purulenta.

Hum orificio fistuloso existia no angulo posterior das costellas entre a segunda e a terceira abdominal esquerda; nelle introduzi com muita obliquidade debaixo para cima, e algum tanto da parte externa para a interna huma sonda tão profundamente, que por pouco me não escapou. Não pude levar mais longe o exame do peito, porque não tinha comigo o stethoscopo;

no em tanto concertei com o doente, que viesse á minha casa, e cinco dias depois trouxe-rão-mo em huma carreta, quasi a morrer.

Exame do peito pela percussão. O lado esquerdo só resoava na parte anterior e posterior; em toda a parte lateral e media, desde o lugar em que o terço superior do thorax se reune aos dous terços inferiores, o som já se fazia sentir inteiramente obscuro. Era pelo contrario muito claro no lado direito.

Os espacos intercostaes correspondentes estavão hum pouco mais largos, e depremidos que no estado são; este lado apresentava-se tambem hum pouco mais bojudo do que o outro. O doente achava-se muito fatigado pela grande jornada, que tinha feito, o que me impossibilitou verificar estes resultados por meio da *mensuração* (*mensuration*).

Pela auscultação mediata. A' esquerda a respiração se ouvia só abaixo da clavicula, ao longo da borda externa do terço superior do sternum e nos brônchios de grande calibre, entre a parte superior do rachis e a borda interna do omoplata: e só durante a expiração era acompanhada de hum estertor mucozo, sonoro e breve. A voz resoava com força nos mesmos pontos, porém nunca era seguida ou acompanhada de tinnido metálico, nem mesmo de tosse. A' direita a respiração se executava com a

intensidade pueril. A voz atravessava em parte o cylindro, de vez em quando , abaixo da apophyse espinhosa.

Succussão. Sacudindo bruscamente o doente pelas espadoas , pude ouvir distinctamente á orelha nua , e na distancia de algumas pollegadas, hum ruido de fluctuação manifesta, semelhante ao que produziria a agitação de huma garrafa meia cheia , e ainda mais notavel com o auxilio do cylindro.

Examinando por sua vez o coração nada me offereceo de particular ; as pulsacões erão precipitadas por causa da febre , e se fazião sentir muito mais á direita.

Em consequencia dos phenomenos precipitados fiz o diagnostico seguinte: Adherencias do pulmão esquerdo , que se achava repellido para a parte superior , anterior , e interna do peito ; derramamento sero-purulento abundante com pneumo-thorax; coração no estado natural ; tuberculos no pulmão direito , exceavação meia cheia.

Tendo mandado transportar o doente ao hospital , expirou alguns instantes depois de lá ter chegado.

Necroscopia feita vinte quatro horas depois da morte. Cadaver de hum homem de cinco pés e

algumas pollegadas, magreza pronunciada, ædema do membro abdominal esquerdo.

Cabeça. As paredes do crâneo de espessura meia; os vazos da dura-mater pouco injectados; esta na parte superior offerecia traços antigos de inflamação; a substancia do cerebro estava muito consistente e suas circumvoluções bem manifestas. Os ventriculos continham a quantidade de serosidade ordinaria. O cerebello nada apresentava de particular.

Thorax. O lado esquerdo estava hum pouco mais bojudo que o direito: ao introduzir-se á duas pollegadas do sternum, hum escarpelo em hum dos espaços intercostaes (o sujeito estando deitado de costas), escapou-se huma quantidade de gaz assaz consideravel com sibillo bem distinto. Os fibro-cartilagens e as porções consiguas das costellas tendo sido tirados, pôde-se ver o pulmão esquerdo repellido para a parte superior, anterior e interna do peito, e adhérente á todos estes pontos por falsas membranas de formação antiga, e mui dificeis a despedaçar. Seu tecido perfeitamente crepitante em toda a parte anterior offerecia aqui e ali alguns tuberculos em estado de crueza; hum grosso tronco venoso do lóbo medio estava exactamente cheio, e mesmo distendido por hum coagulo composto de sangue coagulado e de febre.

na muito consistente e como secca, analogo aos que se encontrão nos aneurismas. A pleura , na parte costal e sobre tudo na diaphragmatica , estava coberta por huma falsa membrana espessa , côn de perola , de consistencia analoga á cartilagens , pontuada irregularmente , e apresentando de mais na visinhança do orificio interno da ferida huma exsudação denegrida analoga á febrina decomposta , e que parecia ser resultado do derramamento sanguineo , que devera de necessidade ter lugar no acto do ferimento. Em todo o resto da superficie interna desta membrana estava molle , como villoza , e coberta de huma espessa camada de exsudação albuminosa , cuja consistencia variavel , com tudo se approximava muito á do queijo molle.

A cavidade da pleura continha pouco mais ou menos huma canada e tres quartos de hum liquido sero-purulento de cõramarella desmaiada , menos turvo na superficie do que no fundo , onde havião misturados flócos albuminosos , molles e opacos. Tinha-se antes introduzido huma sonda canulada pelo orificio externo da ferida , de maneira que , quando se abrio este lado do thorax , reconheceo-se , que a pezar de ter penetrado em toda sua extensão , ainda a ponta se achava muito abaixo da base do pulmão , e estava banhada na materia do derramamento. Com tudo con-

templando-se com attenção a identidade de natureza dos expulos, e desta ultima he bem de crer que se houvesse estabelecido huma comunicação entre a cavidade da pleura e alguns tubos bronchicos. Eu não pnde certificar-me disto por causa das roturas produzidas pelas tracções, que fora myster fazer, para destruir as adherencias do pulmão.

O pulmão direito offerecia adherencias já antigas em toda a face externa de seu apice, os lóbos superior e medio estavão penetrados de tuberculos cinzentos, huns em estado de crueza, outros apresentando principio de opacidade e de amollecimiento. O tecido em geral estava crepitante; huma escavação tuberculosa existia duas pollegadas abaixo do apice, e em igual distancia da borda posterior do lóbo medio, cheia nos dous terços, e cuja capacidade poderia admittir o volume de huma noz grande.

O pericardio continha pouca serozidade; o coração estaya mais volumoso que o punho do sujeito. As paredes do ventriculo esquerdo apresentavão hum tecido pouco consistente, e de oito a nove linhas d'espessura com pouca diferença. O orificio aortico em suas condições normaes. O septo interventricular tinha tres á quatro linhas. O ventriculo direito muito vasto, continha grande quantidade de sangue coagulado, e algumas con-

creções polypiformes de formação assaz recente.
As auriculas estavão no estado natural.

Abdomen. O peritoneo estava sâo, o estomago muito vasto, continha pouco mais ou menos quasi tres quartos de canada de hum líquido côr de vinho tinto turvo, misturado com porções de alimentos, que se podião ainda conhecer, sua membrana mucosa estava ligeiramente colorida por este líquido, e ficou pallida depois de lavada.

Os intestinos delgados offerecião em diversos pontos placas vermelhas devidas á injecção dos vasos infra-peritoneaes ; a membrana mucosa nos pontos correspondentes, estava igualmente injectada em seus cappillares. No fim do ileon, e na extensão de tres á quatro pollegadas, a mucosa estava evidentemente plogosada, e inflam-mada pela prezença neste lugar de hum verme lombricoide. Toda a porção exterior, bem como as glandulas mesentericas correspondentes, apresentava huma vermelhidão inflammatoria ainda mais intensa e hum ligeiro engorgitamento. O cœcum e o resto do intestino grosso no estado natural ; o figado muito volumoso não offereceo alguma particularidade ; o mesmo a respeito da vesicula. O baço tinha contrahido com a porção mais visinha do diaphragma adherencias por meio de hum filamento cellular antigo. O apparelho urinario no estado de saude.

REFLEXÕES.

Esta observação he interessante por mais de hum motivo. 1.^o Propende a provar que as feridas penetrantes do peito não são necessariamente mortaes em seu principio, e muito principalmente, quando não interessão o pulmão.

2.^o Que mais frequentemente seu perigo está em relação com a lesão deste ultimo orgão: com effeito tudo nos induz a crer, que o instrumento de ponta rombo, que ajudado por todo o peso do corpo de Renault, atravessará a espessura das camadas musculares do thorax, e da pleura costal, não fez mais que repellir simplesmente o pulmão diante de si, sem penetrar em sua substancia, por quanto não houve algum exuto sanguineo depois do accidente, e unicamente se manifestarão symptomas de compressão pulmonar.

3.^o O derramamento de sangue na cavidade da pleura, ainda que em parte real sorvido, com tudo produz inflamação como corpo estranho, e vem a ser a causa mais frequente do empyema consecutivo: o que se pode inferir tanto da prezença da fibrina quasi secca, que se achou, na abertura do cadaver sobre as porções da pleura vizinhas ao orificio interno da ferida, como tambem das vermelhidões pontuadas que erão ali

mais apparentes e numerosas, que em outro qualquer ponto.

4.^o Os symptômas geraes ; que são indicados de ordinario como proprios para nos fazer conhecer o empyéma , a penas nos deixarão suspeitar sua existencia nos tres quartos dos cazos, e no outro quarto será preciso haver complicação de pneumo-thorax , para se obter a *fluctuação* , que se contempla como o unico signal pathognomônico. E como só lada esta circunstancia , he que o pratico se pôde aventurar a fazer a operação , daqui resulta o pequeno numero de doentes , que se salvão. O caso actual he huma prova do que acabamos de dizer. Na entrada de Renault para o hospital , não se pôde reconhecer o derramamento , por quanto o peito nem foi percutido , nem *auscultado* , e muito menos tinha-se tido a idéa de praticar a *succussão* , e no em tanto não se pode duvidar que já neste tempo existia notável accumulação de liquido , e que se poderia ainda prolongar a vida do individuo , praticando huma contra-abertura no lugar mais declive do peito , e tanto mais , quanto a idade do sujeito , e o tempo que decorrerá depois do accidente , era hum feliz agoiro.

5.^o A expectoração purulenta , que sobreveio já em hum periodo avançado da enfermidade , foi só resultado da alteração progressiva e pro-

funda do tecido pulmonar da pleura, em consequencia da demora muito longa, e juntamente do amollecimento de huma massa tuberculosa, que provavelmente apressou o funesto estado do peito.

6.^o Esta ferida, ainda que feita no angulo das costellas, em hum ponto que não offerece muita espessura, e que nunca se escolhe para se fazer a penetração da cavidade thoracica, podendo não ser muita perigosa por si mesma, induziria a fazer-se a operação de preferencia na parte posterior, no meio do espaço comprehendidido entre a quarta e a septima costella sternal, ponto mais declive, do que na parte inferior, pois que a situação mais ordinaria e mais natural ao homem atacado de derramamento não he em pé, mas sim deitado do lado affectado ou de costas, com a cabeça mais ou menos levantada.

7.^o Em fim esta observação, relativamente á complicação do pnéumo-thorax, apresenta huma particularidade, que devo notar, e veni a ser que o signal do *tinido metallico*, considerado como constante por M. Laennec, faltou totalmente, o que attribuo á comunicação, que existia entre o ar atmospherico, e o que continha a cavidade thoracica por meio do trajecto fistuloso das paredes. Importaria verificar, se a auzen-

cia deste phänomeno seria constante em outro qualquer caso analogo á este (1).

II.^a OBSERVAÇÃO.

M. Adolpho K....., de idade de vinte dous annos, estudante de direito, batendo-se em duélo a 4 de Julho de 1823, no momento, em que elle atacava o seu adversario, levou huma estocada meia pollegada abaixo da clavícula. Vacilou, e cahio vomitando abundante sangue espumoso e evidentemente arterial. Foi transportado a hum lugar vizinho, onde se lhe administráõ os primeiros cuidados: a hemorrágia pela ferida foi quasi nenhuma. Quando cheguei junto do doente, acabava-se-lhe de fazer huma sangria bastante forte; tentei em vão, com huma sonda de mulher, achar o trajecto que tinha percorrido a arma; a isto se oppoz a mudança de situação dos diversos planos musculares. Havia hum ligeiro emphysême sub-cutaneo: a sufocação estava imminente, cada quinta vez que tossia, era acompanhada de *expuição* de sangue rutilante e espumoso; rosto pallido, labios

(1) M. Laennec contempla o tinido metálico como o signal proprio de commuicação estabelecida entre a pleura e os bronchios; ora, como esta commuicação não foi contestada por M. Toulmouche, assim nada podemos concluir de sua ausencia.

descorados, extremidades frias, pulso muito frequente. Tornou-se a abrir a veia, e deixou-se correr nova quantidade de sangue. Suspendeu-se a hémoptysis traumatica, porém a respiração ficou muito preza. Pelo espaço das tres ou seis primeiras horas, que se seguirão ao ferimento manifestou-se delirio relativo ao objecto da contenda.

A' tarde o doente estava mais tranquillo, e se deitava indiferentemente de hum e de outro lado. Pouca diferença se observava nos dous lados do peito pelo exame da percussão. Examinada a respiração com o stéthoscopo do lado direito, ouvia-se de huma maneira igual e com bastante força: no lado opposto não se pôde examinar comparativamente pela *auscultação* por causa do decubitus e do abatimento do enfermo.

Prescreveo-se-lhe de manhaã huma bebida ací dulada e hum clyster purgativo: á tarde applicáraõ-se dôze sanguexugas abaixo da ferida. A noite foi assaz tranquilla, ainda que a respiração continuou a ser stertorosa. No dia seguinte, o mesmo estado, o doente continuava a estar amadornado, e não respondia ás perguntas que se lhe fazia, senão, levando a mão automaticamente á ferida. As faculdades intellectuaes completamente obscuras. Convocou-se huma junta de Medicos. Achou-se a respiração muito preza

e acompanhada de hum estertôr ruidozo. O emphysêma sub-cutaneo tinha augmentado consideravelmente, sobre tudo aos lados do collo. As pulsações arteriaes erão raras, por quanto o pulso não dava mais que cincuenta e duas por minuto. Morte ás sete horas da tarde.

Necroscopia feita no dia seguinte pela manhaā. Cadaver de hum homem de estatura de cinco pés e quatro pollegadas, cabellos castanhos, labios descorados, saliencias musculares muito pronunciadas; ferida exterior tendo, quando muito, duas linhas de extensão, e situada meia pollegada abaixo da parte media da clavícula; ao redor ligeira ecchymose; emphysêma sub-cutaneo em toda a metade anterior da circumferencia do collo, e no terço superior e exterior do peito.

O Crâneo não se abrio.

Thorax. Trajecto da ferida. A falta de paralelismo entre o orificio exterior desta ultima e a continuaçao do trajecto da arma, impedindo a introduçao da sonda, foi necessario cortar com o escarpelo as camadas musculares até o infra-clavicular, entre o tendão deste e a borda superior da primeira costella; feito isto, a sonda penetrou atravessando o apice do pulmão direito, passando por diante da arteria carotida primitiva, atravessando de alto a baixo a trachea-arteria entre o nono e decimo semi-anel car-

tilaginoso, e sahindo entre o duodecimo e o decimo terceiro, entrando pela espessura da porção anterior da parede muscular do cœsophago sem penetrar em sua cavidade, depois dirigindo-se para cima da crossa da aorta, vindo terminar na distancia de algumas linhas no parenchyma do apice do pulmão esquerdo.

Lezões. Derramamento e infiltração sanguínea em toda a parte anterior dos musculos, tanto anteriores como lateraes, do collo, e no tecido cellular sub-cutaneo. Apartamento das folhas anteriores do mediastino pela accumulação do mesmo liquido na parte inferior.

Adherencia do pulmão direito, em quasi toda a extensão da superficie, aos pontos correspondentes da pleura costal; as pseudo-menibranas, que a formavão erão diffieis de romper-se, resultado bem evidente de hum estado inflamatorio muito anterior. Nos dous terços superiores da borda posterior do mesmo orgão havia sangue derramado, que parecia ter-se accumulado por baixo da pleura pulmonar. O parenchyma estava engorgitado de grande quantidade de sangue misturado com serosidade; huma forte injecção marcava os losangos irregulares, formados pelo tecido interlóbular.

A cavidade esquerda continha algumas colheres do mesmo liquido.

O pulmão correspondente livre de adherencias excepto na face diafragmatica , e em quasi toda a extensão da borda posterior ; seu tecido crepitante , e só offerecia de particular humaligeira infiltração sanguinea ao redor da picada pouco profunda feita pelo instrumento vulnerante.

Ecchymose abaixo da tunica cellular da arteria carotida primitiva , e da da crossa aortica. Infiltreação e derramamento de sangue no tecido cellular da parte anterior da trachéa-arteria: esta , aberta longitudinalmente , apresentava os orificios internos de duas perfurações feitas pelo florete , e ao redor vermelhidão mais intensa na membrana mucoza. Os bronchios cheios de liquido espumoso.

O œsophago estava atravessado na tunica muscular , sem penetração da cavidade.

O coração estava no estado natural , a auricula esquerda quazi vazia ; a direita continha huma concreção polypiforme bifurcada ; o ventriculo direito apresentava tambem algumas pequenas de formaçao anterior á morte ; as paredes do esquerdo tinham oito á dez linhas d'espessura.

Abdomen. Estomago extremamente distendido por gazes , e vazio de alimentos , continha unicamente metade de hum dente d'alho não digerido ; a membrana mucosa com huma verme-

lhidão muito intensa , e em quasi toda a parte superior estava phlogosada. A dos intestinos não apresentava particularidade alguma. Em hum dos pontos da parede do ileon , notou-se hum empysêma limitado. O Colon , aberto em todo o comprimento , continha huma materia inteiramente homogenea , que a penas fazia sentir o cheiro de materias fecaes , assemelhando-se mais ao cheiro de sangue queimado ; infelizmente não foi analysada ; a bexiga não estava distendida.

REFLEXÕES.

1.º Pode-se notar huma diferença bem sensivel entre os accidentes primitivos que sobrevierão no caso , de que se trata , e os da outra observação. Com effeito aqui a hemorrágia pela ferida foi quasi nenhuma , ao mesmo tempo que pela trachêa-arteria correo em borbotões sangue evidentemente arterial. No caso de Renault aconteceo o inverso , e o pulmão foi poupado , quando em M. Adolpho K.... ficou penetrado de parte á parte , bem como a trachêa-arteria. Visto isto a hemorrágia teve lugar por esta via , como podemos crer , e não se pôde effectuar ao mesmo tempo na cavidade da pleura por causa das mui extensas adherencias das duas folhas desta membrana ; circunstancia favoravel para o ferido.

2.^o A sangria suspendeo a hémoptysis traumática; o emphysēma sub-cutaneo porém continuou a fazer progressos, e a oppressão a aumentar-se, no em tanto a respiração ouvia-se de huma maneira igual e com bastante força do lado direito.

3.^o O doente pôde deitar-se sempre indiferentemente ou de hum ou de outro lado, pelo unico facto de que as adherencias pulmonares antigas, servirão de obstaculo á producção de algum derramamento thoraeico.

4.^o Succumbio ás consequencias da hemorragia e dos diversos derramamentos sanguineos parciaes, que se manifestarão, e por fim á complicação de lezões graves, por quanto o pulmão direito, a trachéa-arteria forão atravessados de parte a parte, huma porção do œsophago, da arteria carotida primitiva, e da crossa da aorta, foi igualmente offendida.

OBSERVAÇÃO

De huma ferida de cabeça com fractura da abóbeda e da base do cráneo, e despedaçamento da substancia do fígado; por M. BOUYER, Cirurgião da Marinha, em Rochefort.

M. B....., official reformado, de idade de

quarenta e cinco annos com pouca diferença, tinha-se entregado, havia muito tempo á mais aviltante devassidão. Muitas vezes tive occasião de vel-o no hospital da marinha, para onde amiudadamente o trazião dominado pelo vinho, e agoa-ardente, coberto de contusões e pizaduras.

No 1.^o de Julho de 1823 pelas dez horas da noite tendo sido expulso de huma taberna, em que tinha deixado os restos de sua rasão, retirou--se para o seu domicilio em hum segundo andar, de donde cahio, ou se lançou pela janela: foi com a cabeça de encontro á huma sacada de grades de ferro do primeiro andar, e depois cahio em terra, dando assim huma queda de trinta e cinco á quarenta pés. Tendo sido transportado ao hospital ás onze horas da noite, em estado de completa embriaguez, foi examinado com toda a attenção. Nos tegumentos cranianos, na parte que corresponde á porção temporal do osso frontal, achou-se huma ferida de quasi huma pollegada de comprimento, da qual sahia quantidade assaz consideravel de sangue arterial. A proximidade da arteria temporal media fez pensar, que a hemorrágia provinha da rotura deste vaço: por huma incizão de duas pollegadas, que partia do angulo anterior e interno da ferida, descobrirão-se douos ramos arteriaes, que se ligárão

Jogo ; fez-se hum curativo simples, e applicou-se a atadura.

Na occasião da entrada do doente o pulso estava assaz elevado ; praticou-se huma sangria de duas onças pouco mais ou menos. Quanto ao mais, existião todos os symptômas de derramamento e de fractura. Larga ecchymose á roda do olho direito ; escorrimento de sangue pelas ventas, orelhas e boca ; duas bossas enormes na testa ; coma profundo ; respiração precipitada e estertorosa. Estes symptômas fizerão pronosticar morte proxima, o que com effeito se effectuou hum quarto de hora depois do curativo, durante o qual percebia-se depressão gradual do pulso.

AUTOPSIA. — *Habito exterior.* Individuo muscularo : face violacea e em parte coberta de sangue coagulado ; ecchymose do olho direito ; ferida dos tegumentos do crâneo de tres pollegadas de extensão ; bossa com derramamento de sangue no tecido cellular sub-cutaneo do lado esquérdo da cabeça unicamente ; traços de contusões sobre o lado direito do peito.

Cabeça. Fractura considerável do frontal desde a linha mediana até a sutura com o parietal direito, e a aza do sphenoide ; outra fractura, perpendicular á precedente, partia da bossa parietal direita , cruzava a primeira em angulo agudo

do, atravessava as abobedas orbitarias direita e esquerda, costeava o ethmoide pelo lado esquerdo, cortava o corpo do sphenoide, e vinha-se terminar nas apophyses clinoides inteiramente separadas do osso, a que pertencem. De tal disposição resultavão duas lascas do frontal, que depois de tiradas, deixavão a dura-mater descoberta na extensão de duas pollegadas quadradas, e despedaçada perto da abobeda orbitaria direita, não longe da apophyse crista-galli. Em fim, terceira fratura menos consideravel, que as duas precedentes, que se dirigia obliquamente para a parte externa e inferior, dividia a arcada superciliar direita no lado externo, e se perdia sobre a aza do sphenoide e face anterior do rochedo do mesmo lado (1).

O encephalo, cujos vazos estavão muito injecados, apresentava hum abatimento consideravel, e hum derramamento de sangue nos ventriculos,

Como o sujeito era cego do olho direito observou-se este orgão e suas dependencias. As palpebras adherentes pelos angulos occultavão em parte hum olho atrophiado; a cornea quasi inteiramente opaca; a sclerotica espessa, dura, como cartilaginosa; a choroide apresentava incrusta-

(1) Conservou-se o crâneo no gabinete anatomico da escola, onde pôde-se vel-o.

ções osseas ; a retina de consistencia dura, e tambem cartilaginosa ; o crystallino desfigurado, opaco, adherente ás partes visinhas , das quaes era difficult distingui-lo ; ausencia do humor vítreo, em seu lugar liquido denegrido muito abundante ; os nervos ópticos examinados com attenção , ambos apresentavão quasi igual volume.

Peito. Derramamento de sangue na cavidade direita da pleura ; o pulmão direito despedaçado em muitos pontos , se bem que são no resto.

Abdomen. Colon entumecido : estomago distendido ; figado de cor pallida ; derramamento de sangue na cavidade abdominal , sem duvida proveniente do despedaçamento do figado em seus lóbos principal e medio. O estomago estava cheio de liquido , que pela cor e cheiro reconhecia-se ser vinho misturado com agoa-ardente ; no fundo da grande extremidade observava-se huma placa avermelhada de pollegada e meia de diametro. Nada de particular offerecia as outras viscerae abdominaes.

A gravidade desta ferida e as terríveis desordens , que se lhe seguirão , parecem-me certamente bem dignas de fixar a attenção dos praticos de baixo de muitos pontos de vista , porém , como os accidentes marchárão com huma rapidez tal , que a morte teve lugar antes que se tivesse , por

assim dizer, podido pôr em uso os meios curativos, que se costumão empregar em casos tales, julgo dever limitar-me a expôr neste artigo algumas reflexões sobre o mecanismo, porque se operou a fractura simultanea da base e da abobeda do crâneo, e o despedaçamento do fígado.

1.^o A estructura da porção ossea da cabeça, tão bem descripta e tão bem concebida por Bichat, he tal que a porção superior a *abobeda* acha hum ponto de apoio nas diferentes partes, que a compõe, por meio de huma sorte d'encravamento, de hum entrecrusamento osseo, de que resultão as suturas; ao mesmo tempo que a base do crâneo, menos solida que a abobeda, ainda que no em tanto apresente solidez assaz considerável, não acha resistencia a offerecer ao choque dos corpos, ou antes á propagação do movimento, se não na sobreposição dos ossos, que a compõem, os quaes tendo em sua estructura grande porção d'espacos celullosos, dão lugar ao desperdiço de certa quantidade de movimento, e por conseguinte de *força fracturante*, se me be lícito expressar assim.

Conhecendo-se bem esta disposição do crâneo, facilmente se concebe que se hum corpo *agudo* for de encontrar á abobeda, nella determinará, tanto por sua forma como pela força do choque, huma fractura directa; pelo contrario se

fôr obtuso, e interessar huma larga superficie da abobeda, determinará huma commoção violenta, e então pelas leis ordinarias da propagacão do movimento as moleculas abaladas pouco a pouco determinarão o abalo total do envoltorio crâniano, e produzirão a disjuncção, a fractura das partes menos resistentes, e por conseguinte da base. Esta explicação, que he a de Bichat e do professor Boyer, he facil de conceber, e demonstra, o que diariamente está ao alcance da observação dos praticos. Estes dous autores na exposição desta theoria mecanica, e quando citão exemplos de sua applicação, não fizerão menção dos casos em que se achão fracturadas ao mesmo tempo a abobeda e a base; porém dando nós mais alguma extensão ás suas idéas, e procedendo por hum raciocinio mecanico muito simples, podemos achar as leis, segundo as quaes propagando-se o movimento, pode operar-se esta duplicada fractura.

Com effeito, supponhamos que a abobeda do crâneo apresentando huma resistencia igual á 20, e a base outra igual á 15, a primeira he chocada por hum corpo mediocremente agudo, cuja quantidade de movimento he igual á 45, haverá necessariamente fractura *local ou directa*, e por conseguinte perda de huma quantidade de movimento igual á 10. Então existirão duas, tres,

ou quatro linhas fracturadas, dispostas ou á roda dos fragmentos osseos, ou partindo do ponto, em que chocou o corpo contundente. Podemos assemelhar estas linhas sobretudo, se os fragmentos não estão separados inteiramente, ás suturas, que segundo a theoria admittida das fracturas da baze do crâneo, não se oppõem á propagação do movimento, e só absorvem huma pequena parte. Na suposição que fazemos, se huma quantidade de movimento igual á 10 se perde nos intervallos lineares, que separão os fragmentos da abobeda, ainda restará outra igual a 15, que virá fracturar a baze: a baze e a abobeda serão pois simultaneamente a séde de fracturas, huma *directa*, outra por contra-pancada: e de mais na hypothese, que nós apresentamos, deverá haver igualmente commoção cerebral, quer pela propagação do movimento, e do abalo de todas as partes da caixa ossea, quer pela accão da quantidade de movimento, que não terá concorrido para a producção das fracturas.

Applicando-se agora esta theoria ao sujeito de nossa observação, vê-se que ella desempenha inteiramente seu objecto, e que está de acordo com as leis mecanicas, de que se tira a explicação das fracturas isoladas da baze, e da abobeda do crâneo: e concebe-se assaz facilmente o que se deverá passar no momento da queda.

2.º Na autopsia descobrirão-se despedaçamentos mui extensos em diversas partes do fígado. Se hum só facto fosse sufficiente para apoiar huma theoria, este seria o caso de dizermos, com o professor Richerand, que os abcessos sobre vindos ao fígado em consequencia de feridas de cabeça, são devidos unicamente á commoção. Com effeito he claro que, se o doente tivesse por alguns dias sobrevivido á queda, o fígado não tardaria a tornar-se a séde de huma inflamação, que se terminaria provavelmente pela supuração. Mas do unico facto, que nesta circunstancia a commoção teria grande influencia sobre a formação do pus, não se deve concluir, que nas feridas de cabeça esta seja a unica causa dos abcessos no fígado, por quanto estes já se tem tambem observado em consequencia de semelhantes feridas sem que tenha havido commoção. Lancemos hum golpe de vista sobre as diversas opiniões emitidas pelos autores, para explicar este phænomeno pathologico, e veremos então, qual será a opinião, que deveremos abraçar.

Foi Bertrandi o primeiro, que, em huma memoria da Academia de Cirurgia, buscou achar a causa da inflamação e dos abcessos do fígado, na affluencia do sangue venoso para este orgão. Pretendeo que attrahido o sangue ao ce-

rebro pela inflammação, sendo por conseguinte mais abundante que de ordinario, augmentava a actividade da circulação, e determinava hum mais prompto retorno deste liquido pelas veias; « e como não existe, ajunta elle, na embocadura das veias cavas superior e inferior algum sulco cartilaginoso, isthmo, tuberculo, e nem mesmo o *mais pequeno angulo*, como pertendêrão Hygmore, Vieussens e Lower, o sangue cahindo na ultima e por conseguinte no parenchyma do fígado, ahi se demora, e desta estaze resulta huma inflammação, que he em pouco seguida de supuração. » Porém esta hypothese cahe por si mesmo, se observarmos que Bertrandi, por sua explicação, nega huma verdade anatomica hoje demonstrada, qual vena a ser a existencia de huma valvula no encontro das duas veias cava superior e inferior.

Pouteau, se bem que attribue do mesmo modo á estaze do sangue a formação dos abcessos no fígado, com tudo a explica por differente maneira. « O sangue, diz elle, depois de ter sido lançado pelo coração, experimenta hum obstaculo consideravel, para subir ao cerebro, devido ao engorgitamento dos vasos pela commoção; neste estado, vai neccessariamente em grande abundancia para a aorta descendente, e deste vaso se espalha no systêma arterial do ventre, e prin-

cipalmente no fígado, cuja principal arteria se acha proxima á origem da aorta abdominal. »

David adoptou a opinião do Cirurgião de Lyon sem a menor modificação; mas estes dois praticos ainda fazem menção, como Bertrandi, de huma assercão gratuita, e pretendem sem demonstração, que o sangue ache hum obstáculo em sua ascensão ao orgão encefálico, e em toda a extremidade inferior do tronco.

O celebre Desault, vendo quão pouco satisfatórios erão tales teorias, recusou assentir a ellas; e atribuiu á sympathia nervosa, e á influencia do cérebro sobre os órgãos, o que seus predecessores quizerão explicar mecanicamente pela desordem causada na circulação. Esta explicação, que não podia talvez demonstrar suficientemente o phénomeno notável, que ocupa agora nossa atenção, achou hum contraditor na pessoa do professor Richerand, o qual abstrahindo de toda consideração vital, basea-se unicamente sobre o facto da commoção, que se opera na occasião de huma fractura do crâneo. O volume considerável do fígado, sua situação no meio de hum envoltorio celuloso, o ponto d'inscrição á hum ligamento suspensorio, que o fixa imperfeitamente, a falta de ponto d'apoio para sustentá-lo, a grande quantidade de vasos e sobre tudo de veias (faceis á romper-se) que

contém este orgão , cujo parenchyma he por si mesmo molle e facil de despedaçar-se ; taes erão as rasões , que fizerão pensar a este sabio physiologista , que a commoção era a unica causa da inflammação , e por conseguinte dos abcessos no figado , nos casos de ferida de cabeça. Assim sou de opinião que em muitas circunstancias , e evidentemente na queda de M. B., que há fixado nossa attenção , a commoção concorre para a producção da inflammação e por conseguinte dos abcessos , porém quantos não são os casos , em que há ferida de cabeça sem queda , nem commoção , e no em tanto acompanhada de abcesso no figado?... M. Larrey , cuja opinião differe nisto da de M. Richerand , cita em poucas paginas (1) quatro ou cinco casos , nos quaes pancadas sobre a cabeça sem alguma commoção derão lugar á ligeiras fracturas acompanhadas d'abcesso no figado . Por accaso da relação deste Cirurgião não se collige a existencia do mesmo phænomeno sympathico em hum individuo affectado de huma ulceration dos tegumentos cranianos , e em consequencia de necrose do osso sub-jacente , depois de huma erysipela , que lhe sobreviera espontaneamente .

(1) Diccionario das Sciencias Medicas , tomo XVI , pag. 163 , e seg.

mente? Estes factos certamente são bem capazes, senão de destruir, ao menos de restringir só á certo numero de casos a opinião de M. Richerand: esta he também a maneira de ver de M. Larrey. Devemos concordar com este pratico célebre, que muitos casos há, em que a commoção tem huma influencia muito importante na producção dos abcessos no figado; porém que outros ha também, em que a ação nervosa só obra de huma maneira muito pronunciada e especial. E he tão verdade o que avanco, que não sómente esta sympathia se observa nas affecções dos ossos do crâneo, como também na das membranas cerebraes, e até mesmo algumas vezes em casos d'inflammationes graves das articulações dos membros superiores, nas fracturas complicadas, etc. etc.: M. Larrey entre outros factos dignos de nota cita, em apoio desta ultima asserção, o caso de hum militar Prussiano, que em 1814 tinha huma fractura no braço direito, depois da qual se havia formado huma falsa articulação, que intentárao curar pelo emprego de hum sedento entre as duas extremidades osseas. A irritação determinada pela presença deste corpo estranho desenvolveo huma inflamação local muito intensa, e o figado sympathicamente irritado, neste doente, tornou-se a séde de hum deposito, de que nunca tinha tido a menor ap-

parencia antes da applicação do sedento. Huma observação de mais em favor da opinião de M. Larrey, vem a ser que raras vezes os abcessos do fígado se manifestão, quando a irritação das partes ósseas ou membranosas se limita sómente á parte esquerda da cabeça. « De sorte que parecia, diz este sabio Cirurgião, que as comunicações nervosas e morbidas das partes lezadas no órgão hepáthico, se fazem com mais facilidade, quando não devem atravessar a linha mediana do corpo. »

III.^a SEÇÃO. — PHARMACIA.

Principio activo do Oleo de Recino. — MM. Bontron e Henrique lerão na Academia de Medicina de Paris huma memoria, que contém muitas experiencias e observações sobre o principio activo, que possue o óleo de Recino. Deste trabalho resulta, que o principio activo he acre, mui volatil, e que não reside, como se pensava até o presente, nos envoltórios das sementes e no embrião, mas sim nos mesmos lóbos das sementes, que os botânicos chamão *cotyledons*. MM. Planche e Ghibourt, encarregados pela Academia do exame desta memoria, fizerão

hum relatorio muito vantajoso em favor dos autores, e geloziárão pela exactidão de suas observações.

Sobre a Digitalina. — Todas as substancias heroicas do reino vegetal tem sido recentemente submettidas á huma analyse chymica, que tem por sim o achar e isolar o principio activo de cada huma dellas. A digital purpurea de que em Medicina se faz tão frequente uso no tratamento de muitas molestias foi tratada pelo Chymico Royer; o resultado de suas indagações demonstrou a existencia de hum principio activo, cujas qualidades medicamentosas são as que apresenta a digital purpurea. Eis o processo, por meio do qual M. Royer chegou a obter a digitalina.

Toma-se huma libra de digital purpurea, trata-se-a em primeiro lugar com ether à frio em hum *matrás* de vidro, ao depois á quente com o mesmo liquido em hum vazo de metal, tapado, para que se lhe possa elevar a temperatura. Depois da filtracção os productos desta operação apresentão huma côr esverdinhada, e hum sabôr amargo: o residuo da evaporação offerece huma côr rezinosa, hum amargo insupportavel, e deixa na lingua a mesma sensaçao de torpor, que se sente quando se mastiga o aconito. Este residuo exposto ao ar attrahe com

força a humidade , tratado pela agea distillada , divide-se em duas partes , huma , que se separa do menstruo , e outra , que se precipita no fundo ; a primeira torna rubra a tinta do gira-sol . A esta ultima junta-se o hydrato de protóxido de chumbo para neutralisar o acidó livre , que o reactivo manifesta , e para separar o principio amargo , que segundo todas as apparencias existe em combinação . O sul de chumbo , que resulta daqui , tem diversa solubilidade , de maneira que he preciso recorrer a huma meio novo , para se obter o principio activo . Evapora-se até seccar inteiramente a porção tratada por meio do chumbo , lança-se o residuo em ether . O resultado desta operação he de obter-se em solução no ether o principio activo da digital , despojado das substancias , que o cercavão : a evaporação consecutiva fornece huma substancia escura , que muda em violetas as cores azues vegetaes , que se tinham tornado rubras pela accão dos acidos . Este ultimo caracter junto ao amargo , que approximava esta substancia á natureza dos alcalis vegetaes , porém a grande deliquecencia , que impede a crystallisação , e he sempre duradoura , lhe dá hum caracter *distintivo* .

Nova formula para as pilulas de Plenk.

Os redactores do jornal de Pharmacia de Pa-

ris, achando defeituosa a formula das pilulas de Plenk, por causa da mucilagem de goma arábia, que entra em sua composição, e contribue para o prompto endurecimento destas pilulas, não mitigando sufficientemente a preparação mercurial, pôem em seu lugar a terebinthina e o sthurax líquido. M. Jeromel propõe para este sim huma nova formula, pela qual se prepara a massa pilular com mais facilidade e perfeição. Para este effeito devem se tomar de Mercurio soluvel obtido pelo methodo de Moscati..... huma oitava.

Pós finos de raiz d'althaea... quatro oitavas.

Extracto de Cicuta..... huma oitava.

Misture tudo e forme, segundo a arte, pilulas de dous grãos cada huma. (*Jornal de Pharmacia de Paris.*)

Preparações de quinina

Não entraremos aqui nos detalhes das diversas preparações, porque se tem feito passar a quina, com a intenção de a tornar ao mesmo tempo mais energica, e mais facil de supportar; unicamente faremos notar, que frequentes vezes os praticos tinhão observado maos efeitos desta substancia administrada debaixo da forma pulverulenta, e que muitos d'entre elles, ha longo tempo, davão a preferencia ás infu-

sões aguozas ou vinhosas , ás decocções , aos extractos em diversas consistencias , por isso que canção menos o estomago .

Ultimamente huma substancia particular descuberta na quina tem ocupado a attenção dos Medicos , e os bons resultados que de seu uso se tem geralmente obtido , a tem feito abraçar com empenho . A quinina , a chinconina e os sáes formados pela combinação de alguns acidos com estas bases , substituirão , na maior parte dos casos , ás preparações de quina , que se uzarão até o presente .

O sulfato de quiniña , pela primeira vez empregado no hospital *de la Charité* por M. Chomel , foi ao depois posto em pratica por quasi todos os Medicos , tanto dos hospitaes , como da cidade . A dose deste sal , que se administra em pilulas , ou antes em solução em hum pouco de vehiculo aquozo , he de seis a vinte-quatro grãos em huma porção , que se administra ao doente na apyrexia . Quando se der este sal em cosimento , deve-se-lhe deitar por cima huma ou duas gôtas de acido sulfurico , para tornal-o soluvel . A administração deste medicamento deve-se continuar nas horas do accesso pelo espaço de muitos dias depois da suspensão da febre , para prevenir as repetições . Os repetidos ensaios tem demonstrado , que se

poderia dar esta substancia sem receio de accidentes.

Com o sulfato de quinina, prepara-se hum xarope, segundo o *Formulario de M. Magendie*.

Xarope de quinina.

Xarope simples..... libras 2.

Sulfato de quinina..... grãos 64.

Este Medico emprega com bom exito esse xarope em todos os casos, em que de ordinario se aconselha o xarope de quina, e muito principalmente, diz elle, nas affecções escrofulosas das crianças. Sua administração se faz por colheres, como no xarope de quina.

O sulfato de chinconina, experimentado igualmente por M. Chomel, lhe offereceo resultados analogos: as dozes são as mesmas, e se administrão do mesmo modo. Como esta substancia he mais rara, por isso na pratica se dá preferencia á primeira. Muitas vezes o sulfato de quinina he falsificado com o sulfato de cal. Para se conhecer esta fraude basta muitas vezes provar o sal. Quando este está puro, desenvolve-se instantaneamente hum sabor amargo e adstringente, e ainda com mais facilidade pode-se descobrir a falsificação, dissolvendo o medicamento em alcool por isso que o sulfato de cal não sendo soluvel nesse menstruo, se precipita.

Os sulfatos de quinina e de chinconina se empregão em todas as composições pharmaceuticas, em que dantes entrava a quina; prepara-se hum vinho e huma tintura alcoolica, que fazem perfeitamente as vezes daquellas composições, em que entrava a casca Peruviana.

Vinho de quinina.

Vinho da Madeira..... libras 2.

Sulfato de quinina..... grãos 12.

As mesmas dozes, e o mesmo modo de administração, como se usa no vinho quinado. He hum poderoso anti-febril, como tambem hum grande tonico.

Alcool de quinina.

Sulfato de quinina..... escropulos 4.

Alcool em 34.^o..... libra 1.

Este alcool se emprega na doze de duas onças por canada de vinho, para preparar extemporaneamente o vinho de quinina. Pode-se mistural-o nas poções tonicas na doze de meia até duas onças.



IV. SEÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS

MEDICINA LEGAL.

Reflexões sobre alguns phenomenos proprios a fazer distinguir o suicidio da morte violenta nos casos de enforcados, por M. DESLANDES.

As questões de Medicina legal são de tal importância, e ligão-se a interesses de huma ordem tão elevada, que deve-se recolher com cuidado todos os documentos, que podem ajudar a sua solução. As que dizem respeito aos phenomenos dos enforcados serão o mais das vezes estudadas e resolvidas com huma incomprehensivel leveza. Já MM. Esquirol e Orfila publicrão factos interessantes sobre esta materia; eu porém venho ajuntar ás suas importantes observações algumas notas.

Perguntou-se como a suspensão produzia a morte? Admitio-se que podia determiná-la de diversas maneiras, em cujo numero comprehende-se constantemente a asphyxia. Mas como então pode esta ser produzida? questão que tem sido inteiramente despresada pelos autores de

Medicina legal ; pois que huns nada dizem , nem explicita , nem implicitamente ; outros crem que a asphyxia tem lugar pela compressão , e pelo esmagamento da trachéa-arteria , em fini por estrangulação.

Não me parece ter sido esta opinião sufficientemente profundada . Com effeito , segundo o que vi , segundo reflexões , que fiz , tanto sobre a disposição das partes , em que a corda , ou outro qualquer meio de suspensão , deve obrar , como sobre o modo da accão destes meios , vejo-me induzido a pensar , que na suspensão *voluntaria* , a asphyxia resulta mui raramente , se h^e que assim acontece alguma vez , doachatamento , e do esmagamento do conducto aereo .

I.^a OBSERVACAO.

A 4 de Outubro de 1823 , derão-me ordem para visitar o corpo de huma mulher , que se enforçara . O meio de suspensão era hum dos lençóis da cama . Atado a hum varão de ferro por huma das extremidades , este lençol se enrolava para formar huma volta em huma argola , depois voltava pela outra extremidade a atar-se , por meio de hum nó cego , á sua porção descente . A volta , correspondendo á parte direita do pescoço só comprimia esse lado , e o tornava concavo .

A pressão tinha lugar da direita para a esquerda e de baixo para cima ; só tinha sido exercida fortemente no espaço comprehendido entre o angulo da mandibula , e a extremidade superior da larynge , espaço , em que tinha deixado huma impressão mui profunda. O conducto aereo tinha sido desviado , mas não despedaçado , e o cuelso pela approximação das suas paredes ; em fin não havia estrangulação. Não se podia crer , que a mulher tinha morrido por obstaculo na volta do sangue das veias , pois que o lado esquerdo do pescôço a penas tinha sido comprimido , e o semblante não estava nem inchado , nem livido.

II.^a OBSERVAÇÃO.

Em outra mulher , cujo cadaver visitei a 10 de Janeiro de 1824 , o meio de suspensão era huma corda. Depois de ter descripto diversas eirenlares á roda do pescôço , subia para huma travessa , passava por cima , tornava a descer , para ir unir-se a extremidade , que estava no pescôço , á ella prendia-se , tornava a subir , e estava atada muitas vezes , e de diversas maneiras á porção que ia do pescôço á travessa. A principal pressão , como no caso precedente , tinha-se exercido de baixo para cima , e da direita para a esquerda , como o denotavão a direcção das cordas , a concavidade da parte di-

reita do pescôço, e o rego, que existia *entre a metade direita da mandibula inferior, e a extremidade superior da cartilagem thyroidêa.* O larynge tinha sido repelido para a esquerda; mas o seu canal não tinha podido ser destruido, nem as suas paredes existião chegadas huma para a outra, pelas voltas, que a corda dava em torno do pescôço. Esta occlusão não poderia existir sem deixar fractura, ou ao menos huma alteração de forma nas cartilagens do larynge, e ainda que a suspensão durou pelo menos dôze a quatorze horas, ainda que o cadaver era mui pesado, não achei, quando o abri, nem alteração de forma, nem a menor lesão do larynge, nem em fim a mais pequena ecchymose nas partes circumvisinhas. Accrescentarei em sim, que a inspecção do cadaver não demonstrou de maneira alguma que a morte fora apoplectica.

Estas duas observações provão pois, contra a opinião admittida pelos autores, que a suspensão pode causar a morte, impedindo a introducção do ar na trachêa, sem operar huma verdadeira estrangulação. Em ambas a principal pressão tinha lugar entre o angulo da mandibula inferior e o osso hyoide. O larynge tinha sido desviado, mas as suas paredes não tinham podido ser unidas huma á outra.

Não concebo pois, como a suspensão volun-

taria poderia produzir estrangulamento. Attendase ás condições necessarias, para que este tenha lugar, como os autores o concebem a fim de que o conducto aereo seja quebrado pela corda de encontro ao corpo das vertebras. Era preciso huma compressão não só circular, mas ainda mui forte por causa da massa da carne, que seria abarcada pela ligadura, e da resistencia das cartilagens do larynge e do osso hyoide. Eis o motivo porque nos paizes, onde a estrangulação he empregada como supplicio, he preciso servirem-se de hum torniquete para determinal-a. Eiso por que aquella mulher, de quem falla Morgagni, se pôde tornar a dar vida, a pezar dos ladrões terem-lhe por meio de hum lenço torcido e apertado fortemente o pescôco, e ter ficado nesse estado até o dia seguinte.

Considere-se agora o que acontece na suspensão voluntaria. Pode faltar a compressão circular, como vimos na primeira observação. Esta compressão, quando existe, não pode ser suficiente para destruir o canal aereo, porque unicamente o peso do corpo, peso que de mais se exerce em huma direcção desvantajosa, este peso só, digo, aperta a corda, e de certo a força, que delle resulta, está mui longe da de hum garrote. Em fim a accão de huma força sufficiente para estrangular deixaria necessariamente

fracturas, alterações de forma no larynge e ecchymose no tecido cellular ambiente, lesões estas, que eu assim como ouvros provámos não existirem.

Penso, que na suspensão voluntaria, a asphyxia he produzida pela occlusão da abertura gástrica do larynge. Esta pode ser operada de diversas maneiras. O mais das vezes, e como forão achadas as duas enforcadas de que fallei, o laço, depois de ter sido applicado á base do pescôco, escorrega por causa da forma deste e do peso do corpo, até ir de encontro á saliencia do osso maxillar inferior; então comprime fortemente o espaço que ha entre este osso e o larynge, levanta as carnes que estão por baixo da base da lingua, e por consequencia a mesma base, que então fica unida á epiglotte, que abaixa sobre a abertura do larynge, a qual por essa maneira fica fechada. He pela mesma razão, isto he pelo abaixamento da epiglotte, que quando se leva fortemente a base da lingua para traz, dahi resulta falta de respiração. Produz se igualmente este effeito, apertando com força o espaço comprehendido entre o osso maxillar inferior, e o larynge. Pode-se até desta maneira causar a sufocação sobre tudo ajudando-se a pressão exterior com huma forte flexão da cabeça sobre o peito. He tão certo, que a base da lingua com-

prime então a epiglotte, que a pressão exterior, dirigida como acaba-se de dizer, por mais forte que seja não pode embaraçar a respiração, puxando-se a lingua a huma certa distancia da bôca. Em todas as suspensões o larynge acha-se mais ou menos levado para cima junto da baze do craneo; mas este efeito acontece sobre tudo no caso raro de suspensão voluntaria, em que o laço he impedido pela saliencia do larynge, em vez de o ser pela da mandibula inferior: então sahe a lingua extensamente da bôca e pode ter lugar a asphyxia, quer pela sobre-posição da epiglote na parte a mais posterior da abobeda palatina, quer antes sobre hum dos pilares do véo do paladar. Em fim, he possivel, que huma pressão fortemente lateral aproxime os deus labios da abertura guttural do larynge; por que apertando lateralmente e fortemente huma das pontas do osso hyoide, causa hum obstaculo mais ou menos consideravel á respiração.

Quanto ao mais, seja qual for a maneira, por que se explique a occlusão da embocadura do larynge o certo he que ella tem lugar e este facto parece-me ter consequencias graves em Medicina legal. Fornece meios preferiveis aos que se tirão da direcção da impressão da corda, para distinguir, se o individuo que se acha enforcado, foi estrangulado antes da suspensão. Com efeito

se he admittido, que quando esta he voluntaria a asphyxia só pode ser produzida pela occlusão da embocadura guttural do larynge, he evidente que não se deve achar outra lesão mais do que aquella determinada pela corda sobre a pelle; que, se se encontra alguma forte contusão das partes molles, que cercão o larynge e a trachêa, que se estes orgãos estão alterados na sua forma, ou fracturados, he que houve, antes da suspensão, huma mui forte constrictião do pescôço; o que, segundo penso, a pezar do que se tem dito, afasta a presumpção de suicidio. Todavia, se a presença destas lesões prova, que antes da accão de enforcar, houve estrangulamento, a sua auzencia só não prova que houve suicidio; por que he possivel, que o assassino, depois de ter passado huma corda ao pescôço da sua vítima, a lance no chão e a arraste por meio desta corda, até que dahi se siga a morte. Neste caso a asphyxia poderá ser produzida da mesma maneira, que na suspensão, sem ser acompanhada de lesão do larynge ou da trachêa; mas o estado dos vestidos e a disposição exterior do cadaver poderão então fornecer preciosos indícios.

M. Orfila pensa, que a cõr carregada do rego formado pelo meio de suspensão pode ter lugar quer o enforcamento tenha sido feito antes ou de-

pois da morte. M. Esquirol havia ja notado ; que o tecido cellular sub-cutaneo não partecipava desta cõr carregada, e não apresentava ecchymoses. M. Orfila repetiu esta observação, que eu igualmente tive occasião de fazer na enforcada, que abri. Accrescentarei unicamente que no momento , em que desatei a corda , o rego que ella tinha feito era de huma cõr carregada ; mas quando procedi á abertura, dezesete horas depois, esta cõr tinha-se tornado em cõr de tijolo, encarnado tirando a amarello, cõr de laranja.

M. Esquirol pensa, que a inchação e a cõr rôxa da face resultão da conservação do laço á roda do pescôço até esfriar o cadaver. No em tanto, como notou M. Orfila, estes effeitos forão observados em huma mulher, cuja historia M. Esquirol tambem conta , ainda que tinha-se desatado a corda poucos instantes depois da morte. Estou tão pouco inclinado a adoptar a opinião deste ultimo Medico, que vi individuos asphyxiados por mephitismo apresentarem aquella pallidez de semblante e talvez mesmo alguma inchação, pouco tempo depois da sua morte. De resto he preciso confessar, que, se estes effeitos reconhecem a causa , que M. Esquirol lhes assigna , são algumas vezes bem lentos em manifestar-se. Nas duas enforcadas, de que fallci, o semblante não estava nem inchado, nem arrô-

xado ; estava pallido , os beiços descorados , unicamente hum pouco lividos , e com tudo desatei huma ao menos dez horas e outra ao menos doze horas depois de mortas. Accrescentarei , que vendo a ultima dezesete horas depois (o que fazia vinte e nove horas depois da morte) achei-lhe inehação e cór rôxa no semblante de huma maneira mui positiva. Portanto creio , que estes signaes antes indicão que a suspensão teve lugar durante a vida , do que ser a sua causa a conservação do laço á roda do pescôço até o corpo esfriar .

M. Orfila diz : » Que , a ser certo na maior parte dos casos de suspensão durante a vida descobrir-se o engorgimento dos pulmões , dos vasos cerebraes , e todas as alterações , que anunciao ter o individuo morrido asphyxiado , não acontece sempre assim e que por consequencia não he de rigor indicar as lesões , que determina a asphyxia como caracteristicas da suspensão antes da morte , ainda que ellas constituem hum dos signaes mais importantes . » (*Lições de Med. Leg.*, pag. 571.) Ora na enforcada , que alri os seios da dura-mater não tinham sangue ; as veias , que estendem-se pela superficie do cerebro estavão assaz injectadas , mas muitas vezes as vi com hum igual grão de injeccão em individuos , que tinham morrido sem

ser de asphyxia. A massa encephalica não estava mais injectada que de ordinario. Nos ventriculos do cerebro não havia serosidade. Os bofes estavão rosados na sua superficie e não apresentavão engorgitamento algum. Se continhão mais sangue que de ordinario, era em mui pequena porção : o esquerdo continha mais do que o direito ; as incisões não o fornecião em alguma abundancia , senão quando separavão - se dos grossos troncos venosos. As cavidades esquerdas do coração estavão inteiramente vasias ; as direitas continhão hum sangue negro e liquido , mas não estavão cheias até acima . O mesmo acontecia nos grossos troncos venosos. Os parenchymas do figado, dos rins e do baço, não estavão cheios de sangue , e até o baço achava-se mui pequeno. Vê - se que todas estas observações vem em apoyo das excepções de M. Orfila.

Os autores falláro da inchação e lividez da lingua. Na enforcada que abri , a lingua estava inchada e pallida, á excepção da ponta, que, tendo sido fortemente apertada entre os queixos, estava achatada e ecchymosada.

Huma das circulares , que descrevia a corda em torno do pescôço tinha determinado huma corrosão , cujo aspecto cor de rosa impedia confundir - se com a lividez cadaverica. Penso que hum tal signal quando não seja huma prova , he

ao menos huma mui forte probabilidade, de que a suspensão teve lugar durante a vida.

Ha huma circunstancia interessante, que precisa ser mencionada, ainda que não tenha directa relação com o meu objecto. A enforcada, que abri, tinha primeiro tentado envenenar-se e pode-se crer, que esta tentativa fora feita sete ou oito horas antes da suspensão. Esta mulher tinha engolido huma quantidade assaz consideravel de acetato de cobre cristallisado, que envolvera em pequenos pedaços de papel, sem duvida para não lhe sentir o gosto. Este veneno tinha sido lançado por vomitos, porque o achámos quer nos vestidos, quer na bacia com outras materias esverdeadas; mas o mais notável he que tinha sido lançado fora *completamente*, porque as materias contidas no aparelho digestivo, recolhidas com cuidado, e sujeitas a analyse, não continhão huma só parcella; havia huma gastrite assaz intensa.

De tudo o precedente resulta :

Que no enforcamento *voluntario*, a asphyxia não tem lugar por estrangulação, como os autores annunciarão;

Que ella he produzida pela occlusão do orificio guttural do larynge;

Que por conseguinte não pode ser acompanhada nem de fractura, nem de alteração de forma do larynge ou da trachéa;

Que quando se achão estas alterações tem-se direito a pensar, que houve estrangulação precedente, ou que a suspensão não foi voluntaria;

Que assim como o disserão os autores, a lividez dos regos formados pela corda limita-se á pelle;

Que esta lividez pode tomar outra cõr mais ou menos tempo depois de tirada a corda;

Que he duvidoso, que a inchação e lividez do semblante resultem, como pensou M. Esquirol, da duração da suspensão até que o cadáver esfrie;

Que em todos os casos, estes phænomenos podem-se manifestar só longo tempo depois da suspensão, e mesmo depois della ter cessado;

Em sim, que, como já annunciou M. Orfila, o engorgitamento sanguíneo dos bofes e do cerebro, podem a não falhar, ao menos serem pouco apparentes nos cadáveres dos enforcados.

DUAS OBSERVAÇÕES AO MESMO RESPEITO,
POR M. ROUZET.

Creio util juntar aos factos relatados por M. Deslandes duas observações, que tem muita semelhança com as suas, e que de mais apresentão algumas circunstâncias notáveis.

1.^a Observação.

Hum joven dos arredores de Paris, atormenta-

tado por desgostos de familia, exagerados pela sua extrema sensibilidade, fecha-se em hum quarto de huma casa separada da habitação paterna e ahí se suicida , passando a roda do pescôço a volta de huma corda atada por huma ponta a huma viga e terminada na outra por huma laçada. O enforcado esteve perto de sessenta horas neste estado sem ser descoberto.

Eis as particularidades que apresentou o exterior do cadaver. A volta da corda tinha sido passada á roda do pescôço detraz para diante , em vez de ser de diante para traz , como de ordinario acontece. Em consequencia a laçada achando-se de encontro á barba , ficava a face fortemente levantada para cima , ao mesmo passo que o peso do corpo fazia toda a força sobre a parte posterior do pescôço: assim a pressão da corda exercia-se nesse sentido e sobre as partes lateraes em lugar que a diante a volta , não estando bastante apertada para exercer huma pressão circular por causa do obstaculo , que poz a barba ao correr da laçada , só comprimia as partes molles desta ultima parte.

Tendo-se tirado a corda viu-se huma sugillação de côr escura acima das partes posteriores e lateraes desta região ; esta sugillação dirigia-se hum pouco obliquamente debaixo para cima na direccão da corda , ao mesmo tempo ,

que a parte anterior do pescôço não apresentava signal algum de ecchymoses. O larynge não tinha soffrido alteração na sua forma e o semblante do cadaver nem estava inchado, nem rôxo. O corpo achava se teso e frio, e exhalava hum cheiro cadaverico bem decidido.

Reflexões. — Se procurármos determinar a causa da morte no sujeito desta observação, parece-nos podel-a attribuir, como nos casos relatados por M. Deslandes, á occlusão do orificio guttural do larynge. Com tudo esta occlusão não nos parece ter sido completa, nem o resultado directo, e sufficiente da compressão; porque notámos, que esta só se exercia nas partes lateraes e posterior do pescôço; que adiante não a havia, e que não tinha desfigurado o larynge. Porém considerando, que pela disposição da corda a face estava violentamente puxada para cima, e por conseguinte que todo o canal aero devia achar-se em hum estado de tensão consideravel e mui propria a embarraçar, só por isso, o movimento da glotte, e a estreitar a sua abertura, vê-se que huma pressão lateral mediocre, que, em circunstancias diferentes, seria inteiramente insufficiente, pôde neste caso oppor hum obstaculo real á passagem do ar. De mais deve-se notar, que o enforcado parece ter vivido algumas horas; por que pessoas visiuhas

do lugar onde se commeteo o suicidio , declarão ter ouvido desde o meio dia até a noite hum som confuso de gemidos , do que desgraçadamente não fizerão grande caso : circunstancia esta , que ainda confirma a opinião de que a occlusão do orificio guttural do larynge não era completa , o que pode fazer presumir que a morte pôde resultar tambem do obstaculo posto á respiração pelo enfraquecimento progressivo da accção dos musculos inspirador.

Não pensamos , que a morte seja o resultado do impedimento da volta do sangue venoso ; por que em tal caso deveria ter sido mais prompta , e a face apresentaria sem duvida huma inchação e cor violacea , que não offereceo. Sentimos , por fim , que ao nosso collega , M. Lezard , que recolheo os primeiros detalhes , e que foi chamado para inspecccionar o cadaver , não se pedisse o abril-o .

Esta observaçao , ainda mais que a de M. Deslandes , he oposta á opinião do nosso sabio colaborador M. Esquirol , que considera a inchação e lividez do semblante como resultado da continuaçao da corda á roda do pescôço até o corpo esfriar ; pois que nella não tiverão lugar tales phenomenos , ainda que a suspensão durou sessenta horas .

2. *Observação:*

Hum çapateiro das visinhanças de Paris, de idade de 60 annos, dava-se diariamente á bebeda a ponto de embriagar-se. Este homem era de hum temperamento sanguíneo e de huma estatura mediana; e tinha manifestado, por diversas vezes, intenções de se suicidar. Hum dia, tendo voltado para casa, ata ao tecto huma corda, cuja extremidade inferior formava huma volta sujeita por huma laçada, e passa-a á roda do pescoço depois de o ter precedentemente enrolado com hum collete de baetilha, sem duvida na intenção de evitar a dôr, que devia causar a impressão da corda. A suspensão durou dôze horas, sem que ninguem désse por ella. Chamou-se imediatamente o Medico d'aquelle lugar, M. Pillore; mas o individuo já estava morto, o corpo porém ainda se achava quente.

Tirado o corpo, eis o que offerece de notável: a constrição circular tinha sido mui forte; tinha obrado na parte mais superior do pescoço e principalmente adiante; o nó achava-se na parte superior e posterior do pescoço na altura do occipicio. De mais o collete posto por baixo da corda formava adiante huma almofada, que comprimia fortemente a região guttural do larynge. O corpo deste orgão não tinha sido nem de-

premido , nem desviado para a direita ou esquerda. A pezar do intermedio do collete a corda tinha deixado huma impressão circular ecchymosada pouco profunda , porém mais marcada adiante e nas partes lateraes do pescôço , do que a traz: a ecchymose tinha huma cõr de rosa tirando a escuro na parte anterior; era decididamente cõr de rosa nos lados, e muito mais pallida na parte posterior : não estava o semblante inchado, nem rôxo.

Reflexões. — Esta observaçao parece-me confirmar da maneira a mais peremptoria o principio estabelecido por M. Deslandes , que no enforcamento voluntario a morte sobrevem em consequencia da occlusão do orificio guttural do larynge , e sem alguma alteração do corpo deste orgão: No caso , de que se trata , huma circunstancia particular contribuiu a tornar a morte mais rapida , ajuntando á compressão da corda a da almofada formada pelo collete , que a corda e o peso do corpo apertavão de encontro á extremidade guttural do larynge .

V.^a SEÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

Clinique de la maladie syphilitique , ou Clinica

da molestia syphilitica, por Mr. M. N. DEVERGIE, Doutor em Medicina, Professor de Anatoma e de Cirurgia, Demonstrador no hospital militar de Instrucción de Val-de-Grace, etc. enriquecida de observações communicadas por MM. Cullerier, Bard, Gama e Desruelles, com Atlas colorido representando todos os symptômas desta molestia, desenhados e gravados conforme a natureza, e a bella collecção de peças modeladas em cera de M. Dupont senior naturalista. 1.^o e 2.^o cadernos. — 8 fr. cada hum. — Paris; em casa de M.^{lle} Delaunay, rua de S. Jacques N.^o 71. — 1826.

A publicação de huma obra clínica sobre a molestia syphilitica he do mais alto interesse para a sciencia, quando se compõe de factos praticos observados por homens dignos de fé, e afamados por seus talentos. O trabalho de M. Devergie pode ocupar com vantagem hum lugar junto dos melhores tratados, que possuímos sobre a molestia venerea. Os mais notaveis symptômas desta affecção são representados pelo duplo socorro da linguagem e da pintura. Na frente da obra se encontrão considerações sobre a origem da syphilis, sobre as diversas theorias admittidas relativamente á sua natureza, e sobre os tratamentos adoptados para cural-a. M. Devergie, quando trata da questão da origem

do mal venereo, affirma que este teve nascimento na Europa, e que não he devido á descoberta do novo Mundo. Entre as estampas, que ornão estes dous cadernos, distinguem-se cinco representando, a primeira ulceras, que já tem destruido o labio superior e as azas do nariz, a segunda hum paraphimosis determinado por huma urethrite aguda, a terceira profundas ulcerações de hum grande labio, a quarta huma inflamação do testiculo despresada, e seguida de abcesso nas bolsas, e a quinta as partes sexuaes da mulher no estado são.

Physiologie des tempéramens, ou constitutions, ou Physiologia dos temperamentos ou constituuições, nova doutrina applicavel á Medicina pratica, á Hygiene, á Historia natural e á Physiologia; precedida de hum exame das diversas theorias dos temperamentos; por F. THOMAS DE FOISVEVRE, Doutor em Medicina. Paris, 1826. 1 vol. in-8.^o

A doutrina dos temperamentos tem soffrido diversas modificações segundo as theorias medicas, que se tem succedido, desde Hippocrates até a epoca presente. Bordeu disse que cada sujeito tem em particular orgãos predominantes, e que estes se podem reduzir á muitas classes. M. Thomas reforçou as dúvidas de Bordeu.

Os orgãos splanchnicos por suas dimensões e proporções diversas constituem os temperamentos.

Existem relações constantes entre o volume relativo dos orgãos, e a energia de suas funções. Devem-se reconhecer sete typos, ou modelos de temperamentos : o mixto , isto he aquelle, em que existe huma justa proporção de volume e de energia entre os orgãos crânicos, thoracicos e abdominaes ; o crâniano ; o thoracico ; o abdominal ; o crânio-abdominal ; o crânio-thoracico ; e o thoraco-abdominal. O autor expõe depois as variedades dos temperamentos nas idades, nos sexos e nos animaes , e termina fazendo reflexões sobre a mudança de temperamentos , e sobre os meios de se adquirir hum determinado.

Recherches d'Anatomie et de Physiologie pathologiques sur plusieurs maladies des enfans nouveaux-nés , ou Indagações de Anatomia e de Physiologia pathologicas sobre muitas molestias das crianças recem-nascidas ; por P. S. DENIS , Doutor em Medicina da Faculdade de Paris. 1 vol. in-8.^o, em casa de Baillière.

Tem se notado que o estudo physiologico das crianças recem-nascidas existia imperfeito ; com o fim de melhoral-o , he que M. Denis ajuntou grande numero de factos , e os dispôz segundo os principios da nova doutrina. Sua obra he bem escripta , e pode ser considerada como a mais completa sobre as molestias das crianças recem-nascidas.

Manuel obstétrique, ou Précis de la science de l'art des accouchemens, ou Manual obstétrico, ou Resumo da sciencia d'arte dos partos, seguido da exposição das principaes molestias das mulheres e das crianças recente-nascidas, e contendo hum resumo sobre a sangria, e sobre a vaccinação; por ANTOINE DUGÈS, Professor na Faculdade de Medicina de Montpellier. 1. vol. in-18., com 44 figuras lythographiadas. Preço, 7 fr. Paris, em casa de Gabon e Comp.

Este Manual he hum livro precioso para os estudantes, que se entregão á prática dos partos, e hum bom memorial para os praticos e parteiras. He hum resumo analytico de todas as observações inseridas nos tratados volumosos escriptos sobre os partos por Gardien, Capuron, etc.

Neste Manual poder-se-hia arguir contra a brevidade de alguns artigos, que são desgraçadamente muito abreviados: ora tirar passagens uteis não he analysar, por isso o autor mereceo a applicação do verso de Horacio: *Brevis esse laboro, obscurus fio.* (Art. Poet.)

Nouvelle Toxicologie, ou Nova Toxicologia, ou Tratado dos venenos e do envenenamento, em relação á Chymica, á Physiologia, á Pathologia e á Therapeutica; por GUÉRIN DE MAMERS, D. M. P. in-8.^o, em casa de M^{lle} Delaunay.

A intenção do autor em sua nova Toxicologia

he , 1.^o determinar o verdadeiro modo de accão das substancias venenosas sobre a economia viva ; 2.^o classifical-as segundo este modo de accão ; 3.^o reduzir á alguns cazos sómente todos os factos que se assemelhão ; 4.^o precisar e facilitar as indagações chymicas , que tem por objecto o conhecimento dos venenos ; 5.^o em fim dar ao tratamento o gráo de perfeição á que na epoca actual se tem elevado a therapeutica geral.

VI.^a SECCÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

Sessão de 24 de Janeiro da Academia Real de Medicina de Paris. — Magnetismo animal. A secção de Medicina entrou de novo na discussão relativa ao exame do magnetismo animal.

M. Chardel apoia a proposição para hum novo exame do magnetismo ; segundo sua opinião nada prova mais a necessidade deste novo exame , do que a divergência das opiniões emitidas na Academia sobre esta questão : os que se oppõem a isto não o podem fazer com hūma verdadeira convicção ; elles não tem direito de dizer , que se contesta aos sabios o examinar o magnetismo , por quanto mesmo nesta epoca este está submet-

tido ao exame da Academia. Os Magnetisadores não exigem outras condições nas pessoas, que magnetisão, mais que huma vontade extrema; e quantos outros actos da economia reclamão a mesma influencia! Conclui-se que o magnetismo não era causa alguma, por isso que ainda se lhe não tem determinado as leis; porém em tal caso, dever-se-hia negar a influencia cerebral, cujo mecanismo ignora-se do mesmo modo. Pretendendo-se, que o magnetismo consistisse exclusivamente na influencia de hum sexo sobre outro; mas tem-se visto as mesmas crianças tornarem-se somnambulos magnéticos. M. Chardel atesta a realidade dos phenomenos magnéticos, por tê-los pessoalmente visto, e particularmente o que chamão somnambulismo. Não ousa declarar-se a respeito do effeito do magnetismo, considerado como agente therapeutico, porém está inclinado á crer, que a uzar-se d'elle, convém ser com a maior reserva. Que em summa, quer elle consista em phenomenos nervosos de huma ordem particular, quer seja hum producto da imaginação, tanto n'hum, como n'outro caso merece ser estudado: por ventura poderá servir de argumento em contrario o juizo pronunciado pela Comissão, o qual a pezar dos nomes respeitaveis dos juizes, não tem podido impedir os progressos do magnetismo no decurso de quarenta annos? E não seria por-

ventura couza bem estranha a existencia , por todo este intervallo de tempo , de huma successão de observadores , todos enganadores ou enganados?

M. Rochoux julga impossivel o exame proposto : a impotencia de vencer toda vontade contraria , confessada pelos mesmos magnetizadores , lhe parece ser hum obstaculo invencivel para toda exploração tentada por huma Comissão.

M. Marc faz explicações sobre os trabalhos emprehendidos na Allemanha sobre o magnetismo. Estes trabalhos , diz elle , não são devidos á imaginações exaltadas , como avançara a Comissão , porém sim aos sabios mais celebres deste paiz , Klaporth , OErstdt , Huseland ; a Academia de Berlín propoz em 1818 hum premio de 3,300 fr. sobre o magnetismo , com expressa menção de applicarem-se os factos ás leis da natureza organica. A Academia de França , sem receio de faltar á sua dignidade , pode muito bem imitar este exemplo.

M. Nacquart observa que as sciencias phisiicas não podem fornecer meios capazes de fazer apreciar os phenomenos magnéticos ; quanto ás sciencias physiologicas o magnetismo não he menos distinto , por quanto seus phenomenos estão todos em oposição com as leis organicas. Conclue M. Nacquart , dizendo que se não possue instrumento algum proprio para fazer reconhecer os

factos magneticos , e que por conseguinte a Academia não pode emprehender indagação alguma á seu respeito.

M. Itard expõe as vantagens , que devem resultar do exame. A Medicina ficará desembarracada na pratica de huma concurrenceia occulta , o publico livrar-se-há de hum charlatanismo que pode não só illudir ; mas até sacrificar alguns individuos , em fim a Academia esclarecerá suas duvidas, e sahirá de huma posição , que a embaraça. O Magnetismo he hum agente real ou imaginario? Convém indagal-o ; recusar, he desconhecer o caminho da expericiencia , unico , que guia á verdade.

M. Recamier suspeita que as experiencias sobre o magnetismo são muitas vezes fraudulentas , com tudo as que tiverão lugar perante seus olhos no *Hôtel-Dieu* de Paris lhe demonstrarão huma verdadeira accão no magnetismo , mas elle não he de parecer , que se possa jamais tirar deste algum partido em Medicina. O magnetismo deo causa a que se fizesse n'Allemanha alguma descoberta therapeutica?

M. Georget e Magendie são de opinião , que convém fazer-se o exame.

O primeiro pensa que a Academia não pode ocupar-se especialemente de indagações sobre o magnetismo , e que convém encarregar dest

objecto os Medicos e os homens , que são os verdadeiros proselytos do magnetismo. M. Magendie quer , que se nomeem commissarios , para examinarem a somnambula , que propoz M. Feissac.

M. Guersent lastima , que o methodo das discussões escriptas se introduza nas discussões da Academia ; daqui resultará necessariamente , diz elle , maiores delongas em todas as decisões. Entrando depois na questão , elle se pronuncia em favor das vistes da Comissão : o magnetismo não he huma questão julgada ; há verdadeiramente necessidade de serem submettidos á hum novo exame os factos , que o constituem ; o relatorio dos commissarios de 1784 prova , que tudo no magnetismo não he charlatanaria , pois que os autores deste relatorio reconhecem a realidade de phenomenos e de phenomenos importantes , convulsões , soluço , vomitos , etc. M. Guersent pode ajuntar sua experienzia pessoal ; elle magnetizou , e vio produzirem-se diversos phenomenos ; estes forão assignalados igualmente por muitas pessoas , mesmo depois que já se não emprega hum apparelho de grande apparato. De mais , poder-se-há contestar a possibilidade do somnambulismo artificial , pelo que se sobe do somnambulismo natural? O exame he tanto mais conveniente , que cedo ou tarde será preciso emprehendel-o , para tirar ao charlatanismo este tão facil meio , que offerece alem

disto o perigo de não se applicar, se não á classe esclarecida da sociedade.

Plantas empregadas como chá nos diferentes paizes. As plantas conhecidas pelo nome de chá, e que se empregão para o mesmo uso, são tão distintas humas das outras, quão distantes pôdem ser os paizes, em que se faz o respetivo uso. No Mexico e Guatimala fazem geralmente o chá com as folhas da *Psoralia glandulosa*. Na Nova Granada servem para este uso as da *Alstonia theæformis*; e o chá, que daqui resulta, não he inferior ao da China. Mais ao Norte; no mesmo continente, prepara-se hum chá mui saudavel com as folhas da *Gaultheria procumbens*, e do *Ledum latifolium*; a este ultimo he que se dá o nome de *chá de Labrador*, cujo conhecimento devemos a Sir Joseph Banks. Porém de todos os chás da America o mais gabado he o do Paraguay, do qual todos os annos se exporta huma quantidade prodigiosa para o Perú, Chili, e Buenos-Ayres. Tão espalhado está o uso deste chá na America do Sul, que os habitantes o tem sempre prompto a toda a hora; não ha quem não faça uso delle, quer a pessoa que por suas occupações he obrigada a ficar em casa, quer a que habita nos campos. Não ha hum só individuo que emprehenda huma viagem, sem levar com-

sigo huma provisão desta planta preciosa. Este chá prepara-se, derramando-se agoa quente sobre as folhas, bebe-se a pequenos tragos, ou para melhor dizer, chupa-se por hum tubo de prata ou de vidro adaptado a hum vaso pequeno, chamado *mate pot*, *cuias de mate*, que sempre se tem na mão. As pessoas que são obrigadas a andar a cavallo, ou cujas occupações exigem uso das mãos, o trazem suspendido ao pescoço em huma correntinha. Todos os Europeos preferem este ao chá da China. O chá do Paraguay he tambem digno de notar-se pelo arbusto que o produz. Este arbusto he huma especie de *houx* (*azevinho*), genero, do qual até agora se tinhão julgado todas as especies nocivas. He o *Ilex mate* de M. Auguste de Saint-Hilaire. Este arbusto cresce em huma escala geographica muito grande; por quanto acha-se nas regiões do Paraguay que são banhadas pelo Paraná, Ypane e Jejni, na Provincia de Minas Geraes e em outros districtos do Brasil. M. Martini achou-o na Goyana; no seu hervario existem numerosas amostras. A arvore que o dá chega a ter quasi a altura e a grossura da laranjeira, a qual ainda se assemelha mais em relação á sua forma, e ás suas folhas. As flores são brancas; pertencem á tétandria, e são substituidas por bagas apartadas, semelhantes

ás do azevinho *commum*. As folhas tanto frescas, como secas, não tem cheiro algum, porém assim que são postas de infusão n'uma pequena porção de agoa quente, exhalão hum perfume muito agradável. M. Lambert foi muito feliz em conseguir levar huma planta viva á Inglaterra, onde medrou muito bem em sua collecção de *Boyton house* em Wiltshire. Na Nova Hollanda fazem hum chá muito bom com a *corræa alba*. Os habitantes das ilhas longiquas e tão estereis, que se chamão ilhas Kurile, no mar de Kamtschatka, fazem o seu chá com huma especie de *PEDICULAR*; da qual ainda senão fez a descripção, e que se encontra no hervario do Professor Pallas, com o nome de *Pedicularis lannata*. Sabe-se que em quasi todos os paizes a familia das Labiadas fornece chás de ordinario muito agradaveis.

Cumpre fazer observar que o chá preto da China contém as folhas secas do *thea viridis*, misturadas com as da *camellia oleifera*, e alguns fragmentos de folhas da *Olea frangan*, e que os melhores chás deste paiz, ou sejaõ pretos, ou verdes são fornecidos pelo *thea boca*, cuja qualidade e cõr só dependem de idade das folhas e do modo, por que se preparão. Não se tem podido ainda achar as folhas do *salgueiro* e da *ameixoeira selvagem*, ou de outra qual-

quer planta , que cresça em Inglaterra entre as diversas qualidades destes chás , que se dizião alterados.

Meios para conservar as collecções zoologicas.
 A dificuldade de preservar as collecções zoologicas do estrago dos insectos , he hum objec-
 to de anciedade e de queixas continuas , para
 todas as pessoas que se occupão especialmente
 disto : por isso tambem já se tem proposto di-
 versos methodos para se vencer este alvo tão
 desejado ; porém , até o presente , nenhum tem
 tido pleno successo . O cébo , que M. Temminck
 empregou com algum bom exito , e a campho-
 ra , cujo uso se tem , ha tanto tempo , conser-
 vado , não obrão indistinctamente sobre toda
 especie d'insectos ; as composições , de que fa-
 zem partem o arsenico e o sublimado corrosivo
 de mercurio , são assaz efficazes ; porém exigem
 tantas precauções , e a maior parte das vezes
 causão taes estragos , quando não são applica-
 das por não habil e exercida , que tem-se tor-
 nado muito raro seu emprego .

O Methodo novo , de que somos devedores
 a M. William Gibson , parece inutiliser todas
 as indigações ulteriores , que se possão fazer a
 este respeito . Este consiste em fazer uso do
 óleo de therebentina . Põe-se huma porção des-
 ta substancia em huma bexiga , e depois sus-

pende-se está nos lugares, em que se achão collocadas as collecções zoologicas; isto he hum preservativo seguro contra todos os insectos, e até mesmo contra as especies, que fazem mais estragos, taes como os escaravelhos, centopeas, etc. etc.

Neste processo, de tão fácil applicação, encontrará a historia natural grandes vantagens, e sobre tudo será da maior utilidade para os viajantes, por causa de sua extrema simplicidade,

CORRESPONDENCIA.

Senhor Redactor.

Eu devo á honra do meu carácter e fé publica o repellir hum ataque, á nim dirigido no 3.^o N.^o do seu Propagador, em que se me calumniá de *falta de verdade.*

Repto, e affirmo haver eu consultado alguns dos professores de Cirurgia desta Corte, e a elles perguntado *se possuião a sonda de Belloc, e se tinham ja POR MEIO DELLA operado o entupimento das fossas nasaes;* ao que todos me responderão negativamente; e, pois que o autor da

carta cita os Sr.r.es Conselheiro Cirurgião Mór do Imperio e Jeronimo Alves de Moura, saiba que justamente a esses dou斯 Sr.r.es submetti a mesma questão em casa de F. Miranda, morador na rua de S. Pedro, aonde nos reunimos huma vez em conferencia : e eu aqui me reporto á inteireza e veracidade dos Sr.r.es a esse respeito por mim consultados. E que importa que por malicia se não tenha querido entender o que escrevi, quando foi só e exclusivamente da operação praticada POR MEIO DA SONDA DE BELLOC que eu pretendi, e pretendo fallar?

Regeitando os recursos, que a Lei em taes casos offerece para reparação de injurias, eu publico minha justificação; julgo-a deste modo feita; e a unica resposta aos *espirros* (*) do autor, e ao mais conteúdo na sua mentirosa e atrevida carta, será o completo desprezo que ella merece.

J. F. TAVARES.

(*) Veja-se o *Propagador*, 3.º N.º, pag. 348.

10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

INDEX DO NUMERO IV.

(ABRIL.)

PRIMEIRA SECÇÃO. — MEDICINA.

	Pag.
Considerações sobre a epilepsia , pelo Dr. Victor Broussais	5
Reflexões sobre os ultimos trabalhos relativos á de- terminação das funcções das diferentes partes do encephalo , por Casimir Broussais	22
Da Vaccina e Bexigas.	43

SEGUNDA SECÇÃO. — CIRURGIA.

Observações e Reflexões sobre as feridas penetrantes do peito , por M. Toulmouche	53
Observação de huma ferida de cabeça com fractura da abobeda e da base do cráneo , e despedaçamento da substancia do figado ; por M. Bouyer , Cirur- gião da Marinha , em Rochefort	71

TERCEIRA SECÇÃO. — PHARMACIA.

Principio activo do oleo de recino	84
Sobre a Digitalina	85
Nova formula para as pilulas de Plenck	86
Preparações de quinina	87

QUARTA SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

Medicina legal. — Reflexões sobre alguns pheno-

menos proprios a fazer distinguir o suicidio da morte violenta nos cazon de enforcados , por M. Deslandes.	91
Duas Observações ao mesmo respeito por M. Rouzet	103

* QUINTA SECÇAO.—BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

Obras de Medicina publicadas em França	109
--	-----

SEXTA SECÇAO.—BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

Sessão de 24 de Janeiro da Academia Real de Medicina de Paris	113
Plantas empregadas como chá nos diferentes paizes	118
Meios para conservar as collecções zoologicas . . .	121

Correspondencia. — Carta ao Redactor pelo Doutor

<i>J. F. Tavares</i>	122
--------------------------------	-----



menos proprios a fazer distinguir o suicidio da morte violenta nos cacos de enforcados , por M. Deslandes	91
Duas Observações ao mesmo respeito por M. Rouzet	103

•
QUINTA SECÇAO.—BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

Obras de Medicina publicadas em França	109
--	-----

SEXTA SECÇAO.—BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

Sessão de 24 de Janeiro da Academia Real de Medicina de Paris	113
Plantas empregadas como chá nos diferentes paizes	118
Meios para conservar as collecções zoologicas	121

~~~~~

|                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>Correspondencia.</i> — Carta ao Redactor pelo Doutor J. F. Tavares . . . . . | 122 |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----|



O PROPAGADOR  
DAS  
SCIENCIAS MEDICAS,  
OU  
ANNAES  
DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;  
PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente  
consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc. etc.

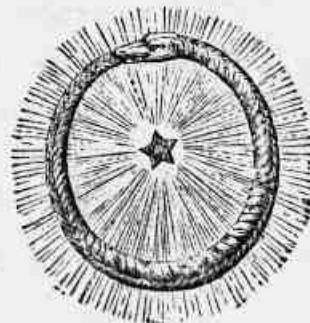
Por J. F. SIGAUD, Doutor em Medicina.

---

I.<sup>o</sup> ANNO. — TOMO SEGUNDO. — N.<sup>o</sup> V.

---

( MAIO. )



RIO DE JANEIRO,  
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

1827.



BROUSSAIS.

---

## I.<sup>a</sup> SECÇÃO. — MEDICINA.

---

**NOVA DOUTRINA DAS MOLESTIAS MENTAIS**  
POR M. BAYLE.

*Opiniões dos autores sobre a natureza destas  
molestias.*

A intelligencia e a razão do homem são tão frageis, e tão numerosas as cauzas, que podem offendel-as, que não he de admirar, que a alienação mental se tenha manifestado em todos os tempos, e em todos os paizes, e que sua origem de alguma maneira seja tão antiga, como a especie humana. A historia dos povos mais remotos nos fornece muitos exemplos desta funesta molestia, que muitas vezes se achava de permeio em sua mythologia, por causa dos phenomenos singulares e extraordinarios, que muitas vezes apresenta em seu curso.

Huma molestia, que priva o homem das suas mais nobres prerogativas, que o torna tão frequentemente nocivo á seus semelhantes e á si mesmo, e por conseguinte incapaz de viver em sociedade, devia em todas as épocas ser hum

*Propagador. TOM. II.*

17.

|                                     |
|-------------------------------------|
| COLLECÇÃO BENEDICTO OTTONI          |
| ORGANISADA PELO DR. J. C. RODRIGUES |
| Doação do Dr. Julio B. Ottoni       |

objecto de attenção e d'estudo para os Medicos. He assim que os autores mais antigos se occupão desta molestia , cuja natureza buscárão determinar, bem como as causas proximas. Antes de Hippocrates attribuia-se geralmente a alienação mental á prezença de algum espirito maligno , que dominava a pessoa della affectada , e a fazia delirar. Porém a escola de Cos , e em particular Democrito d'Abdero , que foi o mestre do pai da Medicina , contemplando a loucura como huma molestia natural , tambem só admittirão causas naturaes , quaes erão a bile negra , hum sangue queimado , e huma pituita viscosa , que obstruia o cerebro.

Tal he tambem a opinião , que adoptou Hippocrates. « Aquelles individuos , diz ( Hip. in lib. *de Insaneâ* , *de Morbo sacro* , *de Insomniis* , etc. ), que ficão loucos por causa da pituita , não fazem tumulto , e não vociferão , os que adquirrem este estado pela bile só propendem para bater , fazer mal , e nunca tem descânço. A bile he levada ao cerebro pelas veias , escandece o sangue , e o torna urente. Se acaso ella toma o mesmo caminho para voltar do cerebro , então o homém recobra sua tranquillidade. »

Alguns autores contemplarão na loucura unicamente o resultado de huma obstrucción dos vasos do cerebro , por huma materia subtil , que

circulando com o sangue chegava até este orgão, e obstava nelle o accesso de huma quantidade sufficiente do fluido sanguíneo. Aretéo attribuia esta molestia a retenção de hum humor, ou fosse sanguíneo, ou bilioso, ou seroso.

Galeno (*de Morb affect.*, lib. III.) explicou a alienação mental da maneira seguinte: Supunha que o cerebro era dividido em diversos departamentos, cada hum dos quaes elle contemplava como a séde de huma das operações do entendimento. Quando hum dos quatro humores no estado frio ou quente, era levado para qualquer destes departamentos, dezarranjava, ou destruía as funções respectivas; e dari resultavão as diferentes espécies de delírio.

Esta opinião commentada por Alexandre de Tralles e Aetius, adoptada e professada pelos Arabes, vogou com algumas modificações nas principaes escolas da Europa, e em particular nas de Montpellier e de Paris. Foi igualmente admittida por Rivière, Baillou, Etmuller, Sydenham, e finalmente por Boerhaave e Van-Swieten, que fizerão longas dissertações sobre as propriedades da atrabile e da pituita viscoza, assim como por Stöel, que fazia da bile a principal causa da maior parte das molestias.

Os Medicos solidistas, taes como Frederico Hofmann, Baglivi, Willis, Gaubius, Haller,

etc., seguirão melhor vereda no estudo das molestias mentaes, buscando no cerebro as causas destas molestias; porém como se baseavão em hum pequeno numero de factos, e de ordinario muito incompletos, resultou que as explicações, que derão sobre sua natureza, não são mais satisfatorias, do que as dos Medicos Humoristas.

Bonet, Morgagui, e Meckel, esclarecidos pelos conhecimentos d'anatomia-pathologica, examinárao cuidadosamente a cabeça de certo numero de individuos, que tinhão sucedido em hum estado de alienação mental; elles attribuirão o delírio ora á huma compressão do cerebro exercida por tumores escrofulosos e venereos, por dilatações vasculares, ou por pancadas violentas dadas sobre a cabeça; ora á hum vicio de organisação do cerebro. Porém estes observadores, sendo com efeito mui judiciosos, cahirão em hum erro, muito commum em Medicina, qual vem a ser o de generalisar aquillo, que tem só lugar accidentalmente, ou em alguns casos particulares. Relativamente ao objecto, de que se trata, estes autores contemplarão como causas proximas da loucura, alterações que são bem raras, e que a maior parte das vezes não existem senão como complicações desta molestia.

O ultimo destes autores, Meckel, achou na

abertura dos cadaveres de quinze alienados o cerebro em geral muito consistente, as meningeas muito espessas, e serosidade accumulada na pia-mater, e nas ventriculas. Depois de ter pezado o cerebro de todos estes sujeitos, e o de outros individuos, que tinhão sempre gozado da rasão, estabeleceu elle que a loucura dependia de huma dessecação do cerebro e de huma diminuição em seu peso específico. Pensava que esta pretendida dessecação estreitava os canaes medullares do cerebro, e punha obstaculo, ou impedia a circulação dos espiritos animaes, por meio da qual, segundo este autor, se executavão as faculdades intellectuaes e a vontade. De resto elle não deu alguma atenção ás alterações das meningeas, que são tão notaveis nas observações contidas em memoria.

Vogel abraçou a theoria de Meckel. Cullen, e Chiariungi fizerão depender a mania da desigualdade e do excesso d'excitamento do cerebro, e a melancolia da desigualdade de densidade na substancia cerebral.

Eu nunca terminaria este artigo, se quizesse fazer conhecer todas as opiniões, que se tem emitido sobre a natureza das affeções mentaes. Taes opiniões são tão vagas, tão hypotheticas e erroneas, e mesmo muitas vezes tão rediculas,

que seria inutil e fastidioso ocupar-me em refutal-as.

Estes sabios autores se contentarão pela maior parte, com *observar os phenomenos sem buscar remontar á sua origem*, e com *descrêer escrupulosamente os factos, sem querer sujeitar os á huma cauza productora.* (Georget, *de la Folie* pag. 69.) M. Pinel chega mesmo a dizer que « faria má escolha, quem tomassem a alienação mental para objecto particular de suas indagações, entregando-se a discussões vagas sobre a séde do entendimento, e a natureza de suas diversas lesões; por isso que nada existe mais obcesso e mais impenetravel. Porém, aquelle, que, contendo-se em limites espacosos, se applicará ao estudo de seus caracteres distintivos que se manifestão por signaes exteriores, e não adoptará por principio de tratamento, senão os resultados de huma experiençia esclarecida, entrará sem duvida na marcha, que em geral se deve seguir em todas as partes da historia natural, e procedendo com reserva nos casos duvidosos, não deve recêar mais enganar-se. » (Pinel. *Traité de la Manie*, introduçao da primeira edição.)

Com tudo os autores, que acabamos de citar, sem profundar a importante questão da natureza da loucura, não deixão de emitir de passagem huma opinião, á que, de resto, pa-

recent dar muito pouco importancia , contemplão esta molestia como puramente nervosa , e sem vicio algum organico da substancia do cerebro ; porém elles differem sobre a séde , que dão á sua cauza proxima . Assim M. Esquirol pensa que esta affecção depende muitas vezes de huma lezão nas forças vitaes do cerebro , e em certas occasiões de hum transtorno nos fócos de sensibilidade situados nas diversas regiões do corpo . E. M. Pinel avança « Que em geral a séde primativa da alienação parece ser na região do estomago e dos intestinos , e que he deste centro que a perturbação do entendimento se propaga , como por huma especie de irradiação . »

M. Foderé depois de haver dito , que o espirito humano tem já imaginado tudo quanto há , para conseguir achar a verdadeira causa proxima e a séde do delirio , e que de todos estes trabalhos nada tem resultado , attribue esta molestia á alteração de hum principio de vida , que reside principalmente no sangue .

M. Prost em trez brochures intituladas : *Coup-d'œil sur la Folie* ( *Golpe de vista sobre a Loucura* ), contempla a accumulação da bile , como a mais activa causa da alienação . Este liquido obra comunicando ao sangue fluidos depravados , irritando immoderadamente a membrana mucosa intestinal , que a bile pode não só phlogosar ,

como tambem até excoriar, e finalmente atormentado os vermes, que quasi sempre existem nos alienados, segundo pensa este autor. Esta opinião fundada unicamente em nove factos vagos e não completos, e opposta ás noções mais positivas, que possuímos sobre a loucura, nunca obteve o menor conceito dos Medicos, que se tem ocupado desta molestia, compõ tambem a de outro Medicº ( M. Broussais ), o qual sem citar huma só observaçāo, avança de huma maneira affirmativa, que a alienação he acompanhada, e a maior parte das vezes dependente de huma gastrita chronica.

M. Georget, ultimo autor que ha escripto sobre a loucura, pensa que esta molestia he sempre huma affecção cerebral idiopathica, *cuja natureza he desconhecida*, e na qual todos os symptomas, que se manifestão nos diferentes orgãos da economia mais ou menos distantes do cerebro, são secundarios e sympathicos da alteração deste órgão. Está de acordo com a maior parte dos autores, em que as lesões organicas, que se tem encontrado no cerebro dos alienados são o efeito, e não a causa immediata da alienação.

Lendo-se com attenção as obras dos observadores, que tem visto alienados, e que tem examinado com cuidado, depois da morte, o estado do cerebro, hum facto nos surprehende: e vem

a ser que todos estes autores, sem exceptuar hum só, tem constantemente indagado em humana lesão do tecido do mesmo cerebro a causa proxima da loucura, sem se occuparem das alterações de seus involtorios, que no entanto elles tem notado, a pezar de estarem preoccupados, como sendo extremamente frequentes. He assim que Morgagni, Meckel, Greding, Haslam, J. Frank, M. Esquirol, etc. achárao quasi sempre, independentemente das diferentes lesões da substancia cerebral, que por suas variedades não parecem ser mais que complicações da loucura, traços muito manifestos de arachnitis latente, ou de meningite chronica (1), tales como injecções e condensações da arachnoide e da pia-mater, adherencias desta membrana ao cerebro ou á si mesmo, fócos de serosidade na superficie do cerebro, os ventriculos cheios e em alguns casos distendidos por este fluido, a pia-mater pelo mesmo liquido, etc.

Qual será pois a razão por que estes autores tão justamente celebres, não contemplarião ja mais a inflamação chronica das meningeas como a causa da loucura? Parece-nos que se poderia dar tres razões desta singularidade. A pri-

(1) Mais adiante veremos a diferença que há entre estas duas molestias.

meira he , que sendo o cerebro o instrumento das faculdades intellectuaes , nada era mais natural do que buscar no mesmo orgão a causa dos desarranjos das funções respectivas. A segunda nasce de que a maior parte dos autores , que acabamos de citar , não tinhão observado hum numero sufficiente de doentes , para se poderem elevar á huma doutrina geral , e além disto estavão preocupados pela idéa , de que a causa da loucura devia ser huma unica alteração do cerebro ; porém a principal razão do facto que nós buscamos explicar , consiste em que nenhum dos excellentes observadores , por nós citados , parece ter seguido no estudo desta molestia , aquella marcha , que pode só conduzir á resultados positivos , qual he a de recolher com muito cuidado e com os mais circunstanciados detalhes grande numero de historias individuaes sobre a alienação mental , de submeter cada huma em particular a huma discussão profunda da , e de juntar ao depois aquellas que apresentão maior analogia , a fim de que esclarecendo assim humas ás outras , possão passando de facto em facto , conduzir-nos a huma doutrina geral.

Em lugar disto , qual tem sido o procedimento de todos os Medicos , que tem escripto sobre a loucura , e muito principalmente o dos autores

modernos ? Elles tem observado em massa maior ou menor numero de alienados ; tem notado que taes symptômas tinhão sobrevindo tantas vezes ; taes outros symptômas tantas outras vezes ; que na abertura dos cadaveres dos que havião succumbido tinhão encontrado óra tal forma do crâneo, óra tal lesão do cerebro , humas vezes este orgão são , outras vezes seus envoltorios alterados , etc. etc. etc. Deste methodo resultou, que nunca se tem podido ver , na historia de hum doente em particular , as lesões organicas em presença dos symptômas , que lhes correspondem ; nem tão pouco indagar , se hums podião ser explicados por outros. Muito pelo contrario , notando-se , que humas vezes não se encontra lesão alguma no cerebro , e que outras vezes este orgão e suas membranas se achão alterados de huma maneira muito variada , não se tem podido observar , nem as relações das causas com os efeitos , nem os resultados das complicações das molestias accidentaes , das consecutivas , etc. ; e que tem induzido á huma confusão inevitavel.

Foi desde então que se concluiu a impossibilidade de se explicarem os symptômas pelas lesões organicas , e que estas ultimas erão sempre o efeito e nunca a causa da loucura.

Tendo nós percebido o escolho , ao qual jul-

gamos ter ido de encontro os trabalhos dos Medicos, que se tem ocupado da natureza da alienação, cumpria-nos fazer todos os esforços para evitá-lo; o publico julgará, se nós temos conseguido o fim, a que nos proposemos. Porém, devemos advertir-l-o que nesta Memoria não se encontrarão as provas da doutrina, que contém: nós reservamos todos os factos que lhe servem de base, bem como a descripção completa da molestia que faz o assumpto della, para hum Tratado das Molestias do cerebro e de suas membranas, que nos propomos publicar incessantemente.

*Doutrina da Alienação mental.*

A causa proxima das diferentes especies de demencias não he sempre a mesma, como estão inclinados a pensar a maior parte dos Medicos. Em alguns casos, porém o mais raramente possível, consiste em huma lesão das affecções moraes, em huma molestia d'alma, em torno da qual se collocá o delirio, que toma sempre a forma da monomania ou da melancolia. Quasi que se poderia definir esta especie de alienação, hum erro dominante, que senhora mais ou menos a vontade dos doentes.

Na maior parte dos casos a alienação he produzida por huma lesão physica, quasi sempre

consiste n' huma phegmasia chronica das meningeas (arachnoide e pia-mater), e algumas vezes em huma irritação especifica ou sympathica do cerebro (1).

A inflammação chronică das meningeas, que dá lugar á maior parte das alienações mentaes, apresenta duas espécies; ora tem a séde sobre a superficie externa da arachnoide cerebral e sobre a folha arachnodiána da dura-mater; ora principia pela pia-mater, que se injecta mais ou menos, e pela face interna ou cerebral da arachnoide, de donde se pode estender ao depois a face externa, e mesmo algumas vezes até sua folha arachnodiána; ella affecta quasi sempre, nestes dous casos a arachnoide ventricular. A primeira especie damos o nome de *arachnitis chronica*, ou para melhor dizer *latente*, tanto por que ella tem ordinariamente sua séde na arachnoide, como porque a maior parte das vezes he mui ligeira; a segunda especie, nós chamamos *meningite chronica*, por que afffecta a hum tempo a pia-mater e a arachnoide, e tem sempre longa duração (2).

(1) Não pretendo fallar aqui das causas do idiotismo, que sempre he dependente de hum vicio innato na conformação ou na organisação do cerebro.

(2) Da existencia da inflammação chronică das meningeas tinhão duvidado huns, e outros negado, quando

No nosso Tratado das Molestias do cerebro esperamos levar até a demonstração esta theoria das alienações. Motivos particulares, que he do nosso dever calar, para não accusarmos ninguem, nos empenhão a dar hoje huma idéa de nosso trabalho, na publicação desta Mémoria, na qual nos limitaremos a traçar hum quadro succineto das lesões organicas e dos symptômas da *meningite chronica*, que será seguido de huma serie de proposições, pelas quaes expressaremos nossa opinião sobre as relações, que lhes servem de união, considerando as primeiras como causas, e os segundos como effeitos.

Os resultados que vamos expôr são corollarios de perto de duzentas observações, que havemos recolhido na Casa Real de Charenton (*Maison Royal de Charenton*), hum dos melhores e dos mais uteis estabelecimentos destinados ao tratamento dos alienados, e debaixo das vistas do Professor M. Royer-Collard, Medico em chefe deste Hospicio. Não deixaremos escapar esta occasião sem testemunhar a este sabio Professor todo nosso reconhecimento pelas bondades, que não cessou de nos pregar, e sem offerecer ao respei-

nós publicámos, há tres annos, seis observações desta molestia, com o unico feito de provar sua existencia, e, de que ella he causa de huma especie de alienação mental.

avel Director do Hospicio de Charenton , M. Rhoulac-Dumappas , huma publica homenagem de respeito e gratidão pela especial benevolencia que sempre nos concedeu , pelos meios faceis que nos procurou para a observação e estudo das molestias mentaes.

As alienações que dependem da meningite chronica são muito frequentes , como já dissemos . Contas muito exactas tem nos provado que nos homens elles estavão para todas as outras especies de alienações mentaes na proporção de hum quinto pouco mais ou menos ; ao mesmo tempo que nas mulheres , a proporção he de huma trigessima ou de huma trigessima quinta parte .

Como o nosso fim he unicamente provar que a meningite chronica he a causa proxima de grande numero de alienações mentaes , não entraremos em algum detalhe relativamente á sua etiologia , será sufficiente dizer que ella , bem como a arachnitis latente , nunca he e terminação de huma arachnitis aguda ; porém que de ordinario ou mesmo talvez que quasi sempre , he o resultado de huma congestão sanguínea nos vasos da piamater , que óra sobrevem subitamente com perda de conhecimento , vermelhidão de face , insensibilidade e paralysia ; óra de huma maneira menos prompta , com vertigens , tonteiras , e cephalalgia ; óra , em fim de huma maneira lenta .

## CAPITULO PRIMEIRO.

*Caracteres anatomicos da Meningite chronica.*

Na meningite chronica , que comeca por huma congestão lenta ou subita nos vasos da pia-mater , esta membrana torna-se mais ou menos rubra e injectada ; a arachnoide se espessa , perde em parte ou em totalidade sua transparencia , augmenta em resistencia e em tenacidade , exhala serosidade em grande quantidade , contrahe adherencias com si go mesmo e com a superficie do cerebro , conjunctamente com a pia-mater , e cobre-se de granulações , exsudações sanguineas ou albuminosas e de falsas membranas. Entre estas alterações humas são constantes , outras só tem lugar em certas circunstancias. Examinemos successivamente humas e outras , porém depois de termos determinado a séde que ellas ocupão.

*§. I.º — Séde das lesões organicas na Meningite chronica.*

As lesões organicas das meningeas , que nós vamos descrever em detalhe , ocupão constantemente as porções da arachnoide e da pia-mater , que cobrem a convexidade e a face interna dos hemispherios cerebraes. As partes destas mem-

branas, que revestem a base do cerebro e o cerebelo estão sempre sãas, ou pelo menos mui pouco alteradas : a arachnoide ventricular se acha frequentemente affectada.

### §. II. — *Injecção da Pia-mater.*

Na maior parte dos casos a pia-mater se encontra rubra e injectada, porém sómente nos lugares em que a arachnoide existe alterada ; muitas vezes seus vazos estão tão dilatados, que ella parece muito espessa , e ao separar-se da superficie encephalica ha diffusão de muito sangue proveniente da rotura destes ultimos , o qual está mais ou menos misturado com serosidade , e vem cahir nas anfractuosidades. A cor desta membrana chega a ser algumas vezes mesmo escarlata; outras vezes , como nós veremos ao depois, he tão consideravel a infiltração serosa , que ella se apresenta mais palida do que vermelha , porém , neste caso, pela espessura e volume de seus vasos , se reconhece que está extreamente injectada.

### §. III. — *Condensação da Arachnoide.*

A condensação da arachnoide he um dos caracteres anatomicos constantes da meningite chronica , porém he susceptivel de graus extremamente variados , que nos seria impossivel des-

crevel-os em particular. Esta membrana que he tão delgada e delicada no estado natural , que mereceu ser comparada a têa da aranha , pode adquirir a espessura da pleura , do pericardio , da dura-mater , e até mesmo a das paredes do estomago ; e quasi , sempre nestes casos , offerece a apparencia do pergaminho amollecido n'agoa . Tambem se encontra na maior parte dos caderveres huma condensacão da arachnoide ventricular.

#### §. IV. — *Opacidade da Arachnoide.*

A condençāo da arachnoide he sempre acompanhada de certa diminuição na transparen-  
cia : esta membrana torna-se mais ou menos acinzentada ou esbranquiçada , e algumas vezes adquire huma cor leitosa . Ora estas cores são uniformes , ora estão dispostas em placas , em cujo intervallo a diaphaneidade da arachnoide se acha muito menos alterada .

#### §. V. — *Densidade das Meningeas.*

A arachnoide que no estado normal he tão delgada e fragil , que he impossivel separal-a da superficie do cerebro , de tal modo aumenta em consistencia , todas as vezes que existe con-  
densada , que então com muita facilidade se des-  
taca dos hemispherios sem se despedaçar . Mui-

tas vezes he necessario certo esforço para romper-a , e depois de se ter separado hum lambó , que ainda por huma extremidade está prezo ao resto da membrana , subleva-se toda a nuassa encephalica por meio do lambó , e assim se a conserva suspendida , sem que a membrana se rompa.

Do mesmo modo , procedendo-se com precaução , consegue-se separar de toda a face dos ventriculos a membrana , que os reveste , cuja tenuidade , e fragilidade no estado de saude são tão excessivas , que por longo tempo derão lugar a negar-se sua existencia.

#### *S. VI. — Derramamento de Serosidade.*

Quando a arachnoide he atacada de huma flegmásia chronica , constantemente exhala serosidade em maior ou menor quantidade , phenomeno que tão frequentemente se observa nas inflamações das outras membranas da mesma ordem. A séde deste fluido he na cavidade da arachnoide , nos ventriculos cerebraes e no tecido da pia-mater.

1.º Na cavidade da arachnoide encontra-se sempre serosidade , isto he , entre a folha desta membrana que cobre tambem o encephalo , e a que forra a face interna da dura-mater. De ordinario acha-se nos hemispherios cerebraes hu-

ma quantidade mui diminuta, que se esgota, logo que se incide a dura-mater. Porém na base do crâneo he mais abundante, pois que algumas vezes pode chegar á seis e á oito onças. Casos ha em que tambem da origem do canal rachidiano sahe certa quantidade. Nós já achámos huma vez dôze onças deste liquido derramado na região superior do cerebro, cujas circumvoluções tinha aplanado, e distendido a dura-mater. No momento em que fizemos a abertura desta, o fluido que continha se escapou com jacto; e á medida que corria para fora, observava-se, que o cerebro tornava a tomar sua antiga posição. Quando já não havia mais liquido a dura-mater formava pregas na superficie do encephalo, e apresentava huma capacidade superior, á que era necessaria para conter este orgão.

2.º Os ventrículos lateraes e o terceiro ventrículo do cerebro sempre contém serosidade; a quantidade he variavel, porém raras vezes menos de huma onça. De ordinario estão cheios, e a maior parte das vezes distendidos á ponto, que sua capacidade pode adquirir o aumento pelo menos de hum quinto, de hum quarto, de hum terço, e algumas vezes mesmo de perto de metade. Em geral na occasião em que se extrahe o cerebro de sua caixa ossea, a lamina

delgada de substancia cerebrak , que se acha por detraz do entrecrusamento dos nervos opticos , e que contribue para formar a parede inferior do ventriculo medio , rompe-se , e o fluido s'egota rapidamente para fora. Porém quando se tira o cerebro do crâneo com precauão , e se o colloca sobre sua região superior , apenas se faz huma estreita abertura nos ventriculos , a serosidade logo esguicha para fora.

3.º A infiltração serosa da pia-mater he tambem hum dos caracteres anatomicos constantes da meningite chronica ; porém esta encontra-se unicamente nos lugares , em que a arachnoide está alterada , e muito mais sobre as circumvoluções , do que nas anfractuosidades. A quantidade de fluido seroso deposta entre as malhas desta membrana cellulo vascular he de ordinario muito abundante , mais he sempre mui difficil de appreçiala ; ora , e a maior parte das vezes , existe infiltraada de huma maneira uniforme ; ora , se accumula em maior quantidade em certas anfractuosidades , que se dilatão e comprimem as circumvoluções vizinhas : forma entao na superficie da arachnoide pequenas elevações , que dão a esta membrana huma apparencia gelatinosa. Quando se destaca a arachnoide da superficie do cerebro , vê-se correr a serosidade por todos os lados do tecido da pia-mater , que parece condensada , e

depois cahir nas anfractuosidades ; porém quando seu tecido já não contém mais serosidade , esta membrana se apresenta delgada ; a arachnoide perde a apparencia gelatinosa , e parece estar menos espessa.

### §. VII. — *Adherencias das Meningeas.*

As meningeas em seu estado natural estão simplesmente applicadas á superficie do encéphalo , sem ter com ella alguma união. O mesmo não se observa em todas as inflamações chronicas destas membranas. Nestes casos não heraro , encontrarem-se adherencias da arachnoide e da pia-mater á substancia cortical do cerebro , alterações , que he mui facil conhecer , pelo carácter seguinte : quando se separão estas membranas , tira-se huma camada delgada e mais ou menos extensa de substancia cortical , que fica unida á sua face interna , da qual não se pode separal-a senão raspando-a com hum escálpel.

Muitas vezes estas adherencias existem sómente em hum pequeno numero de pontos , cuja extensão he do tamanho de huma cabeça d'alfinete , de huma lentilha , d'hum grão de feijão , de huma moéda de cinco francos , etc. Outras vezes são em maior numero e mais vastas ; podem extender-se á maior parte , ou mesmo á totalidade da convexidade e da face interna dos

hemispherios : por toda a parte em que existem , a pia-mater se apresenta mais rubra , mais injec-tada , e sem infiltração serosa. A camada delgada de materia cerebral , que fica unida ás meningeas está mais molle , do que o resto do cerebro , como também a parte donde foi destacada , a qual se apresenta na forma de huma pequena ul-cera superficial , cuja superficie offerece frequen-temente huma cor rosacea , e huma injecção bem caracterizada , e muito superior á das outras par-tes do cerebro. Estas adherencias sempre existem sobre as circumvoluções do cerebro , e nunca tem lugar entre a pia-mater , que penetra nas enfrac-tuosidades , e a superficie da substancia cortical , á que ella está applicada .

Tambem encontrão-se , porém isto raras vezes , adherencias cellulosas mais ou menos designadas entre a arachnoide cerebral , e a folha arachnoi-diana da dura-mater. Achão-se tambem algumas vezes entre as diversas partes da arachnoide ventri-cular , porém isto he do mesmo modo muito raro ,

### §. VIII. — *Granulações da Arachnoide.*

Na meningite chronica he muito frequente , formarem - se pequenas asperezas arredondadas , esphericas , excessivamente tenues e analogas ás que se encontrão algumas vezes na superficie in-terna das membranas serozas nas phlegmasias

chronicas. Estas granulações, que por sua pequenez a nada se podem comparar, existem semeadas em numero excessivamente consideravel na superficie da arachnoide, que forra os ventriculos, nos quaes ora são unicamente sensíveis á vista, e ora á vista e ao tocar. Neste ultimo caso as paredes destas cavidades que são naturalmente tão lizas, se offerecem desiguaes e como pelle de lixa.

§. IX. — *Exhalacões sanguíneas e albuminosas, e falsas membranas da Arachnoide.*

Assaz frequentemente encontrão-se indícios não equivocos de huma exhalacão sanguínea na cavidade da arachnoide, quando esta contém huma falsa membrana, como veremos mais abaixo; mas he raro observal-os nos casos contrarios. Nós já encontrâmos por tres ou quatro vezes sangue negro derramado na superficie da arachnoide, outras vezes largos e delgados coagulos deste líquido, cuja antiga existencia indicavão a cór alterada e as adherencias á arachnoide, ou então placas denegridas e escuras, que indubitavelmente erão o indício de coagulos, que já tinhão em parte sido reabsorvidos.

Na cavidade da arachnoide fazem-se algumas vezes exhalacões de albumina concreta, porém sem cohesão, a qual se apresenta em forma de

pequenos depositos dc materia branca acinzentada , espalhados aqui e ali em pequena quantidade sobre alguns pontos desta membrana serosa,

Porém esta exhalacão ordinariamente he mais abundante , e a albumina que della resulta transforma-se em huma *falsa membrana* , analogâ as que tão amiudadas vezes se achão na pleura , pericardio , e no peritoneo , etc.

Estas exsudações membranosas se encontrão sempre , pelo menos na sexta ou septima parte dos doentes , que succumbem á meningite chronicâ.

A séde he sempre entre as duas folhas da arachnoide na cavidade desta membrana. Cobrem a convexidade de hum ou de ambos os hemisferios estendendo-se mais ou menos para a base do cerebro ; que ellas revestem algumas vezes ; porém nunca se limitão unicamente á esta região.

Sua superficie externa , applicada á folha arachnoidiana da dura-mater , he adherente a esta folha , humas vezes por huma maneira muito frouxa , e neste caso pode-se facilmente separar della ; outras vezes por huma maneira firme e intima , e então ha occasiões em que he muito difficult destacala. A superficie externa he unicamente contigua a arachnoide , com a qual nunca contrahe união alguma : e esta he a rasão porque sempre he necessario , quando se abrem os cadave-

res , procurar as falsas membranas sobre a superficie interna da dura mater , e não sobre a externa.

As falsas membranas são muitas vezes transparentes , principalmente quando são muito delgadas , porém de ordinario tem huma cor esbranquiçada , acinzentada , avermelhada , e mais raras vezes amarellada , trigueira e denigrida . Esta materia offerece frequentemente diferentes matizes , segundo as partes da mesma membrana .

A espessura destas producções accidentaes varia muito ; são algumas vezes de tal tenuidade , que se poderião comparar a huma teia de aranha . Ordinariamente são mais espessas , e igualão as pleuras , á dura-mater , etc. ; se bem que podem adquirir mesmo linha e meia , huma , e até duas linhas de espessura , o que no em tanto he muito raro . Porém sua espessura não he a mesma em todas as partes de sua extensão ; he mais consideravel na convexidade dos hemispherios , do que em outro qualquer ponto , e vai diminuindo á medida que se approxima da base , onde de ordinario estas producções desapparecem , ou se tornão arachniformes .

Sua resistencia he em geral proporcional á sua espessura , as que são mui delgadas são tão molles que se rompem apenas se lhes toca , ao mesmo tempo que as espessas são muitas vezes bas-

tantemente duras, e difficeis de romperem-se. Elles algumas vezes apresentão grande tenacidade, dureza e apparencia cartilaginosa.

As falsas membranas são quasi sempre acompanhadas de derramamentos sanguineos, que se apresentão em forma de coagulos denegridos, avermelhados, escuros, ou tirando a amarelo: sua extensão he variavel; a séde sempre entre a folha arachnoidiana da dura-mater, e a face externa da falsa membrana, com a qual elles estão sempre mais ou menos adherentes; e algumas vezes entrão na estructura desta ultima. Ordinariamente se encontrão na abobeda do crâneo, e são muito mais raros na base. Nós encontrámos huma vez duas onças pouco mais ou menos de sangue líquido e negro, no meio do qual se achavão concreções fibrinosas, n'uma especie de canal sinuoso, situado nas fossas occipitales inferiores, o qual era formado internamente por huma falsa membrana muito espessa, que em todo o resto de sua extensão estava adherente á folha arachnoidiana da dura-mater, e externamente por esta mesma folha.

A organisação das falsas membranas apresenta igualmente muitas diferenças: as delgadas são *couenneuses*, semelhantes ás pellieulas albuminosas dos ovos, e sem estructura propria distinta. As outras offerecem frequentemente em

huma de suas faces indicios de vazos sanguineos entrecruzados em diversos e injectados. Muitas vezes elles se reduzem a laminas sobrepostas, entre as quaes existem quazi sempre interpostos coagulados de hum sangue mais ou menos decôrado.

*Paralelo entre as lesões organicas da meningite chronica e as da arachnitis aguda.*

Taes são as lesões organicas de que se accompanha a meningite chronica. A arachnitis aguda dá lugar a alterações, que de ordinario tem muita analogia com estas ultimas; porém diferenças assaz notaveis distinguem humas das outras, como se vê no paralelo seguinte:

1.<sup>o</sup> Na arachnitis aguda, acha-se ordinariamente sobre huma extensão mais ou menos consideravel da arachnoide, certa vermelhidão, que variá deste huma ligeira cor rosea, até o vermelho mais carregado. A pia-mater nunca está muito injectada. Na meningite chronica os vazos deste ultimo involtorio são sempre volumosos, e excessivamente cheios de sangue; he muito raro a arachnoide apresentar se vermelha.

2.<sup>o</sup> Nesta ultima molestia, nunca se encontra pus na superficie externa da arachnoide cerebral; ao mesmo passo que, na primeira, quazi sempre acha-se huma camada, delgada em extremo, pouco adherente á membrana, que neste lugar

existe vermelha ou condensada, e algumas vezes extremamente villoza.

3.<sup>o</sup> A arachnitis aguda he acompanhada aminadas vezes , segundo MM. Parent e Martinet , de hum producto particular , que eu nunca observei na meningite chronica. E vêm a ser « huma camada gelatinosa , absolutamente semelhante á que se encontra em alguns tumores enkystados dos ovarios ; esta concreção he formada por hum tecido cellular , em cujas malhas se acha sempre contida não serosidade , como tambem huma especie de gelatina tremula. » ( *Recherches sur l'Arachnitis* , pag. 71. ).

Esta alteração não nos parece outra coisa mais, do que huma infiltração serosa na rede celulo-vascular da pia-mater. Porém a descrição dada pelos autores , que acabamos de citar , he muito succinta , para que possamos dar inteira confiança á nossa asserção.

4.<sup>o</sup> Em quazi todos os casos de meningite chronica , assim como nas de arachnitis aguda , ha hum derramamento serozo. O liquido comunmente existe situado , em hum ou em ambos os ventriculos lateraes ; muitas vezes tambem está espalhado por toda a superficie da arachnoide. Sua quantidade o mais ordinariamente nunca excede á huma onça ; porém pode chegar á tres , quatro , e mesmo á seis. Este liquido he algumas

vezes lactescente, roseo ou avermelhado, e disposto em flócos.

O derramamento, que acompanha a meningite he sempre muito mais consideravel, que o da arachnitis aguda. Existe ao mesmo tempo na superficie da arachnoide, nos ventriculos cerebraes e no tecido da pia-mater. A serosidade he constantemente limpida.

5.º Na arachnitis aguda as adherencias entre as diferentes partes da arachnoide são muito raras; na meningite pelo contrario são muito frequentes. Outra alteração assaz commun ás duas molestias, cujo conhecimento he de grande importancia para se conceberem estas affecções, e que tem escapado á todos os observadores, que tem tratado da arachnitis aguda, he a adherencia da arachnoide ao cerebro (1), pela qual se explicão, da maneira a mais satisfatoria, como veremos no nosso Tratado das Molestias do Cerebro, grande numero de symptomas, que sobrevem á estas molestias, sem lhes pertencer essencialmente.

6.º As falsas membranas e as granulações encontrão-se tambem quazi nas duas molestias, que examinamos.

*(Continuar-se-há em hum dos numeros seguintes.)*

---

(1) A causa desti grave omissão dos autores, vem do habito, em que se está nos hospitaes, de contentar-se unicamente de examinar a arachnoide cerebral, sem despegar esta membrana da superficie do cerebro.

---

### OBSERVAÇÕES

*Sobre o emprego do óleo de Croton (croton tiglium) ou semente de tilli, no tratamento de muitas molestias.*

Muitos Médicos Inglezes tem de novo preconizado o óleo de croton, como hum drastico ponderoso. O Doutor H. VV. Carter ensaiou-o em si mesmo. Tendo tomado huma gôta, huma hora antes de comer, n'hum vehiculo espirituoso, esta produzio - lhe cinco ou seis evacuacões alvinas abundantes, acompanhadas de dôres nos intestinos, semelhantes ás que determina o óleo de recino. Sentio pelo espaço de duas ou tres horas hum calor acre na garganta, seguido de nauséas, e de hum leveiro vomito. Este pratico observou o mesmo efecto em diferentes gráos em dez ou doze doentes, a quem tinha administrado o remedio, ou fosse para combater huma constipação renitente, hum rheumathismo, huma ascite, ou para desviar os accidentes da gotta, e mesmo de affecções chronicas do fígado. A excepção de hum só caso, o óleo de croton administrado na dose de huma gôta estendida em dez oitavas de agoa pura, á que se ajunta huma oitava de alcool, sempre produzio copiozas dejecções, e muitas vezes, em casos

em quaes os purgantes drásticos ordinarios não tinhão tido effeito , teve pleno successo. Huma pilula formada de meia gotta de óleo de croton , 33 minutos depois de sua administração , procurou ao pharmaceutico Hiss hum abundante evacuação de materias em parte duras , e em parte aquosas , que meia hora depois seguió-se de outra evacuação. Este pharmaceutico em outra occasião tomoç certos pós compostos de dez grãos de rhubarbo e de hum gráo de calomelanos , e conservou-se constipado pelo espaço de quatro dias. Huma só gôtta de óleo de croton fez desapparecer a constipaçao , que não cedera ao emprego dos pós acima designados ? Segundo a opinião do Doctor Frost (*The London medical Repertory* 1822) , estes pós empregáraõ-se com bom exito no tratamento da mania do Doutor Georges Puthitt , Medico do Hospital de Bethlam.

Este remedio he principalmente recommendedo para aquellas pessoas , que tem repugnancia em tomar medicamentos , sobre tudo para as crianças , ou em forma de pilula , ou em hum vehiculo agradavel ; tem se pensado poder mitigar seu effeito drástico , associando-o á huma substancia aromatica , a algum óleo volatil , ou então tendo-se a precauão de coser ou desseccar ao fogo as sementes antes de lhes extrahir o óleo. Os acidos vegetaes , taes como o acetico tartroso , e o ci-

trico, são reputados, como tendo a propriedade de lhe diminuir a accção violenta. O Doutor Prost tendo applicado na ponta do dedo hum pouco deste oleo chegado directamente de Ceylão, teve hum sentimento de estupor, nos dedos, na mão e no braço correspondente; do mesmo modo ja se tem experimentado huma aridez na garganta, sede, e cephalgia, que são duradouras por alguns dias. O óleo que anda em circulação no commercio não produz este efeito, por isto que he misturado com o óleo da oliveira, ou com outro qualquer óleo fixo. Aplicado em fricções na pelle, determina em geral huma inflamação local, que dura algumas horas, e em certos casos alguns dias. Pode ser administrado interiormente na dósc de huma a duas gotas em forma de pilulas, feitas do modo seguinte.

R. Oleo de croton, huma gota.

Oleo de cravos, huma gota.

Confeição de rosas, quatro grãos.

Misture e faça huma pilula.

O Doutor Nimmo de Glascow (*Journal of the Royal Institution*) empregou este óleo em casos numerosos. Entre as observações por elle citadas, a mais notavel he a de huma Senhora atacada de huma ascite, que não tinha cedido ao uso

do mercurio , e dos mais activos diureticos. Administrou-se-lhe a solução alcoolica preparada de maneira que meia drachma de alcool continha huma gota de óleo. Esta doze produzia todos os dias tres ou quatro evacuações ; a doente recobrou o appetite e as forças, e por meio das dejecções intestinaes em pouco tempo o ventre tornou-se mais brando , e diminuiu de volume , no fim de duas semianas suspendeu-se o emprego , por cauza da irritação , que sobreviera ao estomago. Algum tempo depois a molestia ameaçou de reproduzir-se; de novo empregáron-se os diureticos , sem algum efecto : recorreu se outra vez ao uso do óleo de croton , combinado com o opio e os aromaticos , do que se obteve huma cura radical.

O Doutor Nimmo considera o óleo de croton como opio , como hum meio efficaz no tratado *delirium tremens* , pois que por meio das evacuações alvinas restabelece a tranquillidade , que se poderia esperar de abundantes emissões sanguineas.

---

## N O T A

*Sobre o emprego da belladona contra a escarlatina ; por ERNESTO MARTINI.*

O grande segredo da arte de curar, segundo huma antiga doutrina professada, ha mais de vinte annos em Leipsick pelo Doutor Hanhe-mann, consiste em combater as molestias, sendo agudas sobre tudo, com remedios capazes de engendral-as. Esta doutrina em grande parte fundada no resultado da inoculaçao, a que seu au-tor deu o nome de *homœopathia*, conduzi-o a descobrir na belladona hum antidoto contra o effeito do contagio da escarlatina, molestia, cujas simptômas caracteristicos assemelhão se to-talmente aos effeitos venenosos da belladona to-mada em pequena doze. Desde 1807, época em que se conheceu esta descoberta, os Medicos Allemães tiverão occasião de contestar a pro-priedade preservadora da belladona; e no em tanto, foi já em 1818 que muitos praticos, tendo aperfeiçoado o processo de Hanhe-mann, fizerão experiencias precizas e seguidas.

A doze de belladona indicada por Hanhe-mann parecendo muito fraca, o Doutor Berndt,

em Custrin , poz em pratica a formula seguinte :

R. Extr. belladonæ rec. parat , gr. ij ;  
Aquaæ cinamomi vinosæ unc. j.

Mandou administrar ás crianças de hum anno e de menos , nos primeiros dias duas á tres gotas desta solução pela manhaã e á tarde ; ás crianças de dous annos , tres á quatro gotas , e assim progressivamente até döze gotas , que era o maximum , ia augmentando segundo o numero dos annos .

Depois de ter empregado este tratamento pelo decurso de hum mez e mais segundo a duração da epidemia , teve a satisfação de ver , que de cento e noventa e cinco crianças , expostas ao contagio diariamente , e ás quaes tinha sido administrado o extracto de belladona , sómente quatorze forão atacadas da escarlatina . O Doutor Muhrbeck , em Denemin , na Pomerania occidental , emprega a formula seguinte :

Extract. belladonæ gr. ij ;  
Aquaæ unc. j.

Manda administrar ás crianças de hum a dez annos , quatro vezes por dia , de huma até cinco gotas desta solução ; e ás crianças que tem mais de dez annos e aos adultos , de seis a dez gotas tambem quattro vezes por dia . Este pratico igualmente faz uso da raiz na doze de dez grãos em

duas drachmas de assucar branco, que se dividem em sessenta partes iguaes, para se tomarem guardando-se a mesma proporção de idade, de huma até cinco dozes por cada vez, o que se repete quatro vezes por dia. O Doutor Dus- terberg, em Warbourg, que no decurso de tres epidemias consecutivas empregou com vantagem a belladona, faz tomar ás crianças, conforme a idade, dez, quinze, ou vinte gotas de huma solução feita com tres grãos de belladona e tres oitavas de agoa de cannella. Esta solução administrada duas vezes ao dia, preservou do contagio todas as crianças, que della fizerão uso. M. Behr, em Bernbourg, empregou o methodo do Doutor Berndt com tal sucesso, que de quarenta e sete individuos, quer crianças, quer adultos, unicamente seis forão atacados do contagio, e que em outros sete que forão tambem affectados tão benigna foi a molestia, que nem um succumbio. Igualmente outros Medicos, que pozerão em practica este preservativo, tirárão bons resultados.

---

---

## NOVAS EXPERIENCIAS

*Sobre os effeitos dos Pediluvios nitro-muriaticos em algumas molestias do fígado, pelo Doutor F. LAVAGNA.*

1.<sup>o</sup> Caso. — Maria Aequarone, de 46 annos de idade, foi assaltada de todos os symptômas, que caracterizão a hépatite aguda, com huma febre muita viva, e huma ictericia, que a principio manifestou-se sobre a selerotica, e se estendeu ao depois pelo rosto e ganhou o resto do corpo. As sangrias repetidas, as sanguexugas, os medicamentos de costume tiverão bons resultados, quanto a grangearem ao doente huma convalescença tal qual, porém com tudo nunca ella podia recobrar sua cõr natural, seu appetite, nem tão pouco suas forças musculares. Pouco tempo depois experimentou no hypocondrio direito hum sentimento de pezo e dores frequentes, porém ligeiras. Passarão muitos mezes neste estado sem se lhe fazer cousa alguma; finalmente todos os phenomenos me annunciarião huma hépatite chronica com physconia. Empreguei amiudadas vezes sanguexugas, depois unguento mercurial, calomelanos, ruibarbo, extracto de meimendro, taraxaco, sulfato de potassa, etc., e sobre o-

hypocondrio irritantes ; porém a phlogose de figado , que ia sempre em augmento , obrigava-me muitas vezes a applicar sanguexugas , sem que no entanto obtivesse disto vantagem constante. Havia já longo tempo que a doente oferecia os symptomas seguintes : emmagrecimento notavel , rosto pallido com aspecto iicterico , fraqueza muscular , cephalia quaze continua , anorexia , sentimento de pezo no estomago , sobre tudo depois de repouzo ; mucozidade amarellada sobre a lingua , digestao penivel , acompanhada muitas vezes de dores e de eructaões ; ventre constipado ; em algumas occasiões diarrhea de materias amarellas , liquidas , que produzião no anus ardor , ou muito prurido ; o hypochondrio direito hum pouco tenso e muitas vezes doloroso , principalmente á pressão . Foi em tal estado , que eu me resolvi escrupulosamente a empregar o methodo do professor Tantini , purgando ao mesmo de quatro em quatro , ou de cinco em cinco dias com crémor de tartaro , o que produzia quasi sempre muitas defecções biliosas e liquidas . Ao 11.<sup>o</sup> banho já tinhão desapparecido os symptomas mais funestos , e depois do 24.<sup>o</sup> Maria Acquarone gosava da mais bella saude , a qual continua do mesmo modo , ha ja hum mez .

**2.<sup>o</sup> Caso.— Roza Magliani , de idade de 25 an-**

nos pouco mais ou menos , era atormentada ; havião trez annos por quasi todos os symptômas acima referidos. Com tudo não apresentava em toda a pelle côn amarella , porém só na sclerotica ; o tumor do hypochondrio direito era a penas apercebivel , porém mais sensivel ; algumas vezes a febre tornava-se mais viva , então o hypochondrio ficava mais doloroso , e a dôr se irradiava por toda a extensão da região abdominal ; alem disto , quasi sempre dores de cabeça , anorexia , digestão penivel com sentimento de pezo no estomago , eructações , borborygmos , ligeiras dores de ventre e constipação muito reñitente. Tudo quanto a arte prescreve , foi posto em prática ; não resultão disto mais que ephemeras vantagens , e unicamente as sanguexugas produzião effeitos mais constantes , quando a phlogose parecia aggravar-se. Recorri portanto aos pediluvios nitro-muriaticos como á ancora de salvação ; 35 bastáron para restituír a saude , Forão administrados com algumas ligeiras interrupções.

*3.º Caso.* — Annunziata Vassalli , de idade de 26 annos , queixava-se , havião 18 mezes , de diversas desordens provenientes de huina hépatite chronica . A pezar dos meios mais recommendados , o mal crescia sempre ; sobreveio a ulcera com movimentos febris , dôr no hypochondrio

direito , e amenorrhéa. A amenorrhéa persistia já a trez mezes , quando tive recurso aos pediluvios. Ao 28 reapparecerão as regras , que se continuárao trez dias , durante os quaes suspendeu-se o uso dos banhos , que ao depois tornárao a ser empregados. A doente tendo tomado 38 , ficou com a saude totalmente restabelecida.

*4.º Caso.* — Anna Anselmi , de idade de 22 annos , foi atacada por huma febre biliosa muito viva , ou para melhor dizer , de huma inflamação gastro-hepatica. No fim de 15 dias cessou a febre ; porém visitando a doente algumas dias depois achei a pallida , desgostosa , langnida , com huma pequena febre , que a atormentava , havião dous dias , e que persistio no mesmo estado ainda 20 dias. Manifestou-se então huma ictericia universal , e na região do figado dôres ligeiras , porém constantes , as quaes se irradiavão pela parte anterior da espalda direita. Por muitos dias administráao-lhe inutilmente pilulas compostas de calomelanos , de ruibarbo e de extracto de meimendro : 12 pediluvios nitromuriaticos dissipárao todos os symptomas. Este bom resultado ainda me causou maior prazer por isso que eu não havia prescripto nem tremor de tartaro , nem outro qualquer medicamento , que podesse pôr em duvida a efficacia dos pediluvios.

5.<sup>o</sup> Caso. — Barbara Acquarane, padecendo já de longos annos em consequencia de huma anazcarca, manifestava na idade de 60 annos os symptômas do hydrothorax. Appareceu tambem huma ligeira hepatite caracterisada por turgencia, dor constante no figado, que era mais sensivel á pressão, por huma pequena febre, cor amarella na esclerotica e evacuações biliosas : sanguexugas, vesicatorios, tremor de tartaro, unguento mercurial a penas procurárão huma ligeira melhora, com tudo o mal se dissipou com 24 pediluvios.

• Esta doente offereceu huma particularidade notavel. No sim, não sei de quantos pediluvios, queixou-se, que experimentava na lingoa huma sensação de azedume muito desagradavel, com secreção de saliva muito mais abundante, que de ordinario. Para remediar isto, a doente deixava desfazerem-se lentamente na boca pilulas de magnezia ; com tudo este gosto só passou alguns dias depois da cessação dos pediluvios.

6.<sup>o</sup> Caso. — Beatriz Gallani, de 24 annos de idade com pouca diferença, foi posta no uso dos pediluvios durante 35 dias : ella recobrou as cores, ficou mais robusta e mais vigorosa ; porém no em tanto os symptômas principaes cederão muito pouco. Foi este o unico caso em que minha esperança foi mal correspondida. Devo con-

fessar que a inflamação do figado não parecia assaz caracterizada por aquella reunião de phänomenos, que a demonstrão incontestavelmente. Julgo tambem que os pediluvios nitromuriaticos não serão uteis, senão nos casos de forte irritação do orgão biliario , e da irritação, que constitue a inflammação chronica. Pelo menos até o presente a experiençia me tem provado, que nos casos de phlogose do figado não duvidosa, os pediluvios produzem em pouco tempo uteis resultados, que em vão se buscaria achar nos mais celebrados meios.

Se pois em certas circunstancias elles parecessem menos salutares, dever-se-hia examinar seriamente, se em vez de huma hepatite, ter-se-hia de combater huma affecção desenvolvida em qualquer dos orgãos vizinhos.

Em quasi todo o tempo do uso dos pediluvios os doentes sentem picadas nas pernas; no fim de certo tempo formão-se nellas vesiculas e ao depois feridas semelhantes, ás que produz huma substancia corrosiva. Com tudo isto não deve ser considerado como rasão, para a suspensão dos banhos; estas feridas curão-se sempre lhes fazer nada, ainda que sejam mais dolorosas debaixo da accão immediata do banho. Outro effeito quazi constante, e muito mais digno das reflexões do pratico, effeito que eu observei

principalmente em dous doentes , que ressentirão mais vivamente as vantagens deste tratamento , vem a ser huma tendencia ao sonno , por vezes irresistivel , que começa no meio do banho , e continua por mais ou menos tempo , depois que os individuos tem delle sahido.

Do mesmo modo não devemos passar em silencio , que as pessoas , que experimentarão effeitos promptos e notaveis accusavão certa languidez no epigastro , que muitas vezes quasi as fazia cahir em syncope. Ellas não podião expressar bem esta sensação desagradável , que as opriam ; porém com tudo lhes parecia , segundo o que dizião , que se lhes puxava o figado e o estomago para baixo , e á esta tracção penivel succedia rapidamente huma languidez universal , que obrigava a tirar-se a pessoa do banho , a fim de se lhe dar a posição , que mais conviesse á este estado.

Depois desta memoria o autor mandou ao mesmo jornal a nota seguinte :

Catherina Orengo offerecia depois de alguns mezes todos os symptomas de huma hepatite ligera ; tambem tinha o pulso deprimido , e agitado por hum pequeno movimento febril. Eu prescrevi-lhe pediluvios nitro-muriaticos , nessa mesma noite tomou hum , e deitou-se logo muito tranquilla ; porém passadas duas horas ella res-

sentio dyspnéa , palpitações fortes com freqüentes lipothymias , o que durou muitas horas até a meia noite , que lhe sobreveio hum abundissimo fluxo de saliva acida , cujo corrimento não cessou senão pelo meio do dia seguinte. A doente não quiz continuar mais o uso dos pediluvios.

Deste e de alguns outros factos parece-nos resultar , 1.<sup>o</sup> que o acido nitro-muriatico penetra na torrente circulatoria , irrita o coração , e obra especificamente sobre o fígado , e sobre as glândulas salivares , nas quaes elle se separa com a saliva talvez sem se decompôr ; 2.<sup>o</sup> que em quanto dura o uso dos banhos nitro-muriaticos manifestão-se por vezes graves desordens nos doentes , que se achão n'hum estado d'hypothenia , talvez em rasão da sensibilidade achar-se excessivamente exaltada , ou porque o acido se introduz mais livremente no apparelho da circulação sanguinea .

---

---

## II. SEÇÃO. — CIRURGIA.

---

### NOTICIA

*Sobre o tratamento das Aneurismas por meio de refrigerantes, por M. GUÉRIN Pai.*

Jamais leio nos Jornaes o annuncio de huma operação de aneurisma, feita mesmo com bona exito, sem experimentar a mais penivel sensação. Que! digo á main mesmº, pois a verdade nunca poderá fazer-se ouvir? Que as primeiras curas, que annunciei ter obtido pela simples applicação da agoa fria sobre o tumor, encontrassem incredulos, não me admirou; com efeito parecia assaz estranha para admittir duvida, e esperar-se para se acreditar, que novos factos viesssem confirmar os primeiros. Mas hoje, que trinta annos de expericiencia tem multiplicado estes factos ainda além do que a razão a mais severa pode exigir para lhes conceder o seu assentimento, sobre tudo quando a maior authenticidade o garante de sua certeza, como se pratica ainda huma operação difficil, doloresa, incerta em seu exito, e que expõe o doente a perder-

incessantemente a vida pela hemorrhagia, e huma multidão de outros accidentes?

Custa a crer, mas não obstante he huma verdade : regeita-se o tratamento que proponho pela mesma razão que o deveria fazer adoptar ; ser mui simples. Teima-se em fazer operações sobre tudo perante numerosos discípulos, que embocão a trombeta da Fama, e fazem resoar ao longe o boato de nossos successos. Que terião elles a dizer, se só vissem que para curar huma aneurisma, bastava applicar-lhe em cima agoa fria ?

Ainda huma vez , he preciso brilhar. Quantas operações temerárias se tem feito com tal fim? Os Jornaes, em que se apressão a dar parte ao publico , nos offerecem bastantes exemplos. Se ao menos esses mesmos Jornaes nos dessem algum tempo depois noticias dos operados, tornar-se-hão muitas vezes remedio do mal, que fazem pela publicação que dão a estas operações maravilhosas ; porém não dão sobre tal huma só palavra.

Ainda que seja por occasião de duas operações de aneurismas, feitas ultimamente por M. Roux no Hospital da Caridade de Paris, que vou contra os operadores que acabo de assignalar, longe de mim a idéa de assimilhal-o ás pessoas , de que eu fallava. Este sabio Professor não precisa recorrer a meios facticios , para adquirir nome ; e o seu

amor pela humanidade rejeita a odiosa suspeita de que tivesse feito padecer aos seus doentes, com vistas de huma grande ostentação, dôres, que não julgassem serem de huma indispensavel necessidade; e se prefere, no tratamento das aneurismas, a operação aos refrigerantes, he porque sem duvida acredita ser esse o unico meio de curar tal molestia. Não nega, como certos medicos, as curas, que aponto; mas julga-as espontaneas, e temendo provavelmente não ser tão feliz, como eu, no encontro das disposições particulares, favoraveis a estas especies de curar, não quer arriscar-se a ter algum azar, que possa illudir a sua esperança. Seria inutil o representar a M. Roux, que quando o resultado de hum grande numero de experiencias he constantemente o mesmo, o resultado não pode ser effeito do acaso, que a diversidade de acontecimentos caracteriza: elle faz a tal respeito huma declaração, que me tira toda a esperança de poder jamais convencel-o, pois que diz, que por mais exemplos destas sortes de curas que eu multiplique, ter-se-há sempre o direito de os olhar como espontaneos. Permitta-se-me, que ofereça aos olhos do leitor a passagem do livro no qual apresentou esta estranha asserção, pois que sem isso talvez custaria a acreditar.

M. Roux, depois de ter fallado das applica-

ções adstringentes, que olha como simples palliativos, unicamente prescriptos nos casos de aneurismas não susceptiveis de operações ajunta: « Tal era a bem fraca vantagem, que esperava-se tirar do seu emprego, quando ha dez annos, M. Guérin pay, de Bordeaux, indicou o uso desses topicos, como hum methodo de cura da aneurisma externa.

» Debaixo das vistas deste cirurgião, huma aneurisma da arteria crural, e ontra da arteria axillar na sua origem tinhão sido radicalmente saradas por applicações frias d'oxicrato. Porém a cura seria bem devida ao emprego deste meio? Não pôde talvez acontecer, que a elle se recorresse durante o tempo, que a cura espontanea destes aneurismas se preparava, e que se fizessem as honras á arte por huma cura, talvez só devida á natureza? Eis o que perguntou a maior parte dos praticos. Certamente seria difficult provar e mesmo á M. Guerin, que os primeiros successos de que se trata tornárão-o grande partidista das applicações adstringentes como hum meio thérapeutico da aneurisma; seria, torno a dizer, mui difficult provar, que as applicações de per si procurárão as curas de que foi testemunha, e que a natureza não teve nellas outra parte mais do que a que ella toma nos successos dos methodos essencialmente operatorios. As duvi-

das, que se suscitároa sobre a efficacia das simples applicações topicas são de natureza a não poderem jamais ser dissipadas, pois que embora se multiplicassem os acontecimentos de que M. Guérin foi a primeira testemunha poderia-se sempre não ver nelles mais do que novos exemplos de cura espontanea. »

Dir-se-ha talvez, que dous exemplos de cura, ainda que assaz extraordinarios para fixar a atençao, não bastavão para dissipar as duvidas, que M. Roux podia ter sobre a efficacia dos refrigerantes: estou por isso, se elle com effeito só tivesse conhecimento das duas curas de que acabo de fallar; mas conhecia outras, pois que cita dous casos relatados por M. Rodolosse na sua dissertaçao sobre as aneurismas, sustentada na Faculdade de Medecina de Paris: conhecia o caso extraordinario de que elle mesmo dá conta nestes termos: « Quando eu e M. Boyer estávemos em Bordeaux o anno passado, indo para a Hespanha, M. Guérin filho fez-nos ver hum homem, que estava quasi perfeitamente curado de huma aneurisma, que, em rasão do lugar que ocupava, e do enorme desenvolvimento, a que tinha chegado, tinha sido julgada incuravel, e de necessidade mortal; e a cura, inteiramente inesperada, tinha sido obtida por refrigerantes e pelos meios geraes, sem

que estes ultimos fossem levados ao grão, que constitue o metodo de Valsalva: era huma aneurisma do principio da arteria axillar ou talvez do fim da subclavicular direita. Pelo relatorio de M. Guérin e do mesmo doente o tumor tinha ocupado todo o lado do pescoco correspondente, e tinha coberto a parte anterior e superior do peito: o doente tinha-se achado por longo tempo em hum estado eminente de sofucacao, que era devido sem duvida ao desvio da trachea-arteria, e á compressao, que o tumor exercia sobre este canal. Na occasião, em que o vimos, o tumor limitava-se á parte inferior do pescoco: parecia mui renitente: as suas pulsacões, posto que ainda reaes, erão não obsstante assaz obscuras; porém o pulso sentia-se debilmente: nas diferentes arterias do membro superior do lado correspondente á molestia notámos, que a clavícula estava destruida em huma grande extensão da sua parte media: o doente, cujo perigoso estado tinha obrigado, por muito tempo, a estar em hum descanso quasi absoluto, levantava-se, e até sahia de casa; ja não tinha a lutar com aquelles accidentes de suffocação, que muitas vezes tinhão posto a sua vida em perigo: com tudo a respiração ainda estava ligeiramente stertorosa. Se a cura deste homem confirmou-se, como ha toda a razão para crer,

M. Guérin filho , que a emprehendera por conselhos de seu p/y , nada melhor poderia fazer do que publicar a historia de hum caso tão curioso. »

Eis cinco curas , de que tinha conhecimento M. Roux , quando escrevia o que acabamos de ler ; e devia tambem necessariamente saber , nessa época , das que apresentei na minha Memoria , impressa no Jornal de Medicina de Leão , e por occasião das quaes se suscitou a viva discussão , que tive com M. Deschamps , seu collega. Porém como se vio , o numero das curas , segundo a sua opinião , nada prova em abono dos refrigerantes ; *por mais multiplicadas , que sejão , poderão sempre serem olhadas unicamente como curas espontaneas* , das quaes hum felizardo apenas me fizera testemunha , sem ter eu nellas parte alguma.

No entanto , cousa assaz admiravel , segundo esta opinião , M. Roux não condena o emprego dos topicos adstringentes , até aconsella o seu uso como proprios a reunir as paredes do sacco aneurismal : acha que em geral tem-se muita presteza em fazer a operação , cujo perigo não dissimula. Porém engana-se quando confunde os adstringentes com os refrigerantes. Se estes ultimos são adstringentes não he por essa propriedade , que curao as aneurismas. Se M. Roux

quizesse dar-se ao trabalho de ler tudo que a este respeito disse, na minha resposta á carta, que M. Deschamps me derigira, no Jornal de Medicina de Leão, veria toda a diferença, que ha entre mcios, que olha como identicos, e pode ser que então, melhor fixado sobre a verdadeira e unica maneira de obrar dos topicos frios, confiasse mais nelles: assim o desejo a bem dos doentes. Mas, seja qual for o successo de meus votos a tal respeito, vou sempre cumprir aqui com a obrigação a que me liguei na minha ultima memória sobre este objecto, de combater incessantemente os adversarios do meu metodo, continuando a publicar todas as curas, que se obtivessem por seu meio.

Direi pois, sem entrar no detalhe dos tratamentos (o que seria superfluo, pois que aqui só se trata de tomar acta dos factos, e apresental-os em numero tal, que possa em fim produzir a convicção em todos os espiritos mesmo os mais prevenidos) direi pois, que M. Rodolosse, depois dos dous casos, de que falla na sua dissertação, curou pelo metodo refrigerante huma aneurisma da arteria poplitea; que meu filho curou huma aneurisma da arteria brachial e duas da arteria poplitea, sem contar a da arteria sub-clavicular de que M. Roux faz menção; que M. Brulatour, cirurgião mór, actualmente em exer-

cicio no hospital de S. André em Bourdeaux, curou huma aneurisma da arteria poplitea e outra da arteria femoral; em fini que eu mesmo curei duas aneurismas, huma da arteria femoral e outra de huma das divisões da poplitea. Esta cura he tanto mais notavel, que havia hemorragia exterior pela ruptura dos tegumentos, accidente que parecia exigir imperiosamente a operação.

Este facto he conhecido da Academia Real de Medicina, á qual M. Gintrac o communi- cou em huma das suas sessões. Mas ignoro o que delle pensou esta sabia sociedade; pois que tendo encarregado a M. Récamier, de fazer-lhe delle o relatorio, ainda até agora não o fez, apezar de ter-se isto passado ha alguns annos. Eis pois ainda nove curas obtidas pelos refrigerantes depois das publicadas na minha ultima Memoria; e posso dizer ainda hoje, o que então dia- zia; que de hum grande numero de doentes sujeitos a este tratamento não sarou hum certo numero, mas sim todos sem excepção. Não se me objecte a inutilidade das tentativas que se tem feito nas aneurismas verdadeiras principiantes, em que os refrigerantes não tem effeito pe- las razões que tenho dado nas minhas observações; não se me objecte tambem as operaçōes que se tem julgado dever fazer depois de ter

tentado as applicações frias : tenho invencivelmente provado, que fizerão mal em operar, porque os doentes estavão já sãos, ou quasi a fiscal-o ; e de tal se convencerão se quizerem ler as minhas observações sobre o relatorio feito por M. Deschamps á Sociedade de Medicina de Paris, á respeito de duas aneurismas das arterias popliteas em hum mesmo sujeito, tratadas infructuosamente pelos refrigerantes, dizia o autor das observações. Para evitar ao leitor o trabalho de reccorrer aos *Annaes clinicos de Montpellier*, nos quaes vem estas notas, referirei aqui em poucas palavras o facto que lhes deo lugar.

As duas aneurismas em questão erão mui volumosas ; porem huma mais do que outra e por conseguinte mais perigosa ; era pois essa que deverião operar primeiro ; fez-se a contrario : a operação foi longa e trabalhosa ; sobreveio huma hemorragia ao decimo septimo dia, a qual renovou-se por diversas vezes até vinte e seis, o que de cada vez exigia novas incisos para se porem novas ligaduras. Em fim o doente de pois de ter por vinte vezes corrido o risco de perder a vida, sarou milagrosamente. Mas o que suprehendeo bastante o operador foi que não querendo o doente, segtundo a prova por que acabava de passar, consentir na operação da outra aneurisma, esta sarou igualmente pela resorbção do sangue que formava o tumor :

do que deve-se concluir, que o que continha a primeira, teria tambem sido reabsorvido, se tivessem deixado a natureza o tempo necessario para isso.

Poder-se-ha crer, que he com trez observações, que M. Deschamps quer provar a inutilidade dos refrigerantes no tratamento das aneurismas, e que possa cegar-se a ponto de não ver, que pelos factos que relata, fornece os mais fortes argumentos em favor deste tratamento?

Accrescentarei ainda huma observação, que fará ver, quanto he inutil operar os tumores aneurismaes, depois de ter empregado os refrigerantes: devo esta observação a M. Richerand, que teve a extrema delicadeza de ma comunicar por huma carta que fez-me a honra de derigir. Hum homem com huma aneurisma da arteria poplitea, sobre a qual tinhão por algum tempo applicado refrigerantes, julgando sarar mais promptamente pela operação, dirige-se a M. Richerand, que lha fez. Tudo parecia presagiar o mais feliz resultado, quando o doente sucumbio ao segundo, ou terceiro dia, a hum ataque terrivel de apoplexia. M. Richerand, curioso de ver o estado das partes, fez a dessecção, e achou, que a arteria estava inteiramente obliterada. Ha lugar para presumir que o doente sararia sem a operação.

Apresenta-se aqui huma questão, sobre qual he conveniente sexarmo-nos: será preciso, em taes casos, continuaçao dos refrigerantes até que o tumor tenha inteiramente ou em grande parte desaparecido? Penso que não, e até creio que he inconveniente prolonga-la além do tempo, em que a coagulaçao for completa ( o que se conhece pela cessação das palpitações do tumor , seu endurecimento , e o entorpecimento do membro ) porque então os refrigerantes podem paralisar a accão dos vasos absorventes. Disto poderia tñjuntar bastantes provas , mas excederia os limites a que me propuz nesta noticia.

---

### III.<sup>a</sup> SECCÃO. — PHARMACIA.

#### DOS VENENOS.

A classificação mais simples e mais commoda dos venenos he a que parece ter sido traçada pela mesma mão da natureza; diversos autores tem proposto méthodos de classificação , totalmente systematicos , nós porém os dividiremos em trez grandes classes, que vêm a ser , venenos mineraes , venenos vegetaes e venenos animaes.

1.<sup>a</sup> Classe. — Venenos mineraes , saes metalicos corrosivos.

A accão dos venenos corrosivos esta sujeita a variar , segundo a quantidade que se toma , o estado solido ou liquido em que são administrados , o estado do estomago e a força do individuo. Na frente desta classe collocaremos as preparações de arsenico.

*Nomes novos.***Acido arsenioso.****Acido arsenico.****Sulfureto de arsen. amarello.****Sulfurêto de arsenico rubro.****Oxido negro de arsenico.****Massa arsenical.***Nomes antigos.*

Arsenico branco.

Acido arsenical.

Ouropimento nativo.

Rosalgar nativo.

Pós de moscas.

Massa de Frey Cosme.

O arsenico que gira no commercio em geral se apresenta em massas esbranquiçadas , semi-transparentes e como vitrificadas no interior , e opacas no exterior. Reduzido á pó tem alguma semelhança com o assucar pulverizado , porém he mais pezado , e o sabor acre e corrosivo.

*Symptômas do envenenamento pelo arsenico. —*  
 Hum symptôma particular á este veneno , he huma salivação abundante , que se não pode attribuir ao mercurio. As evacuações são tambem quasi sempre esverdiadas. Os symptômas geraes são , dôr viva no estomago , calôr acre na garganta e na boca , desejos de vomitar , vomitos amiudados , algumas vezes misturados com san-

gue, aos quaes succedem dôres intestinaes; tenesmô, diarrhea colliquativa e sanguinolenta. O pulso he pequeno apertado, como na maior parte das affecções abdominaes. A sède excessiva, a pelle urente, manifesta-se o soluço, e sobrevem suores frios, deliquios, e o doente succombe em pouco tempo entre vivas dores.

*Tratamento.* — O que se deve ter primeiro em vista he expulsar o veneno do estomago com brandos vomitorios; deve-se tomar em abundancia agoa com assucar, leite claro de ovos, bebidas mucilaginosas para facilitar o vomito e lavar o estomago. Devem-se tambem administrar clystes emollientes, para levarem com sigo alguma porção de arsenico, que tenha podido passar para os intestinos. Com antiphlogistos se combaterão os symptômas inflamatorios. E he inutil perder tempo em administrar saes chimicos com a intenção de neutralizar os effeitos do veneno.

*Experiencias proprias para constatar a presença do arsenico.* — 1.<sup>o</sup> Pondo-se sobre brasas, ou sobre huma barra de ferro em braza, elle se volatiliza espelhando vapores brancos, espessos, e com forte cheiro de alho.

2.<sup>o</sup> Huma solução de arsenico muda-se em amarello-dourado pela addição d'agoa saturada de hydrogeneo sulfurado: o precipitado he hum composto de enxofre e de arsenico metallico.

3.<sup>o</sup> O sulfato de cobre ammoniacal precipita com a cor verde a dissolução de ácido arsenioso.

4.<sup>o</sup> Ajuntando-se huma pequena quantidade de licor ammoniacal e huma solução de nitrato de prata, produz-se hum bom precipitado amarello de arseniato de prata.

5.<sup>o</sup> Para conhecermos sua existencia em hum fluido, he preciso reduzir alguma parte ao estado metallico. Isto consegue-se pelos seguintes meios :

1.<sup>o</sup> Secando-se o producto da operação N.<sup>o</sup> 2, sobre hum filtro, e depois de aquecido em hum tubo de vidro com a potassa caustica, decompõe-se em alguns minutos, e por este modo se transforma em sulfureto de potassa fixa, e em arsenico metallico, que se volatilisa e se apega as paredes do tubo. O sulfureto de potassa se reconhece, pondo-se-o em contacto com algumas gotas d'agoa, he então que elle exhala hum cheiro de ovos chocos.

2.<sup>o</sup> Se do estomago foi expulsada alguma parte solida, mistura-se a em hum tubo de vidro com huma porção quasi de seu mesmo volume de potassa dessecada e de carvão; submette-se a mistura ao calor de huma lampada entretida com espirito de vinho; o arsenico passa ao estado de sublimação, e ao

mesmo tempo desenvolve hum cheiro de alho muito pronunciado, o que forma hum caracter positivo, pois que he o unico metal, que tem este cheiro; elle se coudensa na parte superior do tubo em cristaes cubicos, propriedade esta, que tambem não possue outro qualquer metal.

### *Preparações Mercuriaes*

#### *Nomes novos.*

#### *Nomes antigos.*

Muriato de mercurio super- } Sublimado corrosivo.  
oxidado. }

Sulfarêto de mercurio rubro. Cinabrio, vermelhão, etc.

O sublimado corozivo determina a morte promptamente ainda dado em pequena dose. He dotado de sabor acre e caustico: elle occasiona huma sensação de stypticidade metallica muito forte e desagradavel, e hum aperto na garganta, que persiste por algum tempo. A dôr que se faz sentir no estomago, declarase repentinamente e com força, e he seguida de evacuações sanguinolentas, e de huma prompta salivação com caracteres particulares ao mercurio. *Tratamento.* — Logo imediatamente claras de ovos, e leite, as primeiras de compõem o sublimado corrosivo e precipitação huma insolvel, que comparativamente he brando em seus effeitos. Devem-se tomar

em abundancia agoa de cevada , infuzão de segmento de linhaça , ou outros mucilaginosos , para limpar o estomago. Depois cumpre dirigir a attenção sobre os intestinos ; dar-se-hão purgantes sálicos e clysteis , e por meio de sangrias locaes combater-se-ha a inflammação .

O sublimado posto sobre brasas volatilisa-se logo , derramando hum fumo branco , espesso e de hum cheiro picante , que irrita o nariz , a garganta , e muitas vezes excita tosse . Se á este vapor se expõe huma lamina encobrada decapada perfeitamente , esta mostra-se embaçada , e por hum ligeiro attrito toma a cor branca e brilhante , que caracteriza o mercurio .

( Continuar-se-há . )

---

#### IV. SEÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

*Obras de M. Alibert.* — A Physiologia das Paixões (*Physiologie des Passions*) publicada em dous volumes por hum Medico , que gosa em França de grande fama , não correspondeu ás esperanças dos leitores , e desta vez os admiradores do genio do professor do Hospital de S. Luiz acharão-se enganados. Hum escriptor espirituoso inseriu ultimamente no *Mercurio do Seculo 19* hum artigo muito picante , e de huma

severa critica sobre o merecimento literario, das numerosas obras de M. Alibert. » O genio medico, diz este escriptor, se revela por duas maneiras : Humas vezes elle cria observadores de huma profunda sagacidade, e de huma pa-ciencia intelligente, os quaes, como Hippocrates, Baglivi, Sydenham e Stoll tem na pratica hum golpe de vista firme, e huma sorte d'instincto admiravel, porém desgraçadamente individual e intransmissivel ; outras vezes espiritos generali-sadores e ousados, que, deduzindo de factos particulares regras theoricas, proclaimao os prin-cipios fundamentaes da sciencia, fundão metho-dos e são os instituidores de muitas gerações, taes forão Galeno, Stoll, Brown, Bichat. M. Alibert deverá ocupar hum lugar entre estes bellos genios? » Eis o que convem determinar. O exame de suas numerosas obras deve servir para resolver esta questão.

O Professor Alibert publicou successivamente ; 1.<sup>o</sup> Hum Tratado sobre as febres perniciosas; 2.<sup>o</sup> dois Tratados sobre as molestias da pelle, com estampas; 3.<sup>o</sup> Huma Nosologia natural; 4.<sup>o</sup> Ele-mentos de Therapeutica; 5.<sup>o</sup> Elogios Academi-cos; 6.<sup>o</sup> Huma Phisiologia das Paixões, ou Nova Doutrina dos sentimentos moraes. — O tratado sobre as febres he em grande parte copiado das obras italianas, e seu unico fim he demonstrar,

que as febres intermitentes perniciosas são verdadeiras nevroses que a quina cura , sem que se saiba o seu modo de accão.

O Tratado dos dartros fez grande bulha na época de sua apparição , sobre tudo por causa de suas estampas coloridas com arte , porem a sciencia e sobre tudo a therapeutica não tiráro algum proveito das devisões , subdivisões e variedades das especies , que a imaginação de M. Alibert estabeleceu em seu tratado dos dartros. A Nosologia natural não fez com que a Sciencia Medica avançasse , nem tão pouco retrogradasse , no entanto contém hum prefacio historico , que he hum quadro sobre a historia da Medicina composto mui engenhosamente. He hum modelo nesse genero. Os Elementos de therapeutica são segundo minha opinião , e contre o parecer do critico , a melhor obra de M. Alibert ; na verdade esta obra contém declamações superfluas , porem abunda tambem em considerações therapeuticas da maior importancia. Os Elogios Academicos grangeão á M. Alibert a reputação de litterato distinto , e os admiradores de seu estylo figurador tem assumpto para louval-o muito a sua satisfação nos diversos elogios sobre Spallanzanni , Roussel , etc. Em sim a Physiologia das Paixões , que recentemente produziu a penna fecunda e brilhante de M. Alibert ,

assegurar-lhe-ha por ventura hum grão imminente na literatura Medica? Este livro singular nem he hum Tratado de Physiologia, nem hum Tratado de moral, nem tão pouco he huma obra que encerre huma theorica puramente physiologica dos sentimentos morais, he antes huma imitação de alguns escriptos de moral da antiguidade, por exemplo o tratado de *senectude* por Cicero, porém a imitação está longe do modelo. Qual será pois o lugar qne se deve dar a M. Alibert na hierarquia medica? Os nossos leitores não o taxarão de reformador; porém não será possivel fazer verdadeiros serviços a Medicina, sem destruir as doutrinas recebidas, para lhes substituir outras novas? Pensamos que M. Alibert pelas diversas obras, que tem publicado fez á Medicina muitos serviços, e que assim pode ser admittido na ordem dos Bordieu, Cabanis, Roussel, etc. etc., a pezar do critico do *Mercúrio*, que parece riscar seu nome do catalogo dos escriptores, que tem enriquecido a Literatura medica.

*Sobre a absorção pulmonar.* — M. M. Begin, Ribes e Emery dirigirão á Academia de Medicina de Paris, hum relatorio sobre huma memória do Deutor Piollet, relativa á absorção pulmonar. M. Piollet indagou primeiramente se, na submersão, a agua penetra nas vias aerias, facto sobre que os experimentadores antigos e

modernos estão em dissidencia. Em vez de affogar animaes em liquidos coloridos, modo d'experimentos, que fornece sem hum meio de reconhecer se o liquido penetrou no pulmão, porém que não permite apreciar-se-lhe a quantidade: em vez de affogal-os em mercurio, como havia praticado Godwin, M. Piollet os affogou em azeite, e sempre achou de duas á quatro onças de liquido nas veias aerias dos cães, gatos, e coelhos sobre os quaes fizera as experiencias. Havia sempre huma relaçao entre a quantidade do fluido, que tinha penetrado nas vias respiratorias e a capacidade do apparelho da respiração. Em fin M. Piollet termina seu trabalho por experiencias, que tendem a provar que a absorção pulmonar só applica á gazes, á vapores, á miasmas, assim como á liquidos. O mesmo M. Piollet tendo conservado a cabeça envolvida em hum ar carregado de therebentina, ou de alcool, ou de materias putridas, ao mesmo passo que o resto do corpo se achava cercado de huma atmosphera salubre; no fim de alguns reconheceu no primeiro caso, cheiro de violeta em sua ourina; no segundo experimentou todos os phenomenos da embriaguez, e no terceiro os gazes intestinaes e as materias fecaes exhaláron hum cheiro cadaverico muito pronunciado,

*Hydrocele tratado com sucesso, sem a ope-*

*ração.* — O Doutor J. Sherwood Champion , tendo de tratar de hum hydrocele , que se havia desenvolvido em dous mezes , e que apresentava hum tumor de cinco pollegadas de comprimento e quatro de diametro , estendendo-se na direcção do cordão espermatico para o anel inguinal , cuja forma era pyramidal , propoz o methodo therapeutico seguinte : Cada Domingo o doente tomava de duas em duas horas , huns pós contendo hum grão de tartaro antimoniano , hum grão de digital e cinco de calomelanos , até obter hum effeito purgativo ; e todos os dias huma grande quantidade de decocção de digital por tres ou quatro vezes . O tratamento durou nove semanas , toda a agoa do hydrocele foi absorvida , e o scrotum se reduzio ao seu volume natural . Depois disto o doente gozou de boa saude , e seu tratamento não o impedia de se entregar á suas occupações diarias .

*Casos de morte subita — 1.º Caso.* Hum menino são e alegre , que nunca havia experimentado palpitações de coração , nem alguma dificuldade de respirar , morreu subitamente indo da escola para sua casa . Na abertura do cadaver não se observou alguma particularidade , a excepção do pericardio apresentar hum ponto de adherencia ao coração , e conter quasi duas onças de serosidade de côr sombria , e de achar-

se na substancia muscular do coração hum grande hydatide, phenomeno talvez unico na historia d'arte, a qual nos offerece sem duvida muitos casos de hydatides adherentes ao coração e ao pericardio, como se pode ver nas Ephemerides dos curiosos da natureza, e nas obras de Morgagni, Bonnet e Portal. — 2.<sup>o</sup> Caso. — Hum marinheiro inglez cahio morto sobre o remo indo ao arsenal da Mariuha, no bote do navio. Tres horas depois deste accidente procedeo-se á abertura do cadaver. Depois de se ter aberto o crâneo, e tirado as membranas achou-se sobre os lóbos medios, no lugar em que se approximão da fouce, huma grande quantidade de pus espesso, acinzentado, de que parte existia em huma cavidade formada por huma ulceração das partes mais approximadas dos lóbos medios; a porção da fonce contigua ao abcesso estava alterada; as circumvoluções do cerebro cobertas de serosidade, de que cada ventriculo lateral continha pelo menos onça e meia. Este individuo nunca havia acuzado queixa alguma; tinha feito sempre o seu dever, bebido e comido como seus compaheiros.

Nós addicionaremos á estes doulos casos recolhidos em Inglaterra, outros factos, que se passarão diante dos nossos olhos, e que demonstrávão na abertura cadaverica á existencia de phe-

nomenos pathologicos, de que se não tinha suspeita alguma durante a vida.

Fizemos com hum Doutor Italiano a abertura de huma menina, que morrera subitamente, lendo huma lição de musica : o pulmão direito apresentava hum abcesso muito extenso; durante a vida a doente não accusava dôr, ou dificuldade de respirar, unicamente huma ligeira tósse.

O filho de hum rico comerciante de Marselha, chegando ao seio de sua familia de huma viagem longiqua, cêou copiosamente, bebeu dois grandes cópos de punch, e ás 11 horas da noite foi para seu quarto afim de repousar. Apenas se havia deitado sobre o leito, sentio huma viva dôr no estomago, sucedeu lhe logo hum vomito brusco e instantaneo, e imediatamente o moço exhalou o ultimo suspiro. Na abertura do corpoachei o colon transverso introduzido no lado esquerdo do peito por huma larga abertura congenita do diaphragma, evasada na extensão de hum pezo espanhol, de rebordos organisados, e não offerecendo indicio algum de despedaçamento recente. No estado de sande ordinaria huma porção do intestino passava habitualmente para o peito e repellia o coração para cima e para o lado direito do thorax; donde vinham as palpitações frequentes e a dificuldade de respirar que o doente experi-

mentava por intervallos, e que me tinha feito suppor a existencia de huma molestia organica do coração. Desta vez a passagem de huma porção maior d'intestino, que se operára sem duvida no acto do vomito violento, produziu subitamente a morte pela compressão dos orgãos respiratorios, e coração, determinando hum verdadeiro estado de asphyxia.

O Sr. Florencio Alvares de Macedo, Professor da lingua latina nesta cidade morreu subitamente ha alguns mezes, lendo huma passagem latina, que o mesmo dictava á seus discipulos. A abertura do cadaver demonstrou injecção da arachnoide, muito pouca serosidade nos ventriculos; o estomago continha huma materia caseosa, resto de queixo e de bananas, que o Sr. Florencio havia comido no seu ultimo almoço; apresentava tambem alguns pontos da mucosa inflammados. Serão por ventura sufficientes para explicar a morte subita estes phenomenos pathologicos? Não podemos pensar antes que fosse a rotura de algum grosso vaso, que se operasse no peito? O thorax não se abrio.

*Lithotomia.* — M. Larrey apresentou ultimamente á Secção de Cirurgia da Academia de Medicina de Paris, dois individuos, em quem elle tinha praticado com successo a operação da talha, e dos quaes tirou calculos muraes, que

estavão adherentes á membrana mucosa da bexiga. Léo depois huma memoria , que redigira sobre as observações dos dois sujeitos. O processo que elle empregou foi o apparelho lateral lateralizado: neste processo os dois unicos accidentes, que se devem recerar são lesar o intestino recto e a arteria vergonhosa interna; porém á hum Cirurgião instruido he sempre possivel o evitar taes lesões. Só se deve temer a hemorrágia da arteria transversa do perineo , o que se previne fazendo-se a ligadura na parte do tecido cellular, em que ella tem sua séde , quer esta arteria dê, quer não dê sangue. M. Larrey dá a ligadura desta arteria como hum preceito absoluto na operação da talha , e attribue ao cuidado que tem posto em seguir este preceito , os numerosos sucessos, por elle obtidos na prática desta operação.

*Sobre a acção dos Calomelanos.* — Os Calomelanos em Inglaterra são huma panacea universal. Se percorremos a Medicina pratica de Robert Thomaz de Salisbury, veremos que os praticos Inglezes os applicão em cincuenta e quatro molestias opostas por sua séde, e por sua natureza. De que pois dependerá este favôr therapeutico ? Que propriedade especifica encerrará o sub-carbonato de mercurio ? Elle cura , porque cura dirá o eloquente M. Alibert, que emprega as mesmas expressões relativamente á

quina administrada nas febres intermitentes. Se nós examinarmos as collecções de Medicina inglezas, vêmos que os Medicos Bretões concordão em atribuir aos calomelanos a propriedade de abrir brandamente as vias intestinaes, propriedade esta mui preciosa em hum paiz, em que a constipação parece ser hun dos males mais temiveis. Huma obra publicada em Inglaterra pelo Doutor James Annesley, faz-nos esperar, que em pouco tempo se esclarecerão nossas duvidas sobre o modo de accão dos calomelanos. O Doutor James empregou constantemente esta substancia em sua pratica na India, paiz, em que abundão as febres, as hepatites e as dysenterias. Em primeiro lugar o autor expõe a historia pharmaceutica dos calomelanos: quando esta substancia foi admittida na materia medica, ha dois seculos, era empregada como purgante na dóse de hum escropulo; esta quantidade diminuiu gradualmente á ponto de ser reduzida pelos modernos á alguns grãos.

Com semelhante reserva o Doutor James empregava esta substancia, quando a leitura da obra do Doutor Jonhson inspirou-lhe mais ousadia; desde então elle applicou constantemente os calomelanos com larguezas no começo de todas as molestias, que reinão na India. M. James alem de experiencias clinicas, fez tambem algumas inda-

gações sobre cães, para descobrir o modo de obrar de hum meio therapeutico tão efficaz. Trez destes animaes tomároa até huma oitava, sem ficarem envenenados; depois de os ter morto, achou-se a mucosa intestinal pallida, e M. James concluiu que o medicamento diminue a vascularidade desta membrana. Elle não deu alguma importancia á alguns traços d'inflammation; mas reconheceu que os calomelanos augmentavão a secreção do muco, e se comportavão com este fluido animal chimicamente; nesta accão o mercurio adquire hum grão mais alto de oxydação. Não sómente o muco he mais abundante, mas até ainda adhere com muito menos tenacidade ás paredes intestinaes, e toma huma cor cinzenta muito propria a servir de medida para as dózes. Por tanto segundo este autor o mercurio-dóce he hum excellente meio, para lavar o conducto alimentar, e mesmo o canal cystico; mas nisto não se deve ser avaro, porque de outro modo não se fará mais que excitar a secreção da bile, sem se evacuar as mucosidades. A infancia não faz excepção a esta regra. O Doutor Annesley, como he de hum paiz, onde parece julgar-se, que os nossos orgãos, principalmente os da digestão estão a prova dos agentes chimicos, não concebeu a idéa de que a superficie aveludada dos intestinos, podesse ficar alterada por suas experiencias.

**Com os Medicos Inglezes**

he nceessario que os orgâos obrem; não lhes importa de nenhum modo, saber se as substancias pharmaceuticas destróem a textura destes orgâos. Quando a autopsia dos cadaveres lhes apresenta lesões organicas, estas são para elles huma causa de morte, que garante os praticos de toda a arguição; e jamais são effeito de suas medicações perigosas.

---

## V.<sup>a</sup> SECÇÃO.—BIOGRAPHIA MEDICA.

---

### NOTICIA BIOGRAPHICA

#### *Sobre o Doutor FRANCISCO JOSÉ VICTOR BROUSSAIS.*

Francisco José Victor Broussais, nasceu em *Saint Malo* (Ille-et-Vilaine), a 17 de Outubro de 1772. Seu pai era hum Cirurgião, o qual mandou-lhe ensinar as bellas letras no Colle-gio de Dinan. A este tempo tendo sobrevindo a revolução, elle servio pelo espaço de quinze mezes primeiro como granadeiro, e ao depois como official inferior, e successivamente nos primeiros trez annos da republica foi empregado como ajudante de Cirurgia no hospital da marinha militar em *Saint-Malo*, nos hospitaes de Brest

e a bordo dos navios Francezes. Seu pai lhe tinha ensinado os primeiros elementos da Cirurgia; dou's professores de Brest MM. Billard e Duret instruirão-no na anatomia. Assim começara Bichat; o qual só depois de ter sido anatomico e cirurgião habil, he que veio a ser Medico. M. Broussais, sendo nomeado cirurgião de segunda classe, durante dous annos exerceu as funcções respectivas, em huma Curveta do Estado; deixou o serviço em 1798, e voltando á seus lares deu todo seu tempo ao estudo da botanica, da materia medica e á leitura dos livros de Medicina. Em 1799 veio a Paris, seguiu durante quatro annos os diferentes cursos sobre as sciencias medicas, e no anno 11 deffendeu huma thése sobre a *febre hectica*, considerada como dependente de huma lesão de acção dos diferentes systemas sem vicio organico. (Veja-se a *Collecção das Theses da Escola de Medicina de Paris*, formato in-8.<sup>o</sup>) Tendo recebido o gráo de Doutor em Medicina, elle praticou dous annos na Capital, e pela leitura das melhores obras augmentou os seus já muito extensos conhecimentos. Sollicitou e obteve ao depois hum lugar de Medico militar nos exercitos; e successivamente exerceu a Medicina nos hospitaes da Belgica, da Hollanda, d'Austria e da Italia. Trez annos deste serviço alterárão sua saude, veio a Paris para restabe-

lecer-se, e foi nesta época (em 1808) que elle publicou a *Historia das phlegmasias, ou inflamações chronicas, fundada sobre novas observações de clinica e de pathologia*, 2 vol. in-8.<sup>o</sup>

A penas tinha dado a luz esta importante obra, que foi logo para o posto que lhe havia conferido a confiança do governo.

Pelo espaço de seis annos foi visto no exercito d'Espanha, como Medico principal, mas no entanto sempre occupado em recolher observações novas nos hospitaes militares; por quanto elle contemplava este trabalho como o unico meio de chegar ao fim, a que se tinha proposto, entrando nos exercitos, qual vinha a ser, o verificar pela observação os effeitos dos remédios, e pela abertura dos cadaveres a exactidão ou falsidade de tudo o que se ensinava, e de tudo aquillo, que elle tinha lido nos livros de Medicina e de Cirurgia. Em 1814 M. Broussais se estabeleceu em Paris, onde sua familia já se tinha fixado. No mesmo anno foi nomeado 2.<sup>o</sup> professor para o hospital do Val-de-Grace, pela segunda vez erigido em hospital d'instrução. Em 1815 entrou em suas funções, e a partir desta época, ás lições, que dava neste hospital, juntou o ensino particular da Medicina.

M. Broussais em 1812 foi condecorado com a Ordem da Reunião, e em 1815 nomeado caval-

leiro da Legião-d'Honra. Elle publicou em 1817 a segunda edição da *Historia das plegmasias chronicas*, e o *Exame da doutrina medica geralmente adoptada, e dos Systemas modernos de nosologia*, 1 vol. in-8.<sup>o</sup> A primeira destas obras, assim que apareceu, fixou logo a atenção dos Medicos por hum merecimento d'observação muito raro, e pelo numero e novidade dos factos, que encerra. Poucas monographias apresentão tanta exactidão e são tão completas. M. Broussais, narrador fiel d'aquillo que viu, faz succeder á Historia das Molestias, reflexões de alto interesse sobre os phenomenos, que ellas tem apresentado. A forma biographica não nos permite fazer huma exposição arrasoada da doutrina de M. Broussais; eis com tudo as principaes bases: « Os traços caracteristicos das molestias, diz este Medico, devem ser tirados da physiologia. Formai hum quadro tão animado do desgraçado entregue ás angustias da dôr; deslindai-me, por huma analyse justa, os gritos de ordinario con-fusos dos orgãos soffredores; fazei-me conhecer suas influencias reciprocas; dirigi habilmente minha attenção para o doloroso movel da desordem universal, que fere meus sentidos, a fim que eu lhe va com segurança levar o bal-samo consolador, que deve pôr fim a esta scena delacerante. » Eis o que M. Broussais

quiz fazer. Observador infatigavel, excellente physiologista, ligou intimamente a historia das lesões dos orgãos á das funcções respectivas; não desprezou meio algum para descobrir a verdade, e elle a inquirio não dos systemas, mas sim dos factos. Num grande numero de aberturas de cadaveres executadas com hum cuidado desconhecido, ou desdenhado antes de Bichat, lhe tem revelado os mais importantes segredos. « Todos os orgãos, diz M. Broussais, se communicão entre si e da maneira a mais intima pelos nervos e pelos vasos sanguineos; « A affecção de hum delles he vivamente ressentida pelos outros. A vida, em todos os animaes de sangue quente, não se mantem senão por huma excitação continua das substancias, que nutrem os orgãos, e dos fluidos, que não contém materiaes nutritivos. » Eis os agentes desta excitação. » O que he com effeito huma molestia? He a rotura do equilibrio das forças, que em cada orgão mantém o gráo necessário ao exercicio de suas funcções; elle não pode desempanhal-as com regularidade, se fôr excitado mui fortemente, ou se não o fôr sufficientemente. Logo que hum orgão he a séde de huma irritação viva, seu estado de sofrimento se expressa pela perturbação de suas funcções, e pelos phenomenos da irritação dos tecidos, que sympathisão com elle; esta perturbação ampara-se das

forças dos outros órgãos, e mostra huma superabundância de vida, ao mesmo passo que as outras partes do corpo cahem em huma languidez, n' huma debilidade maior ou menor, segundo a natureza das partes enfermas e a constituição do sujeito. Se hum tecido ou hum orgão tem estado, ha longo tempo enfermo, as partes que tem a mesma estructura, e que por consequencia desempenhão as mesmas funcções, tem grandes disposições a contrahir o mesmo genero de molestia. Estas leis pathologicas são fecundas em consequencias importantes. M. Broussais as desenvolve com grande sagacidade em sua Pathologia, na qual, emendando os erros d'outrem, põe em evidencia verdades novas. Sua doutrina tem em seu favor fortes probabilidades; seu merecimento especial não consiste em theories engenhosas, mais sim em sua util practica. Todo o Medico que meditar sobre ella, em pouco tempo reconhecerá que esta doutrina promette e faz obter maior numero de curas do que aquellas, á que sucede ; com tudo ella teve a sorte das mais bellas descobertas: assim que appareceu sublevou todos os prejuizos, os autores não fizerão menção della em suas obras; os Jornaes a desdenhárão; as cadeiras dos Professores portarão-se mudas á seu respeito. A pezar de tudo esta doutrina fazia proselytos, marchava de dia em dia á novas conquistas; então manifestou-se a inveja;

ella buscou privar a M. Broussais dos seus mais bellos titulos de gloria : o que elle tinha dito , outros o tinhão dito : livros ignorados forão desenterrados, e escriptores obscuros forão tratados por homens de genio. Seja o que quer que for a doutrina de M. Broussais he nova. Porém o que o interesse da sciencia , e o da humanidade exigem , e o que o mesmo M. Broussais deve desejar , he que os Medicos não a adoptem sem hum longo exame , e sem que a submettão á prova da experientia. A experientia , assim como o tempo , aperfeiçao as obras do genio. Factos descobertos ou mais bem observados modifícão sem cessar as theorias ; e a nova doutrina medica , sendo submettida a esta lei geral , sofrerá sem duvida mudanças que accrescerão á sua exactidão : porém ella não sofrerá a sorte dos systemas , que por tão longo tempo tem feito as vezes d' experientia em Medicina : ella vivirá , porque repousa sobre fundamentos inabalaveis , sobre factos ; ella he a consequencia da alliança estreita da medicina , da physiologia , e da anatomia pathologica. Além das trez obras já citadas , M. Broussais ainda compoz muitos artigos separados , Memorias , Analyzes , que forão inseridas , desde 1807 , no *Boletim da Sociedade medica d'Emulação* , nas Memorias desta Sociedade (7.º e 8.º vol.) , e no *Jornal universal das Sciencias medicas*. As dissertações , que

contém as Memorias da Sociedade medica d'Emulação , tratão da *circulação capillar*, e dos usos do fígado e do baço. Das que inserio no *Jornal universal das Sciencias medicas*, duas são bem dignas de notarem-se : são *reflexões sobre as funções do sistema nervoso em geral*, sobre as do grande sympathico em particular, e sobre alguns outros pontos de physiologia : M. Broussais demonstra , 1.º que toda sensação externa , por menos intensa que seja , chega ás visceras, como á pelle; 2.º que o centro sensitivo ( o orgão cerebral ) percebe sensações por occasião do que se passa nas visceras. Elle determinou com admirável precisão as relações , que existem entre o grande sympathico , e os nervos do apparelho cerebro-rachidiano.

Achando-se vago em 1820 o lugar de Medico em Chefe , e primeiro Professor do Hospital Militar d'Instrucción de Paris , que M. Desgenettes ocupava ; M. Broussais o obteve. Muitas Sociedades científicas nacionaes e estrangeiras nomearão este Medico illustre , seu correspondente ; e douz de seus discípulos , MM. de Caignou e Guémont , tem publicado suas *Lições sobre as Phlegmasias gastricas* ( vol. in-8.º , 1819. )

---

(1) Depois da publicação desta notícia , extraída da Biografia dos Contemporâneos , tom. III , M. Bronssais deu a luz a quarta edição das *Phlegmasias Chronicas*; a terceira do *Exame* ( 1826 ); o *Catecismo da Medicina physiologica*, e os *Annaes da Medicina physiologica*, desde o 1 de Janeiro de 1821 até o presente.

---

## VI. SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

---

*Sartas sobre o Magnetismo Animal*, contendo a exposição critica das mais recentes Experiencias, e huma nova Theoria sobre as suas causas, phenomenos e applicações á medicina, dedicadas ao professor Alibert, por J. Amadeo Dupau, doutor em medicina (1). (*Artigo traduzido da Revista medica de Paris.*)

Para fazer conhecer esta obra de huma maneira mais imparcial, e a fim de evitar a suspeita de condescendencia, que poderia fazer nascer a nossa amisade para com o author, vamos extractar algumas passagens, que poderão pôr cada leitor em estado de julgar per si mesmo as Cartas, que M. Dupau acaba de publicar sobre o Magnetismo animal. Este metodo de analyse parecemos, mesmo por muitas razões, preferivel a todos os mais, pois que o primeiro objecto a que nos devemos propor, he fazer conhecer bem as

---

(1) Hum. vol. in-8.<sup>o</sup>, Paris, 1826, em casa de Gabon e C., Treuttel e Wurtz. Preço 5 fr.

opiniões, que se examinão. E que maneira haverá mais segura, do que dar longos e numerosos extractos, para poder-se apreciar o estylo, os raeiocimios, e quasi a physionomia moral do author? M. Dupau nos previne, logo no seu prefacio, da direcção, que deu ás suas indagações:

» O espirito, diz elle, que me dirigio na redacção destas Cartas, he o da duvida e exame, unicos guias seguros para nas sciencias se chegar ao conhecimento da verdade. Não pude oppor aos maravilhosos factos dos magnetistas, senão outros factos negativos, appoiados em numerosas analogias, e bebidos na physiologia, psychologia, ou pathologia, cingi-me nesta discussão a mostrar as causas do erro, que provavelmente seduzio e allacino os observadores. Não he de hum phylosopho negar factos, que não poderá explicar; porém hum espirito judicioso deve duvidar, indicar as inadvertencias, assignalar os enganos, e exigir em fim a demonstração, ou provas. Sou pois ao mesmo tempo partidista e adversario do Magnetismo animal; partidista, porque observei, e reconheço effeitos reaes na sua pratica; adversario, porque rejeito com energia todas as charlatanerias dos magnetistas, todos os erros que elles introduzirão na sua arte, em fim todas as applicações incon sideradas, que ousão tentar.

Não podemos entrar em todos os detalhes, que M. Dupau deu sobre as diversas questões do magnetismo animal. O author procura em primeiro lugar a origem destas influencias nos mysterios dos antigos templos, nos segredos da magia da idade media, no entusiasmo extatico de alguns sectarios, e assim chega a Mesmer e seus sequazes. Este quadro phylosophico he admiravel pela analogia, que todos estes factos apresentao, e indica de ante mão, segundo o author, a natureza e a causa destes phenomenos. M. Dupau examina ao depois as diversas theorias dos magnetistas sobre o fluido magnetico, e a necessidade da vontade, cujo pouco fundamento procura demonstrar; reconhece como fontes naturaes do magnetismo animal, 1.<sup>o</sup> o *erethismo nervoso*; 2.<sup>o</sup> huma *imaginação viva e credula*; 3.<sup>o</sup> *disposição a alguma nervose*. As duas primeiras condições só formão a oportunidade em receber as impressões nervosas e moraes; porém a ultima he a causa efficiente, que determina o desenvolvimento dos grandes effeitos magneticos; por tanto M. Dupau olha todos estes phenomenos do magnetismo, como molestias nervosas, que se desenvolvem em pessoas doentes ou ja mui dispostas a estas affecções. Acontecem convulsões algumas vezes; a extazis he mais rara, e depende de hum estado de delirio, ou excita-

ção cerebral. O somno não he sempre aquelle estado physiologico, que succede á vigilia, mas huma affecção soporosa, que em lugar de restabelecer, fatiga; he, segundo o author hum sonno similar ao causado pelo opio, e que he o resultado de huma congestão cerebral. Quanto ao somnambulismo achou rasões muito mais plausiveis para provar, que elle era huma nevrose do cerebro.

Vê-se em consequencia do que acabamos de dizer, que M. Dupau, testemunha de muitos phenomenos, que se attribuem ao magnetismo animal, procura demonstrar, que a maior parte delles podem ser reduzidos a factos de physiologia e de pathologia do sistema nervoso; que tem maior, ou menor analogia com certas molestias cerebraes taes, como o somnambulismo espontaneo, a extasis, a catalepsia etc., e que por tanto não se deve procurar a sua causa, nem em hum fluido particular, de cuja existencia não ha prova alguma; nem na influencia da vontade de huma pessoa sobre a de outra, etc. He preciso confessar, que a maneira, com que o author explica e commenta hum certo numero de factos magneticos, que forão nestes ultimos tempos publicados, he bem capaz de abalar os medicos judiciosos e de boa fé. Quanto ao transporte dos sentidos quer ao epigastro,

quer a óntra parte do corpo ; no que diz respeito a vista em distancia , sem intermedio dos orgãos destinados ás sensações ou nos orgãos interiores ; em fim no que toca a previsão das mudanças , que podem occorrer no decurso das molestias , etc., não podendo M. Dupau assimilar os á algum facto de physiologia ou pathologia conhecido , os põe em duvida , ou mesmo olha-os como falsos. Segundo elle , huns podem até certo ponto ser explicados de huma maneira natural ; outros observados por pessoas credulas ignorantes ou impostoras , devem se reputar faltos de exame attento , má fé ou charlatanismo . Parece-nos que neste ponto , em que não obstante M. Dupau dá provas , como em todo o resto da sua obra , de muito espirito e sagacidade , poderia ser menos severo para com as pessoas que se ocupão com o magnetismo animal ; parece-nos que atendendo a terem estes phenomenos extraordinarios sido observados em todas as partes da Europa , como Allemanha , França , Italia , Russia , etc., por homens de todas as ordens , de todas as condições , cuja maior parte erão pessoas instruidas , honradas , e que não tinhão interesse algum na realidade ou falsidade dos factos que relatárão , em cujo numero contão-se muitos Médicos justamente celebres , como J. Franck , Hufeland , de Jussieu , etc., parece-nos , tornamos a dizer que

M. Dupau abraria melhor em suspender o seu juizo sobre taes factos até que huma observação mais attenta e repetida nos illustrasse sufficientemente sobre a sua existencia ou falsidade. He bem verdade, como diz M. Dupau, que *estes factos são incríveis*. Mas por serem incríveis, pode-se dizer que são impossíveis? e para serem possíveis, devem de necessidade todos serem verdadeiros? Em o milhar de factos vistos por medicos ou por magnetistas, se houver hum só verdadeiro, pode-se dizer, que todos os outros factos negativos destroem este positivo? tal não acreditamos. Quanto ao resto, he impossivel analysar de huma maneira mais philosophica, e accrescentaremos mais medica, do que o fez M. Dupau, as historias do somnabulismo.

Tendo assimilhado os phenomenos magneticos ás molestias cerebraes, M. Dupau deduz a consequencia dos graves perigos, que podem resultar desta pratica. Na carta decima quarta discute sobre o emprego do magnetismo animal no tratamento das molestias; o seu espirito critico e observador fez justiça ás applicações deste meio apresentado como huma panacea; e esta discussão será lida com grande interesse por todos os medicos. Em fim nas ultimas cartas M. Dupau examina as novas experiencias e a exposição de M. Husson á Academia. Deixemos fallar o author,

» Será pois preciso , diz elle (1) renunciar às aplicações do magnetismo animal nas molestias ; e se os seus effeitos são reaes não se pode , como com os venenos , applical-o convenientemente ? Não dirijo esta questão aos magnetistas , que não merecem confiança alguma , mas sim aos medicos sabios e esclarecidos , unicos capazes de julgar com conhecimento de causa . Muitos doutores , reconhecidos por seus talentos , repet rão as experiencias em doentes , e ficarão admirados da realidade do grande numero de phenomenos assaz extraordinarios . Como em conformidade das asserções de MM. Georget , Rostan Bertrand , he que M. Husson pela sua exposição obrigou a Academia Real de Medicina a examinar de novo a realidade e utilidade do magnetismo , devo apresentar aqui os factos , e as razões , que elles recentemente publicarão .

» Em primeiro lugar estes medicos julgarão dever levantar a voz contra a incredulidade , que se oppõe sem exame aos factos magneticos , e contra a pretendida impossibilidade desses phenomenos , unicamente por serem contrarios aos factos conhecidos . He certo , que todas as descubertas , todas as novidades scientificas tem podido ser combatidas e rejeitadas pelos mesmos

(1) Decima quinta Carta , pag. 193.

argumentos ; assim os phenomenos de electricidade , de gazes inflamaveis , de polvora fulminante etc. , terião sido , segundo tal principio , olhados como contos da magica , como cœusas impossiveis na ordem da natureza. He mui pouco philosophico o negar hum facto porque não tem outro analogo ; porem duvidar de hum facto por ser falso de provas e verosimilhança , pertence , segundo creio, a hum espirito sabio e esclarecido. He preciso pois em qualquer objecto de experienzia exigir a demonstraçao e ceder unicamente ás provas. He o que pratiquei com o magnetismo animal : exigi ver , e hesitarão em me o permitir debaixo do vāo pretexto de que eu era incredulo. Se basta duvidar para nada produzir , como poderemos então convencer-nos , e dissipar nossa incerteza ? Felizmente não acontece assim. Admettido a sessões de magnetismo não vi desses factos maravilhosos. Magnetisei somnambulas , em quem já os tinhão observado , e só produzi phenomenos nervosos analogos aos que ja tinha notado em muitos doentes. Por exemplo nunca vi , como M. Rostan , que somnambulas podessem dizer as horas de hum relogio posto por detraz dellas , de qualquer maneira que fizessem andar o ponteiro. Ouça-se o mesmo observador.

» Eis aqui , diz M. Rostan , huma experiençia , que frequentemente repeti , mas que por

sim fui obrigado a interromper, porque fatigava excessivamente a minha somnambula, que me disse que se eu continuasse, endondeceria. Esta experien-  
cia foi feita em presenca do meu collega e amigo M. Ferrus. Peguei no meu relogio e pul-o a quatro ou cinco pollegadas distante do occipicio: perguntei á somnambula, se via alguma cousa — « Certamente vejo huma cousa que brilha : isso me incomoda , » A sua phisyonomia ex-  
primia a dor e a nossa provavelmente o espan-  
to... Olhámos hum para o outro : e M. Ferrus,  
rompendo o silencio , me disse , que visto ella  
ver huma cousa que brilhava , certamente nos  
diria o que era. « O que he que vedes brilhar ?  
— Ah ! não sei, não posso dizer vo-lo — Olhai  
bem — Esperai , isso fatiga-me.... esperai....  
(e depois de hum momento de grande attenção):  
— *He hum relogio.* » Novo motivo de surpreza.  
Mas se ve o relogio , me diz ainda M. Ferrus ,  
verá tambem as horas. — « Poderieis dizer-me  
que horas sāo ?... — Oh ! não , he mui difícil.  
— Olhai com attenção , procurai bem. — Espe-  
rai , von ver se posso.... direi talvez exactamente  
a hora , mas jamais poderei *ver os minutos* » E  
depois de ter procurado com a maior attenção:  
« São oito horas , menos dez minutos. » O que  
era exacto. M. Ferrus quiz em pessoa fazer a  
experiencia e a repetio com o mesmo successo,

Fez-me andar muitas vezes com o ponteiro do seu relogio ; apresentavamos-lho sem para elle olhar e ella nunca se enganou. »

» Que haverá a responder , e como refutar a hum homem , que vos diz : vi ? Fontenelle a-tormentado pelas estranhas observações de hum Physico lhe replicou : » Vos vistes , eu o creio , mas se eu tivesse visto , duvidaria . » Com effeito quantas causas diversas não podem ter enganado M. Rostan , que , nesta experienzia , parecia bem disposto a acreditar e a admirar ! Espanta se que a somnambula adevinhasse , que lhe apresentavão hum relogio ; quando a accão de o tirar , a bulha das cadeias d'ouro , a pancada do relogio etc. tão perto della podião facilmente dar-lhe a conhecer o que era . Haverá alguem , mesmo surdo ou cego que não se atreva a adivinhar de tal maneira ? De resto penso que , se a historia desta somnambula he exacta , via sufficientemente para distinguir os objectos , como acontece muitas vezes neste estado : e foi com soccorro deste sentido despertado , que ponde illudir a vigilancia do observador e adivinhar o que realmente via . Demais , não haveria algum corpo , que podesse fazer o officio de espelho ? Não houve dobre coincidencia ? Não poderia ter-lhe dado a saber a hora , fallando muito alto ? que sei eu ? Deve-se antes suppor tudo , do que acreditar em si-

milhantes contos. Em fim , se o facto he realmente tal , qual o relatão , mostre-o M. Rostan em plena Academia , como eu o faria , se o podesse produzir ; e diga aos incredulos : » Vos não acreditais nos phenomenos magneticos , pois bem , eis ahi a minha somnambula , que vê e lè com a nuca » : que eu lhe prometto que converteria hum bom numero delles. Porque motivo , quando este facto tem lugar na Salpêtriere não chámou todos os medicos d'aquelle estabelecimento , M. Esquirol por exemplo , cuja fraude iguala a delicadeza de observação , a fim de serem testemunhas deste prodigo ? Porque publical-o tanto tempo depois , quando todos os meios de verificação são ja impossiveis ? Não duvido da veracidade do observador , mas repito-o he tão facil enganar-se e ser enganado , que todas as precauções ainda são poucas.

» Demais parece , que M. Rostan mesmo duvida de cousas que vio : ser-nos-ha pois permitido duvidar tambem de phenomenos de que não nos pouse fazer testemunhas. Assim este medico não quer acreditar , segundo factos observados por M. Georget e por elle mesmo , que huma somnambula possa prever exactamente os ataques que terá. Dei em huma carta precedente a solução physiologica desta previsão : e creio na verdade que a palavra *prever* he ahi a causa

do erro ; será pois necessário dizer , que as somnambulas podem algumas vezes fixar de ante mão a época dos ataques epilepticos ou hystericos , a que são sujeitas. A impressão feita sobre o organismo he tão profunda e tão bem estabelecida , que , a pezar de todas as circunstâncias os accidentes sobrevêm naquella mesma época. Citei muitos casos analogos em physiologia e pathology. Com tudo M. Rostan , que afirma , que huma somnambula vê e lê pela nuca , não pode-se decidir a acreditar , que ella determine a chegada de hum acto morbido , cuja repetição habitual he subordinada á causas orgânicas , e que então torna-se sujeito á impressão da vontade sobre os órgãos. No entanto M. Rostan viu este facto muitas vezes , e elle não inverosimilhante , inaudito , e em fim contrario aos phenomenos conhecidos , como o que exclusivamente lhe pertence.

» M. Georget , diz elle , viu annunciar com exactidão accessos de hysterica , d'epilepsia , erupção das regras , etc. , e eu fui testemunha de factos muito mais extraordinarios. He sobre tudo para phenomenos desta natureza , que se deve ser o mais sceptico possível : ainda o repito *factos deste genero não são críveis* : He sempre muito mais philosophico crer que nos enganámos , que julgámos mal , que appreçámos mal , e quē fo-

mos induzidos á erro , do que dar credito á phenomenos cuja *existencia repugna com a Razão.* » M. Rostan mostra-se mais difícil para os outros , do que para si mesmo : quanto á mim , que não pude ver , nem produzir algum destes maravilhosos phenomenos , prefiro acreditar na observação de M. Georget , que offre analogias em physiologia , do que no unico facto de M. Rostan , que só acha echo entre os magnetistas.

» M. Rostan pensa ainda mais , que as somnambulas podem ver os seus orgãos interiores , e ouvi-lhes dar sobre a respiração e circulação detalhes , que bem que *cheios de incertezas* não erão menos surprehendedores. Do instante em que huma somnambula conta cousas , que não existem , ou que são de outra maneira , parece-me provado que realmente não vê ; porque não se pôde jámais conhecer o que não existe : porem como se lhe figurão os orgãos segundo as sensações mais vivas que delles recebe , e em conformidade dos seus pequenos conhecimentos sobre este objecto não he de admirar , que não siga as descripções anatomicas. As somnambulas vem os seus orgãos da mesma maneira que nós em sonho vemos hum paiz na nossa imaginação : e a nossa memoria traça-nos muitas vezes huma pintura mui infiel. He o que ainda confirmão as observações de M. Georget . »

» Huma doente , diz elle , pretendia ver os seus orgãos thorachicos , porém nunca deu delles descripção alguma bem clara : mas não obstante he certo , que se fatigava e inquietava de tal sorte , quando estava no somnambulismo , por que dizia , que as suas visceras lhe parecião affectadas , que eu via-me obrigado a deixal-a pouco tempo neste estado , fóra do qual estava perfeitamente socegada e sem temor algum , ou alias *fazia-lhe abrir os olhos e ver quanto bastava para guiar-se.* Então a impressão dos objectos exteriores não lhe permittia fixar a attenção nos bofes . » Factos similhantes forão muitas vezes observados , e entrão na theoria que apresentei , quer relativamente a despertação dos sentidos nos somnambulos , quer sobre as sensações mais vivas dos orgãos affectados neste estado .

» Quanto á facil communicação das molestias aos somnambulos creio que o facto tambem foi mal interpretado . Não ha o mais das vezes senão desenvolvimento de accidentes nervosos por occasião de huma passageira impressão , mas profundamente sentida pelos somnambulos naturalmente dispostos a este genero de affecção . Eis o que se passou na Salpétriere , que eu conto segundo M. Georget .

» Achavão-se tres somnambulas em hum mesmo quarto : huma aos pés da cama padecia gran-

des dôres de cabeça, e de estomago; outra na cama passava assaz bem, e a terceira, ao lado da cama, tomava hum banho de pés. A segunda vai a fallar com a primeira toca-a e he immediatamente atacada; erão mulheres hystericas e epilepticas. Em quanto estava a segurar esta, a terceira, que não sabia o que passava-se, não querendo conservar os pés n'agoa, puz-lhe huma mão sobre os joelhos para assim a obrigar; imediatamente sentio huma viva commoção que comparou a hum choque resultante de huma forte descarga electrica e teve hum violento ataque. » Que ha de espantoso neste facto? Não foi a molestia, que se communicou á estas somnambulas, mas os ataques aparecerão em consequencia de alguma impressão. Basta huma conversação, resfriamento, alguma contrariedade, algum toque mui de leve para determinar ataques, que estavão imminentes. M. Georget provavelmente excitou os accessos epilepticos na terceira, obrigando-a a ficar no banho, mas não servio de conductor magnetico para lhe comunicar a molestia com que lutava a que elle sustentava. Não erão estas mulheres epilepticas? Então para que procurar o maravilhoso em hum facto inteiramente natural?

» Apressemo-nos a chegar á theoria scientifica, que M. Rostan apresenta sobre a causa dos phe-

nomenos magneticos. He util, segundo creio, abrir huma discussão franca sobre a sua opinião, a fim de que ella não seduza espiritos mui fáceis e os arraste a falsas consequencias. Depois de ter reunido todas as observações, que tendem a provar a existencia do fluido nervoso, e sua analogia com a electricidade, M. Rostan olha este agente como a causa do magnetismo animal; circulando através dos nervos e mesmo sahindo dos seus canaes elle forma huma atmosphera nervosa, que pode depois dirigir a vontade. Escute-se o mesmo M. Rostan.

» Esta atmosphera nervosa activa do magnetista poem-se em relação com a atmosphera nervosa passiva da pessoa magnetizada; esta fica dominada pela influencia que recebe ao ponto de que a intuição e todas as faculdades dos sentidos externos achão-se momentaneamente abatidas e as impressões interiores, e as que comunicam o magnetista, *sobem ao cerebro por outra via*. Este agente nervoso gosa da faculdade de *penetar os corpos solidos*, propriedade, que sem duvida tem limites, mas que explicão como os somnambulos recebem a influencia através de tabiques, portas, etc., e tão bem o como percebem as qualidades do sabor, cheiro e outras.... A combinação destas duas atmospheras nervosas dá *mui bem a razão da communicação dos desejos*,

da vontade , e mesmo dos pensamentos do que magnetisa com a pessoa magnetisada ; estes desejos , esta vontade sendo accções do cerebro , este as transmitte por meio dos nervos até a peripheria do corpo *e ainda alem* ; e quando estas duas atmospheras nervosas vem a encontrar-se , identificão-se a ponto de não formarem mais do que huma unica ; sentem e pensão juntos ; porém hum depende sempre do outro . ”

» Esta theoria he pelo menos de huma applicação bem commoda. Este fluido pode tudo , repara tudo , dá rasão de tudo ; se os somnambulos vem nas estrellas he o fluido quem se eleva a essas altas regiões , se descrevem os infernos , do que existem relações , he tambem este fluido maravilhoso , quem penetra esses abismos ; com esta palavra magica , parece que não deve haver mais embaraço algum nos mysterios do magnetismo animal , nenhum ; porém só resta provar a existencia desta causa e a realidade desses phenomenos. Eis a grande utilidade desta theoria , que pode-se applicar aos factos os mais falsos e aos mais crassos erros. Accrescentarei aqui unicamente duas objecções : 1.ª Se o fluido nervoso he a unica causa dos phenomenos magneticos , deveria tambem ter accção sobre os animaes que tem nervos , e que igualmente devem ter esse fluido ; e então por que ainda não ti-

verão a idéa de magnetisar hum cão ou hum gato , e fazer-lhes ter convulsões ou sonno ? 2.º Se este fluido nervoso he a unica causa dos phe-nomenos magneticos , deve de necessidade obrar em todos os casos , em que elles se produzem : mas que dirá M. Rostan dos effeitos determinados sem este agente , quando hum corpo inanimado , falto do fluido nervoso , quando huma celha , huma arvore , etc., são os instrumentos desta accão ? supporá acaso , que estes corpos podem encher-se de fluido nervoso , e lança-lo sobre os individuos ? Outra suposição ridicula , que vêm se obrigados a admitir os magnetistas , e á vista da qual recuará , segundo espero , o Sr. Doutor Rostan .

» Ainda se apresenta a mesma objecção contra a necessidade da vontade , também admittida por este medico. Torno ainda áquelle ponto , que discuti quando fallei das diversas theorias dos magnetistas ; mas então não tinha a combater os raciocinios especiosos e científicos de hum doutor instruido.

» Eis aqui , diz M. Rostan , como se poderia dar a rasão desta condicção , que se exige: a vontade firme , o desejo vivo , a convicção são *qualidades particulares* do cerebro , a mesma accão magnetica não he mais do que *hum producto do systema nervoso*. Se as primeiras não existem ,

não poderão existir as segundas. O agente nervoso, que faz mover a vontade, causa os phenomenos magneticos; e por-se-há em movimento, se não existir a vontade? poderei mover hum braço, se não disporer o movimento? e poderei ter tal vontade, se julgar que he impossivel fazel-o? » Este ponto merece huma minuciosa discussão, por que me parece contrario a todos os factos, quer psychologicos, quer physiologicos. Em primeiro lugar a vontade, o desejo, a convicção são qualidades particulares do cerebro? não são antes resultados das funcções deste orgão? Pode-se dizer, que haja huma qualidade diferente nas fibras do cerebro para querer ou deixar de querer? e huma vez que he preciso tratar materialmente hum objecto, que não me parece pertencer a esta ordem de factos voltarei á proposição de Cabanis, e perguntarei a M. Rostan, se a bilis he huma qualidade particular do fígado; sem duvida rir-se-há deste erro physiologico, que confunde a acção de hum orgão com o seu resultado, e nisso terá rasão. Pois bem! veja agora e julgue se a *vontade* he huma *qualidade particular do cerebro*.

» Continuo: « A acção magnetica, diz elle, he hum producto do sistema nervoso. » He exactamente o ponto da contestação, que elle estabelece como principio, e do qual até faz hu-

ma prova em apoyo da sua theoria. A accão magnetica he produzida sobre o sistema nervoso, e não pelo sistema nervoso, como ja acima demonstrei; porque então seria necessario suppor nervos, hum fluido e huma vontade em huma arvore magnetisada, em huma celha, aos amuletos, em fin em todos os corpos que produzem em nos effeitos de surpreza, prazer ou dor. Eis o que o mesmo M. Rostan não crê, e o que o seu artigo procura persuadir. Vamos adiante: » Por-se-há em movimento o agente nervoso, se não existir a vontade? Poderei mover hum braço se não disposer o movimento? e poderei ter tal vontade, se julgar que he impossivel fazel-o? » Sim, certamente, tudo isso pode ter lugar independente da vontade, e até mesmo pode existir vontade para cousas impossiveis. O agente nervoso, se existe, ou antes os phenomenos, que se lhe attribuem, são excitados muitas vezes sem intervenção de algum acto moral, assim os movimentos de instincto, as convulsões, os actos mais complicados do delirio, os phenomenos organicos da vida, etc., tem lugar sem o intermedio da vontade. Não he pois unicamente esta vontade, quem pode por em accão este agente nervoso, ainda que de ordinario he ella quem dirige o seu exercicio e gradúa sua intensidade. Basta, com effeito, huma excitação

morbida do cerebro para trazer com sigo huma serie de actos, que a vontade não poderia nem prever, nem determinar. Eis aqui o efecto produzido pelo magnetismo animal, cuja practica obra especialmente sobre o cerebro. Esta influencia he produzida sem vontade, pois que he determinada por substancias inertes; pois que os magnetistas a desenvolverão involuntariamente; e se assim não acontecesse por ventura M. Rostan, que, ainda incredulo, começou a magnetisar, poderia jamais desenvolver os phenomenos que relata? Estava possuido de duvida, repugnancia em crer, e curiosidade, sentimentos estes, que são contrarios ao desenvolvimento do magnetismo, e M. Rostan, apezar das suas más disposições, produzio efectos admiraveis.

» Esta discussão me leva a fallar ainda da presença dos incredulos, e curiosos, que, segundo M. Rostan prejudicão as experiencias. Como pode hum homem de espirito e de senso contentar-se com similhantes observações? Tem ainda desculpa os magnetistas, que pretendem, que os incredulos impedem os felizes efectos pela influencia de hum fluido negativo. Mas hum medico costumado a observar pode repetir similhantes asserções? Acontece com efecto algumas vezes, que a presença de pessoas estranhas toqué a imaginação dos somnambulos, e que as fascinações dos magnetistas não

conservem hum tão forte poder sobre hum espirito distrauido e prevenido. Os incredulos obrão neste caso, como o farião outros objectos, que captivão a attenção, e retem de alguma sorte os sentidos ocupados. Que os individuos admittidos creião ou não pouco importa, se tem ar de observar com desconfiança ou de só tomarem hum interesse de curiosidade nesta operação.

» De mais este phenomeno não acontece sempre e ha somnambulas, que se podem magnetizar no meio de huma sociedade, em huma sala d'hospital, muitas vezes melhor do que em hum estado de isolacão, porque nellas o aparelho e a surpreza favorecem esta influencia cerebral. Assim vê-se que as condições varião, a scena muda-se, e os resultados desapparecem, segundo a susceptibilidade das pessoas a receberem estas impressões. Esta variedade parece-me constituir a natureza mesmo destes ataques, e provar que he impossivel leval-os a huma descripção fixa e geral. Por tanto creio, que M. Georget, nos caractères, que traçou do somnambulismo magnetico, estabeleceo os symptomas com muita precisão; e não he assim, que se apresenta a natureza nestas affecções. E se quizesse-se, como M. Bertrand, fazer huma especie de somnambulismo de todos os que oferecem symptomas diferentes, era preciso multiplicá-los ao infinito; por que não se encontrão

duas somnambulas, que deixem de ter differenças marcadas, quer na intensidade do sonno, quer na facilidade a adormecer, tanto na despertação dos sentidos, como na qualidade lucida, quer na isolação dos objectos externos, etc. Porem a variedade de formas não he caracteristica e não muda de maneira alguma a identidade da natureza destas diversas nevroses.

» M. Rostan ainda pretende, que as somnambulas são cheias de vaidade; porque se monstra-se duvidar das suas decisões, enfadão-se, e perdem a qualidade lucida: isto he mui verdadeiro e admiro-me que este phenomeno não tenha esclarecido os espiritos sabios sobre este ponto. As somnambulas consultadas e procuradas por diversas pessoas, julgão-se realmente dotadas de faculdades superiores, e se as questionão com duvida ou curiosidade, não respondem. He preciso fingir que se abandonão as suas idéas, anima-las com ardor, para obter as suas revelações: esta confiança, com effeito, exalta o seu espirito e aumenta os seus phenomenos estaticos. O mesmo acontece com os inspirados e com os homens delirantes. Se quizermos que nos confiem as suas loucas ideas ou projectos insensatos fingiremos approva-los, admira-los, e em pouco não nos poderemos ver livres das suas extravagantes communicações. Se pelo contrario os questionarmos, se quizermos ar-

gumentar com elles, callão-se, fogem e aborre-  
cem-nos. Tal he a liistoria das somnambulas,  
quando não he por concupiscencia, e mentira  
que procurão representar tal papel e occultar o  
seu charlatanismo.

» Eis-me chegado aos perigos, que apresenta a  
pratica do magnetismo animal, perigos tão graves  
para a saude dos individuos, como para a moral  
publica. Neste ponto, ao menos, serei perfeita-  
mente de acordo com M. Rostan, que observou  
mui graves resultados deste meio. Como creio ter  
demonstrado, que o somnambulismo magnetico  
era huma molestia do cerebro, que o mesmo  
sono era huma especie de coma ou affecção so-  
porosa, que se consegue desenvolver neste orgão  
pondo-se em circunstancias convenientes, deve-se  
prever quanto nos devemos abster de favorecer a  
invasão destes ataques nervosos. M M. Georget e  
Rostan citão hum grande numero de paralysias  
acontecidas pela applicação do magnetismo; e as  
paralysias, como sabemos, dependem o mais das  
vezes de huma compressão ou congestão do cere-  
bro. Quanto á faculdade de paralysar ou de des-  
paralysar pela unica influencia da vontade está  
conhecida toda a futilidade desta asserção de M.  
Rostan, e ha certamente huma lacuna, ou huma  
particularidade na observação, a qual não tomou  
em consideração. O certo he que tem-se produ-

zido paralysias nos membros, nos orgãos dos sentidos, e em outras partes mui importantes, como no peito, a ponto de ameaçar a vida das pessoas. M. Georget ficou tão vivamente aterrado deste resultado em huma somnambula, que prometeu nunca mais levar a prova tão longe.

» M. Rostan observou, que as pessoas, que se magnetisão muitas vezes, emagrecem de huma maneira mui sensivel quando se tem conseguido determinar nellas os effeitos magneticos, o que he huma prova da impressão profunda, que produz esta excitação nervosa sobre a nutrição. A ação do sistema nervoso he necessaria para que a reparação animal se faça convenientemente, como resulta das experiencias tentadas sobre a secção dos nervos do estomago. Vê-se mui bem, que posto em movimento todo este sistema excitado com força e perturbado nas suas principaes funções, a digestão deve soffrer por esta agitação, que suspende o exercicio regular dos seus actos.

» Antes de cuidar em curar, o medico prudente e illustrado deve sobre tudo não se arriscar a damnificar. Portanto huma vez que todas as pessoas, que tem applicado o magnetismo virão que elle produzia effeitos temíveis, para que expormo-nos a huma tão terrivel alternativa? Não fallo daquelle abalo nervoso, que predis-

poem a todas as molestias deste sistema: mas ainda M. Restau conta, que a melancolia e alienação mental tem sido muitas vezes as suas consequencias. Que grave responsabilidade não cahe então sobre o magnetista assaz imprudente em perturbar o espirito de huma somnambula, ou por envenenar toda a sua existencia enfraquecendo as suas faculdades physicas e moraes! Haverá huma só razão, que possa authorizar similarante practica? e se as authoridades sabem os seus temiveis effeitos, não os devem obstar e prevenir? Assisti, em Inglaterra, ha seis mezes, á sentença de hum cirurgião do hospital de S. Jorge, accusado de ter tratado mal huma chaga, cuja gravidade não poderia produzir a morte. E a este exemplo não devião as leys serem rigorosas contra os autores desta practica perigosa, huma vez que a experienzia tem mostrado todos os abusos, e quando nenhum titulo motiva similarante missão em individuos que por si mesmo se authorisão a empregal-a?

« Ainda não he tudo: o magnetismo animal traz com sigo novos perigos, que dizem respeito á moral publica e á segurança das familias. Pode-se duvidar que o magnetista não exerce huma mui grande influencia moral na pessoa somnambula? A sua vontade fica de algum modo adormecida, e não resiste ás ordens de quem a magne-

tisou. Não se pode então saber os segredos das familias , penetrar nos mais caros e sagrados interesses , etc. ? Ainda mais ; nasce destas relações íntimas , desta communicação de vistos animadas pelos mais doces sentimentos , destas impressões estranhas e agradaveis , deste estado inteiramente novo , em que cahem as somnambulas , nasce huma inclinação perfeita e absoluta para com o magnetista. A gratidão , levada ao entusiasmo da paixão , exalta desta maneira todos os sentimentos affectuosos. Julgue-se agora do que deve acontecer se a somnambula he huma joven Senhora e se o magnetista tem qualidades para agradar. M. Rostau diz « Que ella o seguiria do mesmo modo que hum cão segue seu senhor. » Sém adoptar ao pé da letra esta comparação ridícula , concluo com este medico , que o magnetismo animal compromete a saude dos individuos , a moral publica , e a segurança das familias . »

Estes perigos designados por M. Dupau são indubitablemente reaes ; mas seria injusto avançar , que todos os maguetistas os callárão. Quem os indicou com mais franqueza e boa fé que M. Deleuse , em favor de quem M. Dupau faz , com razão , huma honrosa excepção nos reproches , que dirige ás pessoas que se entregão á pratica do magnetismo ? Quem melhor fez conhecer os seus abuzos , o seu risco , e os meios de os pre-

venir? Quem mais , do que este respeitavel author, insistio sobre a necessidade de deixar unicamente aos medicos o direito de o praticar , e provar os seus effeitos ? Quem em indagações de tal natureza obron com mais boa fé , desinteresse e amor para com os seus similhantes ?

Aqui terminamos este longo extracto da obra de M. Dupau , que o interesse desta discussão nos fez prolongar além dos limites ordinarios. Elle bastará , espero , para dar a todos os medicos instruidos o desejo de conhecer esta nova producção. Ahi acharão todos os documentos necessarios para apreciar a natureza destas influencias. A exposição de M. Husson á Academia , he discutida com muito talento e seguida das diversas opiniões dos membros da Academia sobre o magnetismo animal. A maneira picante , com que são redigidas estas Cartas , dá hum novo encanto a sua leitura , he quasi huma novidade em obras deste genero o ver-se a instrucção a par da rasão e da boa fé.

A. L. J. BAYLE.

---

# INDEX DO NUMERO V.

( MAIO. )

## PRIMEIRA SECÇAO. — MEDICINA.

|                                                                                                                                            | Pag. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Nova Doutrina das Molestias mentaes, por M. Bayle                                                                                          | 125  |
| Observações sobre o emprego do óleo de croton, ou<br>semente de tilli, no tratamento de muitas molestias                                   | 155  |
| Nota sobre o emprego da Belladona contra a escarla-<br>tina; por Ernesto Martini . . . . .                                                 | 159  |
| Novas experiencias sobre os efeitos dos pediluvios<br>nitro-muriaticos em algumas molestias do figado,<br>pelo Doutor T. Lavagna . . . . . | 162  |

## SEGUNDA SECÇAO. — CIRURGIA.

|                                                                                                     |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Noticia sobre o tratamento dos aneurismas por meio<br>de refrigerantes, por M. Guerin pai . . . . . | 170 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

## TERCEIRA SECÇAO. — PHARMACIA.

|                                                |     |
|------------------------------------------------|-----|
| Dos Venenos. — Preparações de Arsenico . . . . | 181 |
| Preparações Mercuriaes. . . . .                | 185 |

## QUARTA SECÇAO. — VARIEDADES MEDICAS.

|                                                                                                                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Obras de M. Alibert. — Sobre a absorção pulmonar.<br>— Hydrocèle tratado com sucesso, sem a operação.<br>— Casos de morte subita. — Lithotomia. — Sobre<br>a ação dos Calomelanos . . . . . | 186 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

QUINTA SECÇÃO.—BIOGRAPHIA MEDICA.



SEXTA SECCAO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

- Cartas sobre o Magnetismo animal . . . . . 206

## A V I S O.

A Subscrição he fixada no Prospecto já publicado em 12U000 réis por anno , pagos adiantados , condição feita segundo o costume dos Paizes em que se publicão taes Periodicos ; porem o Redactor do PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS tendo em vista o facilitar a Subscrição á todas as Pessoas , e em particular aos Alumnos da Academia , modifícou esta condição , que daqui por diante deve sér feita por quarteis , pagos adiantados .

As Cartas , Memorias , Observações , etc. , relativas ao Jornal , devem sér dirigidas ( portes pagos ) ao Dr. J. F. SIGAUD , Redactor principal do Propagador , rua do Cano , N.º 41 , no Rio de Janeiro .

As Pessoas que desejarem subscrever , podem fazê-lo em casa do Redactor principal , ou em casa de Plancher , Impressor-Livreiro , na rua do Ouvidor , N.º 95 , no Rio de Janeiro .

---

O PROPAGADOR  
DAS  
SCIENCIAS MEDICAS,  
OU  
ANNAES  
DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;  
PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc. etc.

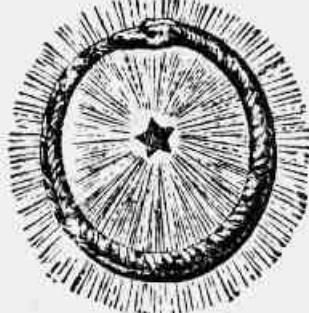
POR J. F. SIGAUD, Doutor em Medicina.

---

I.<sup>o</sup> ANNO. — TOMO SEGUNDO. — N.<sup>o</sup> VI.

---

( JUNHO. )



RIO DE JANEIRO,  
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

1827

I.<sup>ª</sup> SECÇÃO. — MEDICINA.

NOVA DOUTRINA DAS MOLESTIAS MENTAIS,  
POR M. BAYLE.

(Continuada do N.<sup>o</sup> V.)

## CAPITULO SEGUNDO.

*Sympômas da Meningite chronică (1).*

A inflammação chronică das meningeas determina nas diversas partes de seu curso, huma multidão de phenomenos extremamente variados, que todos resultão da lesão do orgão, a quem envolvem.

Para apresentarmos destes symptômas huma quadro, que seja ao mesmo tempo fiel e sucinto, e para fazermos conhecer as mudanças principaes, que sobrevem durante sua successão, dividiremos a duração da molestia em trez periodos, segundo o caracter particular e a forma das desordens intellectuaes e physicas, que a

(1) Não sendo de nossa intenção dar aqui huma descripção completa desta molestia, não fallaremos de seus prodrômas, por quanto não podem servir para o objecto, que temos em vista.

constituem. Contemplada debaixo deste ponto de vista a mol stia offerece em seu curso trez grupos de symptomas, á que se podem applicar os nomes de monomania, mania, e demencia, pelos quaes de ordinario se designão trez especies de alienações mentaes.

§. I. *Primeiro Periodo, ou Periodo de Monomania.*

Os primeiros symptomas da molestia se manifestão muitas vezes immediatamente, ou alguns dias depois de hum ataque de congestão cerebral. Os doentes experimentão vertigens e tonteiras, ou antes huma diminuição maior ou menor, ou perda completa de conhecimento com paralysia local ou geral: outras vezes têm lugar espontaneamente a invasão da molestia, sem ser precedida destes phenomenos.

Principia por hum estado de monomania ambiciosa, e por huma exaltação maior ou menor, as quæs reunidas á huma ligeira paralysia incompleta e geral, caracterisão essencialmente este periodo. Repentinamente os doentes se imaginão ricos, poderosos, elevados á dignidades, cobertos de distinções e de títulos. Huns julgão já a sua fortuna duplicada, triplicada, quadruplicada, centuplicada: outros esquecendo-se do estado de miseria, em que se

achavão no momento da alienação, só pensão nos tesouros de que se julgão possuidores; fazem projectos gigantescos, dos quais lhes devem resultar sommas immensas; comprão tudo o que encontrão, e não se ocupão senão das aquisições que devem fazer.

Dominados por estas idéas, fallão nelas sem cessar, e não pensão em mais cousa alguma. Sua loquacidade he inexgotável; elles se esquentão quando fallão, e se encolorisão facilmente, logo que se os contraria em suas idéas extravagantes. Em geral seu semblante he vermelho e expandido, e exprime o contentamento e a alegria que lhe fazem experimentar suas riquezas e grandezas. Elles cantão, riem e estão em hum estado de júbilo e de satisfação remarcaveis. Sobre a maior parte dos objectos estranhos ao seu delírio exclusivo respondem assaz razoavelmente, porém logo se percebe que suas faculdades se achão enfraquecidas de huma maneira notável. Tem frequentes ausências e muitos acontecimentos importantes escapão á sua memória; são incapazes de desempenharem seus deveres, e de se entregarem á suas occupações ordinarias. Com tudo alguns fallão com muito mais facilidade, que de ordinario, e sustentão huma conversação, em que se fazem notaveis por argúcias picantes, por analogias engenhosas, bizarras e risíveis.

Faz-se observar ao mesmo tempo hum certo embaraço da lingoa em quasi todos os doentes: ora este embaraço se manifesta sómente por alguma lentidão na pronuncia de certas palavras; ora pela hesitação, ou mesmo tartamudez, que se faz sentir de tempos em tempos na conversação. E quasi sempre ha sómente huma ligeira dificuldade, que se reconhece pelos esforços, que fazem os doentes para fallar.

Em geral esta alteração dos movimentos da lingoa não he sensivel, quando os doentes estão em hum acesso d'exaltação; porém ella torna-se mui notavel, quando se restabelece a calma.

Muitas vezes ao mesmo tempo que se nota este trabalho na pronunciaçāo, observa-se tam-bem huma ligeira dificuldade no andar, que se não pôde distinguir senão, quando se está habitando a observar a meningite. De tempos em tempos os doentes não andão direito, dão passos falsos e se affastão do caminho; e algumas vezes parecem ter os membros algum tanto ríjos. Com tudo este symptoma falta assaz frequentemente. E sobre tudo he raro observal-o, quando elles estão exaltados.

Tal he o quadro dos symptomas da meningite chronicā em seu cemeço; porém ella não tarda a augmentar-se.

O delírio ambicioso torna-se mais extenso, mais vasto, mais gigantesco e mais dominante.

Desde então os doentes se julgão no cumulo da opulencia e das grandezas. Possuem já centenas de mil francos, milhões, milhares, centenas de milhares, caixas cheias d'ouro, diamantes soberbos e sem iguaes, vestidos magnificos, castellos, cidades, reinos, e até mesmo o universo inteiro, tudo lhes pertence.

Elles são ministros, generaes, almirantes, principes, reis, imperadores, ou mesmo Deos. Distribuem para todas os lados honras e recompensas, e nomeão as pessoas, que os rodeão, para os grandes cargos do reino.

Estas idéas ambiciosas podem tomar formas extremamente variadas, segundo hum grande numero de circunstancias, porém principalmente segundo a profissão, que exercitão os doentes antes da invasão da alienação. Taes idéas os dominão sem cessar, e os tornão incapazes de toda a ocupação ou mesmo de toda a conversação sobre outro objecto. Elles podem com tudo por hum instante fallar com algum bom senso sobre objectos estranhos á seu delírio; porém estes momentos são mui fugitivos.

As faculdades estão enfraquecidas de huma maneira manifesta. Elles são incapazes de raciocínio, ainda que suas idéas não tenham perdido toda a coherencia.

Os doentes estão ordinariamente exaltados. Fallão continuamente de suas riquezas , de sua grandeza , de seu poder com o assento do contentamento e da mais perfeita alegria. Muitas lhes sahe da bôca hum fluxo inexaurivel de palavras , que unicamente se referem ao delírio que os domina. Dando porca attenção ao que se passa ao redor delles , de ordinario não respondem ás objecções , que se lhes fazem sobre suas idéas dominantes.

Elles andão sem cessar de hum lado para outro sem terem hum destino meditado e determinado anteriormente.

Passêao nos pateos , e nos jardins dos estabelecimentos , em que estão encerrados ; ordinariamente andão á passos largos , fallando sós a respeito de sua fortuna e de sua grandeza , gestuando , cantando , declamando , rindo , e parecendo estarem no cumulo da felicidade.

Algumas vezes ocupão se em escrever a conta de seus thesouros , em fazer letras de cambio ou commissões , patentes , etc. , para os grandes dignitarios de seu imperio. Não hera raro vê-los agitados ou mesmo furiosos , principalmente quando são contrariados.

No meio desta effervescencia geral , já senão observa mais esta oppressão mais ou menos ligeira dos movimentos da lingoa e dos mem-

bros , que se notava no principio da molestia porém sempre se manifesta nos momentos de calma.

Em todo o decurso deste periodo hum certo numero de doentes não cessão de estar tranquillos. Em tal caso , elles estão de ordinario no estado seguinte : Achão-se dominados por hum delirio ambicioso fixo ; podem fallar com bastante bom senso e seguidamente a respeito de outro qualquer objecto ; suas faculdades estão enfraquecidas , a memoria sobre tudo ; a pronunciaçao he sensivelmente embaracada , e mesmo com tartamudez em certas palavras ; seu andar com rijeza , e falto de solidez ; algumas vezes elles arrastão algum tanto os pés ; ou então se desviaõ da linha recta.

### *§ II. Segundo Periodo, ou Periodo de Mania.*

A passagem do primeiro ao segundo periodo de ordinario tem lugar de huma maneira pouco sensivel. Consiste unicamente em hum aumento nos symptomas. Em algumas occasiões he mais evidente , e precedida de hum ataque de congestão cerebral. Os symptomas que a constituem são os que pertencem á mania , isto he , hum delirio mais ou menos geral com predomínio de idéas ambiciosas , e hum estado de exalta-

ção, de agitação ou furor com alguns indícios mais ou menos sensíveis de parálisia incompleta.

Este período apresenta douz grados bem distintos.

### *Primeiro grão do segundo Período.*

Os doentes estão dominados pelas mesmas idéas, que no primeiro período, porém o delírio he geral; as faculdades estão inteiramente perturbadas, e a desordem dos movimentos he muito mais considerável.

Não dão atenção ao que se passa ao redor delles; humas vezes arrastados pela agitação, não respondem ás perguntas que se lhes faz, as quaes não parecem fazer nelles alguma impressão: outras vezes dão respostas, que não tem relação alguma, com as questões, que se lhes dirige.

Dizem disparates sobre todos os pontos, porém estão inteiramente dominados por idéias de fortuna, de opulência, e de grandeza. Já-mais deixão de ocupar-se de tais objectos, e he impossível dar outro alimento ás suas divagações. Todas estas idéas são incoerentes mas em grados variados. Assim hums deixão escapar phrazes, que consideradas em particular, oferecem hum sentido; porém que não tem ligação alguma com as precedentes, nem tão

pouco com as que se seguem ; outros pronuncião sem cessar huma multidão de palavras mais ou menos isoladas sem relação entre si , e sem algum dos termos , que servem para unil-as. E por isso os primeiros possuem *milhões* , *milhares de milhões* , *são príncipes, reis, imperadores* ; *andão cem legoas em hum dia* ; *quebrárão a ponte, que vai á lua* ; *tem o poder de ressuscitarem* ; *tem a chama e os relâmpagos nos olhos* ; *crescem á vontade* ; *tem a cabeça de ouro e de diamante* ; *compõem por dia cem tragedias soberbas* , *mil poemas* ; *ellos tem feito tudo, tudo lhes pertence, etc. etc.*

Os segundos tem continuamente na bôca as palavras de *milhões* , *milhares de milhões* , *caballos de ouro* , *castellos de ouro* , *diamantes* , *rei* , *imperador* , *Deos* , *etc.* , que quasi sempre são inteiramente isoladas e incoherentes.

Quando os doentes são interrogados sobre sua profissão , idade , familia , sobre o estabelecimento , em que elles estão encerrados , etc. , de ordinario ou não respondem , ou dizem sómente dispropóritos , em que se pinta o carácter das idéas ambiciosas , que os dominão.

Sua agitação he continua : sem cessar fallão em alta voz , e com grande volubilidade de seus thesouros , de sua grandeza e de seu poder. Muitas vezes cantão , outras gritão , ou mes-

mo vociferão. Sua loquacidade he inexgotavel e incoercivel.

Sua mobilidade he constante, de maneira que não podem ficar no mesmo lugar hum só momento. Passão a vida a errar pelos quartos de sua morada, pelos pateos, pelos corredores, pelos jardins, que elles percorrem successivamente, e sem se deterem em parte alguma, andando quasi sempre á passos largos e correndo, como se tivessem grande precisão de chegarem. Porém impellidos por huma causa, que encadéa sua intelligencia e vontade, elles não sabem nem o que fazem, nem para onde vão, e até mesmo não tem consciencia de sua existencia.

Ordinariamente no meio desta agitação, derrubão tudo o, que lhes fica á mão. Muitas vezes rompem os vestidos, despedaçao e quebrão tudo o que encontrão. Então he forçoso atar-lhes as mãos por meio de huma camisola, e em vez dos seus vestidos, vestir-lhe huma camisa comprida de panno de linho. Algumas vezes são mais violentos, e então he-se obrigado a amarralos em huma poltrona em forma de cadeira de retrete. Em outras occasões a desordem do apparelho muscular he muito menos consideravel, e em tal caso deixão-se os doentes exaurir livrementē sua incoercivel mobilidade. Neste estado a face está mais ou menos corada, decom-

posta, dilatada : frequentemente exprime a alegria e o contentamento.

Não se observa indicio algum de paralysia, quando elles estão neste estado de agitação; mas nos momentos de remissão sua pronuncia he mais ou menos embaraçada, e seu andar frequentemente he constrangido de huma maneira sensivel.

Taes são os symptômas, que mais ordinariamente apresenta a meningite chronica em seu segundo periodo. Porém algumas vezes estes symptômas são muito mais intensos, e manifestão-se de mais phenomenos espasmodicos: o que constitue o segundo grão do periodo da mania.

### *Segundo grão do segundo periodo.*

Quando a molestia já tem chegado a este grão, as faculdades intellectuaes estão inteiramente desarranjadas ; ha huma agitação excessivamente violenta, frequentemente espasmodica, óra continua, óra intermitente : outras vezes ha movimentos convulsivos mais ou menos geraes, qu tremores : o que pode dar lugar a admittirem-se duas variedades deste grão.

*Primeira variedade.* — Os doentes estão inteiramente estranhos á tudo, que se passa ao redor delles ; nenhuma impressão exterior lhes chega ao entendimento. Bem se lhes pode fallar,

gritar-lhes aos ouvidos, fazer movimentos diante dos olhos, e até mesmo pical-os, que de ordinario não se consegue obter delles signal algum, que indique huma sensaçao com consciencia; com tudo algumas vezes consegue-se fazel-os voltar a cabeça, dirigir os olhos para o lado, em que se está, ou pronunciar algumas palavras confuzas e mal articuladas; porém elles não respondem a nenhuma das perguntas, que se lhes faz.

Estão em hum estado de agitaçao e de furor cego, continuo e incoercivel, que os torna perigosos para as pessoas e cousas, que os rodeão, como tambem para si mesmos. Quando elles estão soltos ferem, rompem, quebrão, despedaçao, e derrubão todos os objectos, que encontrão. Porém he então que se tem o cuidado de se lhes atar as mãos com huma camisola, e de conserval-os fixos em huma poltrona em forma de cadeira de retrete por meio de faixas largas e muito fortes, que os prendem pelos braços e pelos pés.

He dificultoso descrever hum quadro fiel de hum tal estado, no qual todo o apparelho locomotor executa sem interrupçao os mais violentos e os mais desordenados movimentos. Assim os doentes fallão sem descanso com huma volubilidade excessiva, e pronuncião palavras in-

coherentes, inteiramente isoladas, marcadas raras vezes com o cunho da ambição, difíceis de se comprehenderem, e algumas vezes não pertencendo á lingoa alguma; algumas vezes unicamente fazem ouvir hum ruido confuso, inarticulado e totalmente inintelligivel; cantão, gritão, vociferão; ao mesmo tempo elles se agitão em sua poltrona, movem a cabeça, deitão-na para traz, para diante, imprimem-lhe movimentos de rotação, estendem, e curvão os membros, entezão-se, battem com os pés no chão, fazem esforços com os braços para arrebentar as faxas que os prendem; dão continuos balanços nas cadeiras em que estão, a pezar das argolas, com que estas estão prezas ao muro. A face sempre participa desta desordem geral: está decomposta e em huma agitação continua.

O estado de que acabamos de dar huma idéa he algumas vezes tão violento, que os doentes chegão a despedaçarem sua camisola, e mesmo corrião perigo de vida, se fossem assim deixados atados sobre huma poltrona. Neste caso são mettidos em huma boceta feita de vime, como os cestos, do comprimento do corpo, e que tem huma tampa, a qual he aberta em huma das extremidades, para deixar passar a cabeça. Atão-se as mãos nas partes lateraes da boceta, e os pés em sua extremitade inferior. Os phe-

nomenos, que vimos, de descrever dependem quasi sempre de hum estado convulsivo geral.

*Segunda variedade.* — Algumas vezes estes symptômas em vez de serem continuos, são intermitentes, e reapparecem de huma maneira regular ou irregular, óra todos os dias, óra, e mais frequentemente de dous em dous dias. Elles tem muita analogia com os que acabamos de descrever; porém são de ordinario muito menos violentos. Os doentes se achão no estado seguinte: face injectada, rubra, agitada; teudo as feições dirigidas para a parte de fora, delirio geral; idéas muito numerosas, frequentemente ambiciosas, succedendo-se no seu espirito com a maior rapidez; porém sem ordem e ligação entre si; loquacidade continua e exuberante, interrompida mais ou menos amiudadamente por cantos, por gritos, por vociferações; movimentos continuos da cabeça e dos membros; agitação, que impellerião muitas vezes os doentes a commetterem actos de violencia, se não fossem impedidos por meio da camisola.

Os accessos, em que se observão estes symptômas, durão algumas vezes hum dia inteiro, outras vezes terminão-se no fim de algumas horas, ou de meio dia. No intervallo, que os separa, isto he, nos dias de calma os doentes tem as faculdades muito enfraquecidas, a palavra e o andar

mais ou menos paralisados ; achão-se dominados por hum delirio ambicioso , cujo caracter e extensão varião ; em alguns casos, porém raramente, elles podem conversar com algum discernimento sobre diferentes objectos.

Outras vezes os accessos consistem em movimentos convulsivos dos membros , da cabeça e da face, durante os quaes os doentes estão agitados , fallão de hum modo confuso e inintelligivel , ou dão gritos , e vociferão ; ha occasões em que as convulsões affectão unicamente os membros inferiores , e se assemelhão á tremores mais ou menos intensos , que parecem ter alguma semelhança com os que se observão ua choréa.

### *§. III. Terceiro Periodo, ou Periodo de demencia.*

Este periodo não se segue sempre ao que nós acabamos de descrever ; não he raro vel-o suceder ao primeiro.

He caracterisado essencialmente por hum enfraquecimento muito consideravel das faculdades intellectuaes , por huma obliteração maior ou menor das ideias , com predominio das que são relativas ás riquezas e ás grandezas , e por huma paralyzia incompleta e geral , symptomas, a que accrescem minto frequentemente movimentos convulsivos , ataques apoplectiformes , e algumas vezes paroxismos d'agitação.

Para darmos huma idéa clara da marcha deste Periodo e dos phenomenos extremamente variadas, que elle apresenta pelo decurso de sua duração, nos o dividiremos em trez gráos

*Primeiro gráo do terceiro Periodo.*

A passagem do primeiro ou do segundo periodo ao terceiro tem de ordinario lugar de huma maneira lenta pelo enfraquecimento gradual das faculdades intellectuaes e dos movimentos; outras vezes ella he o resultado de huma ataque subito de congestão cerebral. Os doentes cahem, perdem o conhecimento de huma maneira completa ou incompleta e estão em hum estado de paralysia local ou geral; em pouco tempo, com o socorro dos meios, que de ordinario se põem em uso as faculdades e os movimentos se restabelecem, porém ficão em maior debilidade do que antes do ataque; a agitação cessa ou diminue. He então que começa o terceiro periodo da meningite chronica.

No primeiro gráo deste periodo os doentes tem a intelligencia profundamente alterada; a memoria existe de tal sorte opprimida, que elles não se recordão dos principaes acontecimentos de sua vida; algumas vezes desconhecem as pessoas, que vem todos os dias; elles comprehendem as perguntas, que se lhes fazem, quando estas são

curtas e claras ; por menos extensas , que sejão , he impossivel , fazer-lhas comprehendere ; suas respostas são muitas vezes assaz rasoaveis , mas indicão sempre a maior fraqueza do entendimento ; suas ideas são sempre mui limitadas , unicamente relativas a si , e consistem em idéas dominantes de riqueza , d'opulencia , de grandeza e de poder , que são de ordinario pouco extensas , fixas e incoherentes ; ellas occupão sem interrupçao seu espirito , sem apresentarem a menor combinaçao entre si . Os doentes julgão-  
se *millionarios* , *ministros* , *principes* , *reis* , *imperadores* , *deoses* . Porem como elles são incapazes de comparar suas idéas entre si , muitas vezes sendo interrogados sobre sua profissão , respondem de huma maneira justa e verdadeira sobre este objecto sem perceberem , que a dignidade de que se imaginão revestidos , he incompativel com tal profissão . Assim hum doente que se dizia *Rei de França e da Russia* , respondia que elle era mercador do porto em Dieppe , quando se lhe perguntava , qual era seu estado .

Estes doentes , quasi sempre estão socegados e tranquillos ; assaz frequentemente fallão pouco , e habitualmente estão em hum silencio apathico , que não se pode fazer cessar , se não a poder de questões , que se lhes dirigem ; outras vezes fallão sós a respeito de seus thesouros e de seus titu-

los , e com isto entretem todas as pessoas , que encontrão. Em algumas occasiões cahem em paroxismos de agitação e de loquacidade , que ordinariamente durão muito pouco tempo.

Estão sempre em hum estado bem caracterizado de paralyzia incompleta e geral: a lingoa mais ou menos desembaraçada ; a pronunciaçao he lenta e difficult. Hesitão e gaguejão quando pronunciaçao certas palavras ; seu andar he mal seguro: tem pouca solidez nas pernas, e vacilão, quando andão; e algumas vezes arrastão os pés, como as pessoas, que se achão em hum estado de embriaguez. Com tudo algumas vezes seu andar he menos constrangido. Acontece de tempos em tempos verterem agoas involuntoriamente em seus vestidos. Quanto aos membros superiores , he difficult saber-se , se acaso participão da paralyzia incompleta.

Os doentes, que se achão neste estado , passão a vida a vagar sem destino pelos pateos , e pelos corredores dos estabelecimentos respectivos. Algumas vezes levão horas e dias inteiros assentados em hum canto de huma enfermaria , ou junto á chaminé no tempo de inverno.

Este gráo do ultimo periodo he de ordinario muito longo. Muito amiudadas vezes , durante o seu curso , sobrevem ataques apoplectiformes , nos quaes os doentes perdem o movimento e o

sentimento de hum modo mais ou menos completo. Passadas algumas horas ou no fim de hum dia o conhecimento se restabelece ; quasi sempre os doentes conservão huma hemiplegia incompleta de hum dos lados do corpo , que em pouco tempo tambem se dissipá com o socorro dos meios appropriados , porem sempre depois destes ataques as faculdades e os movimentos se enfraquecem mais , e então he que a demencia faz progressos.

Muitas vezes no primeiro ou segundo grão do terceiro periodo , e algumas vezes no fim do primeiro e no decurso do segundo , se manifestão phenomenos espasmodicos mui variados , cuja descripção faremos neste lugar. (1)

Ora são rangidos de dentes mais ou menos fortes , os quaes algumas vezes são continuos e fazem muito ruido : ora tremores dos membros superiores , da cabeça e dos membros inferiores , os quaes podem agitar estas partes ligeiramente sem impedir-lhes os uzos ; o que então põe hum obstaculo invencivel á apprehençao dos corpos e ao andar : ora convulsões da face e dos olhos , rijezas locaes ou geraes dos membros , que tornão seus movimentos difficeis , peniveis e dolo-

(1) Sobre os outros symptomas da mesma especie vejão-se as paginas antecedentes.

rosos, ou tensões, em que estes órgãos ficão n'hum estado de extensão tetanica, que se opõe invencivelmente á flexão, e os torna impropios para todo movimento voluntario; ora, e finalmente, contracções mais ou menos fortes destas partes. Neste ultimo estado os membros estão espasmódicamente em flexão n'huma ou em muitas de suas partes. A mão está dobrada sobre o ante-braco, o ante-braco sobre o braço, o pé sobre a perna, a perna sobre a côxa, etc. Se se tentão estender á força estas partes, occisionão-se dores muito vivas. Em alguns casos hum membro está contrahido, ao mesmo tempo que o outro está estendido e rijo. Não he raro observarem-se tremores nas partes, que neste caso, estão n'hum estado de contracção tetanica.

Os symptomas espasmódicos, que se observão neste periodo, consistem algumas vezes em ataques de congestão cerebral, acompanhados de convulsões, e muitas vezes em ataques epileptiformes. Neste ultimo caso, os doentes cahem de repente, perdem o conhecimento e são assaltados de movimentos convulsivos nos membros e cabeça, com vermelhidão e injecção de face, escuma na boca, respiração preza e sofrêada. Algumas vezes os ataques são precedidos por huma aura *epileptica*, que parte de huma mão ou de hum pé, e sobe ao depois para a lingoa e a

cabeça ; outras vezes por huma tartamudez muito notavel , com vermelhidão de face e peso de cabeça. Sua duração varia de alguns minutos a hum quarto d' hora e mais ; e he assaz ordinario o repetirem-se os ataques seguidamente com grande violencia , deixando entre elles intervallos , nos quaes os doentes se achão em hum estado de abatimento ou de coma.

Quando o conhecimento se restabelece espontaneamente , ou com o soccorro dos meios que se põem em practica , os doentes ficão bem frequentemente pelo espaço de hum ou de muitos dias em huma desordem geral das faculdades , balbucião e pronuncião por hum modo confuso , e totalmente inintelligivel. Ao depois estes doentes recobrão a intelligencia e os movimentos , porém de huma maneira incompleta.

No intervallo dos ataques suas faculdades estão muito enfraquecidas , as idéas extremamente limitadas , pouco ligadas entre si , e assaz frequentemente relatiyas á ambicão , porém menos gigantescas , que nas outras especies de meninidade chronica ; o mais ordinariamente estão tranquillos , e algumas vezes são sujeitos a paroxysmos de agitação ; a lingoa se acha muito embaracada ; o que lhes torna a pronuncia mais ou menos difficil , e com tartamudez. Seu andar he lento , tezo e vacillante.

*Segundo grão do terceiro Periodo.*

Neste grão os symptômas são da mesma especie, porem muito mais intensos, que no primeiro. As faculdades estão quasi inteiramente obliteradas; não existe algum indicio de attenção, de memoria e de juizo. A esphera dos conhecimentos he extremamente estreita, e quasi sempre limitada a algumas idéas incoherentes de riqueza e de grandeza. As palavras *milhão*, *milhar*, *marechal de França*, *rei*, *imperador*, *castello d'ouro*, *cavallo d'ouro*, *diamantes*, etc., sahem habitualmente da bôca dos doentes, quando elles fallão sós, ou quando são questionados; porem ordinariamente estas palavras são isoladas; em alguns casos, raros, estas palavras se achão ligadas entre si por juizos muito simples, como são: *eu tenho milhões*, *eu sou rei*, *eu tenho cavallos d'ouro*, etc. Algumas vezes, quando este grão he muito intenso, não ha idéas ambições; neste caso os doentes estão ocupados unicamente com o seu alimento, suas comidas, etc. No em tanto interroga-se-os a respeito de sua profissão, de sua idade, de sua família, de seus amigos, e ver-se-ha que elles não conservão lembrança alguma a tal respeito. Ordinariamente não respondem ao que se lhes pergunta, se não por monosyllabos, e algumas vezes

não dão resposta alguma, salvo quando se lhes repete a pergunta muitas vezes e em voz alta. Elles estão quasi sempre socegados e tranquillos e n'hum estado de paralysia incompleta muito notavel, que s'estende a todo o aparelho locomotor: sua face, que está pallida, apresenta ordinariamente huma immobilidade particular, que se reconhece com facilidade, quando se tem o habito de os observar. Sua lingoa está extremamente embaracada: a pronuncia he lenta, tremula, com tartamudez, interrompida, mui constrangida, ou algumas vezes difficult de comprehendender-se e mesmo inintelligivel. Alguns doentes fallão serrando os queixos, e deixando hum intervallo entre cada syllaba: *im-pe-ra-dor*. Outros fazem por alguns momentos grandes esforços para fallarem, e chegão assim a articular huma palavra mais ou menos confusa. Poucos são os que conservão a faculdade de pronunciar de huma maneira sufficientemente clara. Muitas vezes a lingoa e mesmo os labios do doente estão a tremor.

Mas hum symptôma, que he sempre levado ao mais alto gráo he a paralysia incompleta dos membros inferiores. O andar he extremamente lento e vacilante. As pernas sustentão mal os doentes e curvão-se debaixo do pezo do tronco: elles andão descrevendo zigzags: arrastão os pés

sem levantar os doentes do solo : o mais pequeno obstáculo , em que encontrão , os faz cahir ; por isso dão quedas mui amiudadas.

Porem esta paralysia muitas vezes aumenta ; em tal estado os doentes já não se podem sustentar por si mesmos ; para darem alguns passos são obrigados á pegarem-se aos objectos , que os cercão , ou a encostarem-se pelas paredes . Em fim ha muitas vêzes hum momento , em que os membros inferiores são totalmente incapazes de sustentar o tronco , se bem que ainda conservem os movimentos voluntarios.

A paralysia estende-se aos esphincteres , os quaes se relaxão , as excreções tornão-se involuntarias . Os doentes deixão escapar de contínuo , e sem ter alguma consciencia , a ourina , e frequente vezes mesmo até as dejecções alvinas , em seus vestidos e no leito , o que os torna extremamente nojentos e ascarosos . Então despe-se-lhes as roupas , e em seu lugar se lhes põe huma especie de opa comprida de pano de linho , chamada *camizola* (*Blouse*) que tem a forma de huma camisa com as mangas muito compridas , as quaes servem para lhes atar as mãos , quando elles estão agitados , e se arregação pelos braços acima , assim que ficão tranquillos .

Em quanto os doentes se podem sustentar se-

bre as pernas e andar , deixão-se livres nos pateos e nas enfermarias , onde são vistos óra sentados dias inteiros em hum banco com a cabeça inclinada sobre o peito , com os braços caídos aos lados do tronco , exprimindo ao mesmo tempo pela face a dificuldade dos movimentos e a inactividade do entendimento ; óra de pé fallando sós e em voz baixa , mettidos em hum canto , ou encostados á parede , que elles se occupão em tocar , e em esgravatar ; óra pas- sêando lentamente , arrastando os pés , e andan- do de huma parte para outra sem destino fixo , e a dizerem cousas incoherentes.

Quando a paralysia incompleta está muito adiantada , e quando os doentes dão quedas con- tinuas no tempo , em que andão , ou já se não podem sustentar , deixão-se de ordinario atados a huma grande poltrona , á semelhança de cadeira de retrete , debaixo da qual se põe huma bacia para receber suas excreções. Tão enfraque- cida se acha então a sensibilidade geral , que mui frequentemente formão-se escaras gangre- nosas no sacrum , nos trochanteres , no dorso , nos cotovellos , nos calcanhares , etc.

Muitas vezes no decurso deste segundo gráo do ultimo periodo , sobrevem paroxismos de agitação , nos quaes os doentes fallão muito e de huma maneira muito incoherente a respeito de

suas riquezas e de suas grandezas; e ha mesmo occasiões , em que estes em todo o curso deste grão estão em hum estado de loquacidade continua. Tambem frequentemente sobrevêm ataques de congestão cerebral com perda do sentimento e do movimento , que se dissipão dentro em mais ou menos tempo ; porem depois de cada hum destes ataques a demencia e a paralysia fazem rapidos progressos.

Não he raro de se observarem , neste grão da enfermidade , os phenomenos espasmodicos , de que fallámos mais acima , a saber: os tremores, as convulções , as ríjezas , as contracções , e os ataques epileptiformes ; symptômas , que óra começão unicamente nesta epoca , e que óra e mais frequentemente continuão , depois de terem começado durante o segundo periodo ou durante o primeiro grão do terceiro.

Tal he o quadro conciso dos symptômas , que apresenta a meningite chronica durante o segundo grão do periodo de demencia.

A maior parte dos doentes succumbem neste grão ; alguns chegão ao terceiro , que nós passamos a descrever.

### *Terceiro grão do terceiro Periodo.*

Este grão se distingue por hum estado de estupidez completa , e huma paralysia geralmente

consideravel. Os doentes ficão reduzidos a hum estado de depravação moral , que os põe abaixo dos brutos. Elles não vem , nem ouvem nada ao redor de si , e a sensibilidade geral está tão enfraquecida , que he preciso beliscal-os com muita força , para que manifestem algum signal de dôr , que as mais das vezes consiste somente em huma contração particular da face ou em hum movimento muito lento do membro , que se belisca. Porem as perguntas não lhes chegam aos ouvidos , e elles não sómente não respondem , mas até a maior parte das vezes não dão nem mesmo a mais ligeira demonstração , que indique huma percepção confusa. Estão habitualmente em hum estado de taciturnidade automática , indicio certo de huma obliteração total das faculdades e das idéas ; com tudo não estão em hum estado de coma ; seus olhos conservão-se abertos , porem fixos , e parecem não perceber objecto algum.

A paralysia he quasi completa e se estende a todo o apparelho muscular. Elles não podem nem andar , nem se sustentar nas pernas , e nem mesmo conservar-se assentados e atados : he necessario deixal-os nos leitos , nos quaes elles ficão sem fazer o menor movimento com os braços postos aos lados do tronco , sempre inundados de suas dejecções ourinarias e alvinas , que

se soltão sem cessar. Não movem ligeiramente os membros superiores, senão quando são bêliscados com força; porem achão-se em huma inteira incapacidade de se servirem delles, para o que quer que for. Com tudo huma sorte de impulsão instinctiva lhes faz abrir a boca, quando se lhes apresentão os alimentos e as bebidas; porem a mastigação e a diglutição fazem-se com a maior dificuldade possível, de tal sorte que os doentes estão continuadamente expostos a morrerem suffocados pelas materias alimentares, que se accumulão no pharynge sem poderem circular, ou que cahem no larynge. Neste estado formão-se escaras gangrenosas em grande numero sobre diversas partes do corpo, ás quaes succedem chagas profundas e de má natureza, cujo curativo não parece excitar a menor dôr, tão embotada se acha a sensibilidade em toda a economia.

Aqui nós terminaremos a descripção succincta dos symptômas da meningite chronica. Quanto ás suas causas, historia completa, marcha, variedades, terminações, relações com outras especies de enfermidades mentaes, quanto ao seu diagnostico, prognostico e tratamento, remetemos os Leitores ao nosso Tratado das molestias do cerebro.

## CAPITULO TERCEIRO.

*Relações dos Symptômas com as Lesões organicas.*

As proposições seguintes são os corollarios de duzentas observações feitas com o maior cuidado. Ora, como para o publico, taes proposições não são mais, que assercões sem provas, estamos bem persuadidos, que não poderão produzir convicção em nenhum Medico; porem nós temos direito d'esperar, que antes de fazer hum juizo definitivo a este respeito, o publico esperará a publicação do nosso trabalho sobre as Molestias do cerebro, no qual apresentaremos os factos, de que elles derivão, como consequencias necessarias.

## I.

A meningite crônica he a causa proxima quasi de hum quinto das molestias mentaes nos homens, e unicamente da trigesima ou da trigésima quinta parte nas mulheres.

## II.

Ella he ordinariamente produzida por huma congestão sanguinea, subita ou lenta nos vasos da pia-mater.

## III.

Principia pela superficie interna da arachnoide cerebral, de donde pode-se propagar ao resto desta membrana; porem ella sempre se limita á convexidade e á face interna dos hemispherios, bem como aos ventriculos, sem chegar até a base do cerebro.

## IV.

Apresenta commumente trez periodos, a saber: hum de congestão sanguinea da pia-mater com irritação da face interna da arachnoide cerebral; hum de inflammação desta membrana, e hum d'exhalacão serosa, os quaes de per si dão lugar a huma alienação mental e a huma desordem dos movimentos, que relativamente ás mudanças, que apresentão no curso da molestia, se podem comprehendêr em trez periodos correspondentes, que são: o periodo de monomania ambiciosa com alguns traços de paralyssia incompleta; o periodo de mania; e o periodo de demencia com paralysia geral e incompleta muito forte.

## V.

O delirio depende constantemente nesta enfermidade da irritação, que a pia-mater e a arach-

noide inflamadas exercem sobre a substancia cortical do cerebro.

## VI.

A monomania ambiciosa do primeiro periodo e as idéas de grandeza e d'opulencia, que se observão em todo o decurso da molestia, coincidem sempre com huma congestão sanguinea duravel nos vasos da pia-mater, acompanhada de huma irritação da face interna da arachnoide cerebral.

## VII.

Os traços ligeiros de paralygia incompleta, que existem no primeiro periodo, indicão huma compressão do cerebro exercida pela congestão sanguinea.

## VIII.

A exaltação e a agitação deste primeiro periodo são produzidas pela irritação secundaria do cerebro, irritado pela face interna da arachnoide, que o cobre.

## IX.

O delirio geral e a agitação mais ou menos violenta, que o acompanha, e que se observa no segundo periodo, indicão que a irritação do

cerebro , e por conseguinte a inflammação da arachnoide , de que ella he resultado , são muito vivas.

## X.

A agitação excessivamente violenta e continua he muitas vezes occasionada por hum trabalho inflammatorio muito intenso , que dá lugar a huma exhalação albuminosa na superficie da arachnoide .

## XI.

A agitação espasmodica , cega e incoervivel , os accessos quotidiannos ou tercâos de agitação violenta , e os ataques epileptiformes dependem da inflammação consecutiva da superficie do cerebro , que se amollece na sua camada mais superficial , e contrahe adherencias com a piamater e arachnoide sempre n' huma extensão muito consideravel da convexidade e da face interna dos hemispherios .

## XII.

Os tremores parciaes ou geraes , os sobresaltos dos tendões , as convulsões frequentes , os rangidos dos doentes , as tensões e rijezas , as extensões tetanicas , as contracções , os tremores com contracções também dependem da inflam-

imação consecutiva da substancia cortical do cerebro, porem em huma extensão menos consideravel, que no paragrapho precedente.

### XIII.

Os ataques apoplectiformes, que durante o terceiro periodo são tão frequentes, quasi sempre são produzidos por huma congestão sanguinea subita nos vasos da pia-mater do cerebro: muito raras vezes pelo affluxo de fluido seroso, e jamais por huma hemorrhagia cerebral.

### XIV.

A cessação ou diminuição da agitação, o enfraquecimento muito consideravel das faculdades intellectuaes e a paralysia geral e incompleta muito notável, que se observa no primeiro grão do ultimo periodo, são os signaes de huma compressão do cerebro, que depende de huma exhalação de serosidade na cavidade da arachnoide, de huma infiltração serosa da pia-mater, e de hum derramamento da mesma natureza nos ventriculos lateraes.

### XV.

O augmento na paralysia e na demencia indica hum augmento correspondente na compressão do cerebro.

## XVI.

O estado de estupidez com obliteração das faculdades e das idéas e paralysia geral quasi completa he o resultado da compressão do cerebro e por conseguinte do derramamento seroso levados ao mais alto grão.

---

II.<sup>a</sup> SEÇÃO. — CIRURGIA.

## REFLEXÕES

*Sobre os penosos effeitos, que resultão do uso muito aturado do suspensorio, e sobre os que são consequencia da má conformação deste apposito, por M. DUGIVIER, Medico dos Hospitais e prisões de Coulommiers (Seine-et-Marne.)*

O suspensorio he hum apparelho destinado a sustentar o escroto e as partes que nello se encerrão, bem como a manter os topicos, cuja applicação nesta parte podem exigir diversos casos.

Este meio cirurgico he muito conhecido, e empregado frequentes vezes; por tanto a este respeito só diremos o que he absolutamente necessário para a intelligencia das observações seguintes :

O suspensorio he huma especie de algibeira feita de panno de linho, fustão, meia ou de outro qualquier tecido, cuja capacidade deve variar conforme o volume das partes que tem de sustentar. Esta algibeira, que he furada na parte anterior para dar passagem ao penis, he mantida superiormente por meio de huma tira, que dá volta ao corpo, e inferiormente por outras duas tiras, ou sob-côxas (*sous-cuisses*).

He conveniente o suspensorio a todos os homens, que se dão a exercios capazes de produzir o atrito dos testiculos, como a equitação; he iudispensavel o seu uso nas blennorrhagias, inflamações e nas endurações dos testiculos; he tambem conveniente nos varicocèles, nas hernias volumosas e irreduceis, etc. etc. Nós pôremos de parte todos estes pontos conhecidos, para entrar mos immediatamente no objecto, que faz a materia deste pequeno escripto.

O suspensorio obra simultaneamente sobre a pelle da parte interna e superior das côxas, sobre a escroto, e finalmente sobre os testiculos e o penis. Assim nos propômos a dar huma idéa dos accidentes, que elle pode causar debaixo de todas estas relações.

*Acção do suspensorio sobre a pelle da parte interna e superior das côxas e sobre a do escrônio.*  
O Medico jamais se deve esquecer de recom-

mendar ao doente, a quem prescreve o uso do suspensorio, que mude frequentemente este apparelho, e que sempre tenha em vista todos os outros meios de assecio. No caso de não dar atenção a isto, o doente se expõe a contrahir erupções dartrosas frequentemente de grande extensão, e muito incommodas, na parte interna e superior das côxas e na pelle do escroto. Este accidente tem lugar mais particularmente na occasião dos grandes calores do estio, por isso que nesta época o snór, que embebe o tecido, de que he feito o suspensorio, torna-se de tal sorte acri-monioso, que irrita e escoria a pelle, e até faz manifestar-se a molestia, de que falhamos.

Algumas vezes nós temos sido consultados sobre erupções deste genero, e sempre temos observado, que ellas se terminão com maior ou menor rapidez por meio de banhos de agoa de semeas, da projecção de gomma sobre os dartros, e sobre tudo pela animulada mudança do apparelho, o que nem sempre he facil aos viajadores, e sobre tudo aos Soldados.

Para não nos apartarmos do nosso objecto, nada mais diremos sobre a natureza destas erupções, que a maior parte das vezes não são mais que simples placas de hum vermelho trigueiro e limitadas á superficie, que corresponde ao suspensorio. Se, neste estado o n.º simples, a

molestia he pouco incomoda, torna-se muito mais, quando se estende ao longe, e se acompanha de botões mais ou menos isolados, ou excoriações mais ou menos extensas e profundas.

*Accão do suspensorio sobre os testiculos.* Os testiculos são destinados á secreção do esperme. Estes para executarem, como convem, suas funções, devem conservar a mobilidade, que lhes concedeu a natureza, situando os fora do ventre. Hippocrates reconheceu esta verdade, fallando das causas da impotencia observada entre as Seythas, por quanto elle põe no numero destas causas o uso dos caleões. Se este genero de vestido pode produzir hum tal efeito, qual não virá a ser o resultado do suspensorio, que envolve os testiculos ainda mais estreitamente.

Dons factos, que nós observámos, confirmão este modo de pensar do pâi da Medicina.

O primeiro he relativo a hum joven muito vexado por hum varicocèle, ao qual nós tínhamos proposto, que trouxesse hum suspensorio. No fim de hum mez com pouca diferença, tivemos occasião de encontral-o, e elle nos disse, que já se achava livre do sentimento de pezo e de tracção; que sómente, depois que trazia os testiculos suspendidos, não se sentia mais agitado por desejos venereos, e que se a caso procurava a sociedade das mulheres, era mais por habito e

por efeito da imaginação, do que por huma pre-  
cizão bem determinada.

A segunda observação tem também por ob-  
jecto hum mōço, que pela mesma causa, e a  
datar da idade da puberdade, foi obrigado a  
usar deste meio mecanico. Seu casamento foi  
tão esteril, como as numerosas uniões passagei-  
rás, que elle havia posto em pratica anterior-  
mente, se bem que possuisse todos os signaes de  
huma virilidade bem pronunciada.

*Accção do suspensorio sobre o penis.* A accção  
do suspensorio sobre o penis não deve ser igno-  
rada. Ella pode determinar accidentes graves e  
cuja causa sempre he a dimensão mais ou me-  
nos extensa da abertura destinada a lhe dar pas-  
sagem: se a abertura he muito grande, hum dos  
testiculos introduz-se por ella, o que jamais acon-  
tece sem haver dôr viva, que importa muito evi-  
tar. Este facto se nota mais amijadadas vezes nos  
homens atacados de hernias não mantidas,  
e na occasião em que erusão as cônchas; e cons-  
tantemente he o testiculo opposto á hernia, que  
se escapa. Para evitar este accidente os doentes  
pedem a reducção; mas isto he evitar hum es-  
colho, para de novo cahir em outro maior de  
que nos vamos ocupar.

No estado de reposo o penis pode estar in-  
troduzido em huma abertura estreita sem haver

consequência encommode; porém no momento da erecção, tornando-se seu volume muito mais consideravel, elle se acha estrangulado a hund tal ponto, que a tensão chega a ser extrema e dolorosa; a compressão exercida sobre a urethra pode-se oppôr á ejaculação, oit pelo menos tornal-a mui difficult. Nós vimos em hum moço algumas gotas de sangue escapadas com o esperme, que provinhão evidentemente do despadecimento de pequenos vasos da urethra excessivamente dilatados por este genero de compressão. Taes são os accidentes, que nascem imediatamente de huma compressão momentanea. Se esta sorte de estrangulação, sem ser tão grande como a que acabamos de indicar; porém sem cessar por isso de ser muito consideravel, se prolongar por muito tempo e se renovar amiadadamente, as veias, que se serpenteião na superficie dorsal do penis, se dilataõ, e se tornão varicosas: neste caso a volta do sangue tornando-se muito facil, este liquido não pode jamais se accumular, e a erecção torna-se difficult e algumas vezes imperfeita. Hum facto nos veio confirmar esta explicação: na época de nossos estudos medicos, somos consultados por hum mancebo, o qual, depois que tinha cessado de trazer hum suspensorio, de que fizera uso por longo tempo, conservava durante a erecção a glande

molle e flexivel. Elle nos communicou, que por huma compressão exercida com o polex sobre as veias varicosas obtinha huma erecção perfeita, a qual cessava no mesmo momento, em que cessava a compressão. Por esta exposição vê-se, que para fazer cessar a molestia, não se tratava, senão de deprimir o calibre das veias; e obteve-se este resultado por huma especie de virola de panno fino, da largura de huma pollegada, posta na base do penis, e de hum diametro calculado pelo grão proprio para comprimir as veias, sem apertar os corpos cavernosos, e o successo correspondeu ás nossas esperanças.

De tudo o que acabamos de dizer, parecemos que se poderia induzir que em alguns individuos o suspensorio reduz os testiculos á huma sorte de entorpecimento, que tempera os desejos venereos, e até mesmo se pode oppôr a geração, alterando de alguma maneira a secreção do esperme.

Se o sentimento de Hippocrates, unido ás duas observações, que vimos de referir não houver sido sufficiente para contestar o facto, ao menos parece-nos bastar para fixar a attenção dos Medicos e determinal-os a notar os casos, que poderem observar. Huma vez pois que se demonstre bem este facto, elle poderá ser de huma util applicação na pratica, com o duplicado sim, de evi-

tar por hum lado o mal , que nós vimos de assinalar , e por outra parte de diminuir a influencia morbosifera , que os testiculos podem experimentar . Poderia tambem servir ainda para calmar as agitações e os tormentos , que tornão a vida tão penivel aos homens robustos , os quaes por estado e opiniões religiosas não podem fazer uso do meio , que he proprio para os fazer cessar . O Medico deve lançar h̄uma vista d'olhos de compaixão sobre todas as mizerias humanas , e calmal-as , se não lhe he possivel destruirl-as inteiramente . Na esperança de que esta questão seja resolvidâ , julgamos conveniente estabelecer os principios seguintes :

1.º Toda a pessoa , que usa de suspensorio , sómente para evitar o choque dos testiculos , deve deixal-o no mesmo tempo , em que deixar o genero de exercicio , que o determinou a usar delle .

2.º Todo o homem deve evitar os movimentos bruscos e proprios a introduzir os testiculos na abertura do suspensorio , e muito principalmente se estiver atacado de blennorrhagia ou de irritação nos testiculos .

3.º He indispensavel de tirar o penis da abertura do suspensorio , quando a erecção se prepara , e com mais forte razão no acto do coito .

4.º Finalmente , para evitar a constrição do penis , e a pressão dos testiculos , seria mais conve-

niente substituir inteiramente este suspensorio por outro, que vem descripto no grande Diccionario das sciencias medicas, e que se compõe de huma faxa de panno de linho de seis palmos de comprido e de seis pollegadas de largo, fendida nas extremidades até ao meio, deixando se pouco mais ou menos quatro dedos transversos sem se fender. A applicação deste suspensorio he muito simples: colloca-se sobre o escroto a parte media e não fendida da faxa, de modo que dous chefes da mesma extremidade da faxa estejão na parte superior, e os outros dous na parte de baixo; depois introduz-se o genital no angulo que resulta da reunião dos dous chefes superiores, e por fim passão-se ao redor da bacia para se virem atar na região lombar. Terminada esta primeira parte da operação, introduzem-se os dous chefes inferiores por baixo do perinéo; e devem-se de maneira que o chefe direito se introduz na prega da nadega esquerda e o esquerdo na nadega direita; finalmente levão-se para a parte da cima e para adiante, a fim de se fixarem perto dos quadris á faxa, que circula a bacia, e deste modo está a operação terminada inteiramente.

As medidas deste suspensorio, que sustenta perfeitamente, não são applicaveis a todos os casos: por isso rós aqui só as mencionamos, como hum ponto alí e a quem do qual se poderá proceder conforme a necessidade.

Taes são nossas observações sobre os efeitos do suspensorio: vê-se que nós temos usado da ressurreça do pobre, pois que temos respigado depois da colheita, ditosos mesmo, se as fracas espigas, que temos apanhado, encerrarem alguns germes uteis.

---

### ULCERA ROEDORA NO NARIZ,

*Exasperada pelos causticos, e curada pelos antiphlogisticos.*

Hum cultivador do departamento do Norte, de idade de vinte quatro aunos, de huma constituição robusta, foi atacado em 1818, sem causa conhecida, por pequenas ulcerações mucosas no nariz. No espaço de hum anno estas ulcerações não fizerão progresso algum. Em 1819 este homem ressentio dores, e consultou hum Medico, que prescreveu injecções emollientes, e algum tempo depois applicou sobre as ulcerações alumina calcinada; este tratamento foi sem sucesso. Segundo Medico poz o doente no uso das fumigações sulfuroosas, das pastilhas de enxofre, das tisanas de fumaria e de escabiosa, dos derivativos sobre o canal intestinal. Pelo espaço de seis ou sete mezes deste tratamento a membrana mucosa se tornou espessa, as ul-

cerações se extenderão , cubrirão se de botões carnosos , e a dor , que até então tinha sido ligeira , fez-se sentir com mais violencia. Terceiro Medico empregou o nitrato de prata furadido , o qual , ainda não lhe parecendo assaz activo , foi substituido pelo muriato de antimonio sublimado. Muitas cauterisações destruirão os botões carnosos , que reapparecerão no fim de alguns meses e forão de novo destruidos por meio do caustico. Em 1823 o nariz estava muito volumoso , vermelho , doloroso , a borda livre das azas começou a ulcerar-se , e o pus tornou-se fetido. O doente veio a Pariz para consultar hum dos mais celebres Cirurgiões , que lhe aconselhou injecções emollientes , a tisana de verbasco , o elexir de gencianna , hum vesicatorio no braço , e ao depois hum fonticulo permanente , o uso da flanella sobre a pelle ; defendêrão-se lhe as sangrias locaes como hum meio perigoso. Este tratamento foi posto em practica por muito tempo sem vantagem. Em Abril de 1825 o doente apresentava o estado seguinte , nariz volumoso , rubro , doloroso , as azas ulceradas e crustosas , o labio superior entumecido , ulcerado , separado do septo por huma ulceração profunda ; a vermelhidão envadia parte das faces e das palpebras inferiores ; os olhos estavão lagrimejantes e sensiveis á impressão de huma luz viva ;

a membrana mucosa nasal espessada, ulcerada; estava cuberta de botões carnosos muito grandes; escorrimento de hum pus sanioso e fetido; passagem de ar pelas ventas quasi nenhuma. O doente estando alem disto em preza de huma gastrite chronica, estava abatido, e inclinado á tristeza. Prescripção: applicação de trez em trez dias de vinte sanguexugas ao redor do nariz, locções amundadas com decocção de folhas de malvas, banhos de vapor locaes, banhos geraes, pediluvios sinapisados, regime severo, leite, carnes brancas, bebidas adoçantes ou aciduladas, evitar a insolação e a impressão de hum ar frio, colete e siroula de flanella. Este tratamento, seguido com exactidão pelo espaço de dous mezes, fez desapparecer todos os symptômas inflamatorios, e no mez de setembro a cura estava quasi completa; já não existia mais vermelhidão, nem inchação ao redor do nariz, a aza direita do nariz apresentava sobre a borda livre huma perda de substancia, todas as ulcerações estavão perfeitamente cicatriscadas; se acaso o doente se cançava pelo dia adiante, e se expunha aos raios solares, experimentava huma ligeira cocega no nariz, e o rubor reaparecia algum tanto. (*Annaes da Med. Physiol. Setembro, de 1826.*)

J. B.

## CASO DE HUM TUMOR INGUINAL.,

*Que continha vermes lombricoides.*

M. P. WANDERBACH, Cirurgião ajudante dos hussares da Moselle, refere a seguinte observação: Huma mulher de idade de trinta e seis annos tinha, havia já algum tempo, na verilha esquerda hum tumor, que lhe tinha sobrevindo sem alguma causa conhecida.

Bem que elle não fosse doloroso, occasionava com tudo huma sorte de estremecimento, que atormentava a doente, e a forçava sem cessar a livrar a mão á parte, para o comprimir; este tumor era sem calor, sem vermelhidão nem dôr na pelle; a solidez, que apresentava, e a posição ao lado externo do annel inguinal afastáraõ a idéa de que podesse ser huma hernia. Finalmente manifestou-se algum rubor no centro, e a doente ressentio na parte algumas pulsações. O centro se amolleceu, e manifestou huma ligeira fluctuação. A doente recusou, que se fizesse a dilatação, porem por fim huma pequena fenda den occasião a perceber-se huma massa de vermes ditos *lombricoides*, enrolados uns nos outros em numero de quinze, e de diferente tamanho. As paredes do kysto não oferecião algum indicio d'abertura; estavão muito

unidas, lisas e não manifestavão traço algum d'inflammacão. (*Collecção de Memorias de Med., de Cirurg. e de Pharm. milit.*, 1826, T. 13, pag. 240 e 242.)

---

### LITHOTRÍCIA.

#### NOVO MEIO DE DESTRUIR A PEDRA NA BEXIGA SEM A OPERAÇÃO DA TALHA.

Em todos os tempos tem os homens buscado livrarse da pedra sem o triste socorro de huma operacão, que, desde sua origem extremamente antiga, foi o espanto dos doentes, como ainda hoje he o terror, se bem que a Cirurgia moderna a tenha levado ao mais alto grão de perfeição.

Os empiricos, em todas as nações, aproveitão-se desta aversão, para gabarem e venderem mui caro amulletos, topicos e remedios de toda a especie, proprios segundo elles, para fundir a pedra, e quando nenhum jamais a fuisse. Este commercio de pretendidos lithotripticos s'extendeu por toda parte, por isso que por toda parte havião calculosos, que recuavão á vista da operacão, e estremecião só pelo pensamento dos perigos e das dores, sempre exageradas, de que elles a suppunham circundada.

As preparações de scillas , de cal , de raizes ditas saxifragas , as agoas gazosas , as injecções de todas as sortes ; as substancias salinas de qualquer natureza , as composições em si m diversificadas ao infinito , forão alternativamente celebradas , como outros tantos específicos e de tal sorte infallíveis , que por duas vezes os instrumentos da talha forão interdictos , e que por duas vezes publicou-se , que havendo-se estes tornado-se inuteis para o futuro , não devião ser contemplados mais , se não como objectos de pura curiosidade.

Isto foi hum bello sonho para os pobres calculosos ; porem não foi longo , e o seu disperitar , quero dizer , o seu desencantamento foi cruel.

Foi preciso rehabilitar os instrumentos , e refrescar a memoria dos operadores , o que pôz o cumulo á consternação dos doentes , e á vergonha dos imprudentes apologistas da dissolubilidade da pedra pelos meios mysteriosos ou medicamentosos , que elles tinham preconisado.

Não obstante houverão homens honestos e esclarecidos , em quem o amor da humanidade tinha unicamente produzido a illusão dos bons corações e das almas sensiveis : assim os Fourcroy e os Vauquelin , nomes tão caros á sciencia , tão reverenciados por todos , que a

cultivão , tendo crido por hum instante ter des- coberto em certos agentes chymicos hum ver- dadeiro dissolvente da pedra , o annunciarão com enthusiasmo ; fizerão por hum momento ditosos aquelles , que erão della affectados. Assim o physico Mauduit de la Varenne tinha sus- pendido por algum tempo a desesperação dos calculosos , anunciando que o fluido electrico , habilmente levado á bexiga , ahí decompôria a pedra em bem pouco tempo.

Outros tinhão ainda feito conceber as mais dôces esperanças , a que se entregavão em favor dos calculosos : e pode-se dizer que entre os Allemães encontrou-se grande numero de ho- mens generosos , que successivamente se votáram á indagaçāo dos meios proprios a poupar aos individuos , já assaz desditosos por terem a pe- dra , a deploravel necessidade de soffrerem a ope- ração da lithotomia. E entre nós tambem hou- verão destes heroes da afflita humānidade , que emprehendendo de novo o curso das sabias ten- tativas de seus predecessores , empregáram todas as ressursas , todas as inspirações das sciencias physicas e chymicas , para chegarem em fim , se possivel fosse , á descoberta do inestimavele segredo de desfazer a pedra na bexiga.

Nestes ultimos tempos MM. Prevost e Dumas mostráram esta nobre emulação das almas com-

padecidas; e era a accão reconhecida do fluido galvanico sobre certos calculos fora da bexiga , que lhes tinha feito crer possivel hum tal effeito sobre as concreções na mesma bexiga : illusão sem duvida bem respeitavel , e que onze annos antes delles tivera o Doutor Gruithuisen de Saltzbourg , ao qual igualmente he devida a idéa māi da possibilidade, bem como dos meios de quebrar e esmagar a pedra , existente na bexiga.

No meio de tantas indagações infructuosas , de tantas esperanças , que se desvanecião , hum homem d'arte occupava-se sem estrondo e sem apparato d'huma investigação , que tantos outros , porem vāamente , já tinhão prosseguido. O Doutor Civiale tinha imaginado introduzir na bexiga hum tubo de prata , levando huma especie de sacco , que ahi se devia abrir e fèchar á vontade , e no qual , huma vez que a pedra fosse contida , devia ser submettida á accão de hum licor chymico , que nelle se teria injetado ; porem era preciso para escolher este licor conhecer a especie e a composição da pedra e por isso era necessario destacar-lhe algumas parcellas , que servissem de amostras , o que se não podia fazer sem se rellar ou lascar o corpo estranho ; e porque elle devia e cria poder obter esta divisão , levou suas vistas mais longe ,

e quiz dividir e esmagar a pedra toda inteira.

Tudo leva a crer que este Medico não estava de modo algum prevenido pelas idéas publicadas sobre esta materia por hum Doutor de Baviera , o qual de resto não lhe tinha dado algum desenvolvimento , e as tinha visto esquecidas em huma gazetta Allemãa perto de dôze annos.

M. Civiale só deve a si mesmo , ás suas meditações e á sua perseverança o methodo operatorio , cuja propriedade se lhe queria contestar letigiosamente , hoje que elle já tem adquirido tanta consistencia. Procede da maneira seguinte: depois de se ter certificado bem , pelo catheterismo ordinario , da presença da pedra na bexiga , e ter appreziado approximativamente sua dureza , volume e sua forma , estando tudo prompto para a operaçāo , para qual o doente está já preparado pelas precauções conhecidas , elle introduz na urethra e na bexiga hum tubo de prata do comprimento de quatorze pollegadas , e tendo trez ou quatro linhas de diametro ; este tubo contém em si outro , porem de aço , e que leva na sua extremidade , que chamarei vesical , trez ramos ou prezas de hum aço forte e elastico , as quaes estão approximadas humas ás outras e occultas na cavidade do primeiro tubo. O outro tubo contém quando he occasião hum grosso estylete de aço , que pode nelle mover-se livre-

mente , e se termina do lado da bexiga por hum bulbo garnecido de asperezas e de pontas curtas muito aguçadas.

Este todo d'instrumentos , que entrão hum nos outros , huma vez que tenha chegado á bexiga , e que esteja em contacto com a pedra , o operador empurra para diante o segundo tubo , o de aço , e faz sahir da cavidade do de prata as prezas , que se affastão logo e formão por sua expansão huma pinça , na qual o calculo , por meio de huma manobra destra , vem se introduzir para ahi ficar prezo , e fixado pela accão de retirar para a parte posterior , que se imprime ao tubo de aço. Neste estado trata-se de atacal-o com a pequena massa de aço de pontas , de que está armado o estylete. Este que he de oito a dez pollegadas mais longo que os tubos concentricos , he provido na sua extremitade fora da bexiga de huma roldana de cobre ; o todo se adapta a huma torre de relojoeiro , que se firma cuidadosamente , e com hum arco longo e brando faz-se jogar o estylete e andar á roda o lithontriptor sobre a pedra , que não pode resistir aos dentes d'aço , e gasta-se , lasca-se , quebra-se e se devide em fragmentos , não sem deixar ouvir ao doente e aos assistentes hum ruido sonoro ou surdo , segundo a dureza ou moleza da pedra.

O operador empurra gradualmente o estylete contra o calculo, que elle aperta cada vez mais na pêa. Continua-se o trabalho pelo espaço de vinte a vinte cinco minutos, ao depois tira os seus instrumentos, faz ouvirar o paciente, injecta agoa morna na bexiga, e então vê-se sahir lascas mais ou menos grandes, *detritus* de todas as formas, e muito sedimento e aréa fina, que se precepitão no fundo do ourinol.

No dia ou em hum dos dias seguintes, principia-se de novo. A pedra achando-se já muito diminuida em volume, he de novo preza e segura na pinça. O lithontriptor obra como na primeira vez. Nesta segunda sessão poder-se-hia terminar a destruição do calculo, porém prefere-se antes remettel-a ainda para outro dia; e he então que a bexiga lavada e limpa por muita agoa, rejeita todos os restos, e até os ultimos fragmentos do corpo estranho.

A operação tal qual acabamos de esboçar, foi já praticada com pleno successo em trez pessoas, da cura das quaes forão testemunhas sessenta e quatro Medicos e Cirurgiões bem conhecidos (1).

(1) O numero dos doentes operados com successo por M. Civiale, chega agora a mais de vinte. MM. Pasquier

Hum grande numero de outros calculosos reclamão-na com instancia e vão se submeter a ella em pouco tempo. Não se lhe deve conceder

---

Amussat, Heurteloup e Leroy d'Etiolles tem obtido diversos resultados.

» O methodo lithotritico , ou por destruição da pedra na bexiga, he applicavel á maioridade dos casos, isto he quando o volume da pedra não excede a pollegada e meia de diametro , e quando não tem produzido grandes alterações na viscera, que a contém, e sobre a economia animal em geral.

» Sua applicaçō he tanto mais bem sucedida , e a cura mais prompta , quanto a molestia he menos antiga.

» Os obstaculos , que podem limitar esta applicação , provindo da anciannidade e não da natureza da molestia , irão sempre decrescendo , por quanto à primeira aparição dos symptomas, que fazem suspeitar sua existencia , os doentes se appressarão a recorrer á operação , e tanto mais , quando he preciso pelo menos o susto , que inspira a talha , para fazer supportar as dores , que determina , em geral, a pedra por sua estada na bexiga.

» Quando por effeito de algumas circumstancias imprevistas a *lithotricia* não tem o exito desejado ; ella não diminue em nada os dados favoraveis para a cystotomia.

» Finalmente a introduçō dos instrumentos lithotriticos , e as manobras necessarias para apanhar e quebrar as pedras , de ordinario sendo pouco dolorosas , não trazem com sigo alguma especie de perigo ; bem entendido , deverão ser sempre executadas convenientemente a propósito , e por mãos bem exercidas.

humana preferencia exclusiva ; ella não convém, nem em todos os casos, nem a todos os sujeitos ; em humana palavra esta operação he susceptível de mais de humana restrição , e sobre tudo he de summa importancia para a segurança e confiança , que ella merece-se inspirar , que seja praticada por homens sabios , e por mãos habilis e exercidas.

---



---

### III.\* SECÇÃO. — PHARMACIA.

---

*Pastilhas alcalinas digestiras por M. DAR CET.*

Recipe; Bicarbonato de sóda sec-

co e puro..... 5 grammas

Assucar branco..... 95 grammas

Oleo volatil de orthelãa. 3 gôtas

Mucilagem de gomma

adraganto..... q. b.

Faça segundo a Arte pastilhas de hum gramma,

Estas pastilhas, tem a propriedade de atrahir-ligeiramente a humidade do ar , devem ser conservadas em frascos bem tapados , ou em hum lugar secco.

São muito efficazes para restabelecer as digestões peniveis , destroem instantaneamente os aze-

dumes, que produzem as más digestões, e favorecem perfeitamente as funcções do estomago.

Cada pastilha tendo de pezo hum gramma deve conter pouco mais ou menos 0,05 de gramma de bicarbonato de sóda, e a experiência tem provado, que se restabelecia facilmente huma má digestão, tomando-se unicamente huma ou duas pastilhas alcalinas, e que raras vezes se era obrigado a tomar trez. A experieticia demonstrou mais que fazendo-se uso destas pastilhas podia-se não sómente facilitar huma digestão penivel, e remediar mesmo huma digestão incompleta; mas que até, tomando-se antecipadamente algumas destas pastilhas, podia-se evitar este mal, e permettir de receber alimentos, que sem este socorro, lhe pertubarião as funcções. A accão, que elles produzem, he tão prompta e completa, que parece ser puramente chymica; sem duvida ella tem por effeito o saturar o acido, que se desenvolveu nas primeiras vias.

*Pilulas contra a enxaqueca ou anti-cephalicas  
do Doutor Isoard.*

Extractum hyosciami ..... meio gr.

Acetas morphinae.. hum duodecimo de gr.

Oxydum zinci sublimatum hum quarto de gr.

Para huma pilula prateada.

— *Droga amarga, empregada na India contra a cholera-morbus.*

|                                                           |         |
|-----------------------------------------------------------|---------|
| 2/ Aloes succotrino.....                                  | 1 lib.  |
| Myrrha }<br>Beijoim } ana.....                            | 8 onç.  |
| Raiz de calumba }<br>de angelica }<br>de genciana } ana.. | 4 onç.  |
| Assafrão                                                  |         |
| Agoa-ardente (Brandy) ..                                  | 36 lib. |
| Agoa-ardente de zimbro<br>de Hollanda.....                | 12 lib. |

Faça macerar pelo espaço de quarenta dias; filtre por papel pardo.

A doze he de meia onça até onça e meia em huma pocão camphorada.

Emprega-se tambem contra a cholera-morbus 80 gotas de latidano em 2 onças de agoa ardente, e 2 colheres de oleo de recino.

— M. Henry continua suas indagações sobre o emetico e sobre os meios de obtel-o sempre puro; elle dá preferencia ao processo da Pharmacopeia de Dublin, ameliorado por elle na formula seguinte:

2/ Sulfurêto d'antimonio.... 1,250 grammas.

Acido hydrochlorico em 22.<sup>o</sup> 6,900 grammas.

Acido nitrico..... 0,080 grammas.

Faz-se obrar estes acidos em hum matras

*Propagador.* TOM. II. 38.

em banho de areá sobre o sulfuréto em pó; depõem-se huns pós cinzentados-amarellados. O licor, que sobrenada, fornece o oxychlorureto d'antimonio, ou pós d'algaroth, derramando-se-o em huma grande quantidade de agoa. Lavão-se bem estes pós, para prival-os do acido. Este nitro-muriato d'antimonio bem secco, misturado na proporção de 100 partes com 125 partes de bitartrato de potassa (ou tremor de tartaro) serve para formar o emetico. Lanção-se estes pós da maneira ordinaria em agoa fervendo, concentrão-se-os em 25.<sup>o</sup> do peza-sal de Baumé, filtra-se e deixa-se-o cristallisar. O emetico fica bastante puro, para ter necessidade de soffrer novas cristallisações. As agoas-mais saturadas pela greda, ainda fornecem emetico, porem que fica cujo pelo oxydo de ferro dos vasos, em que se tem feito as operaçōes. Podem-se pôr até 145 partes de tremor de tartaro para saturar completamente 100 partes de pós d'algaroth bem secos. As agoas-mais contém, alem do ferro, do muriato de cal, e dos acidos hydrochlorico e tartarico em partes livres, segundo M. Berzelius, mais sem duvida hum pouco de muriato de potassa e de tartrato de cal. O emetico, que se obtém, em grossos cristaes prismaticos de seis pans, contém alguns saes estranho, que modifício suas cristallisação; com

efeito achão-se nelle alguns centesimos de cal e de acido muriatico. He o muriato de potassa sobre tudo, que torna prismaticos de seis pangs os cristaes d'emetico. Devem-se saturar as agoas-mãis, não por meio do sub-carbonato de potassa, poreur pela greda e nunca completamente. Se se empregasse o sub-sulfato de antimonio, obter-se-hia hum emetico, misturado com cremor de tartaro.

---

#### IV.<sup>a</sup> SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

---

##### ESTRACTO DOS JORNAES INGLEZES.

O Doutor Jorge Bell, Membro do Collegio dos Medicos de Londres e de Edimburgo, Cirurgião extraordinario do Rei, etc., etc., foi chamado em conferencia por occasião de accidentes muito graves sobrevindos a huma senhora em consequencia de huma sangria no braço direito. O lugar da puncção sobre a veia cephalica não estava entumecido, porem o biceps estava extremamente contrahido. O ant-braço, bem como os dedos estavão em flexão, e se não podia tentar a extensão destas partes, sem tornar intoleraveis as dores, que já erão mui violentas. Como o tétanos parecia estar imminentemente, este

Cirurgião julgou dever fazer a excisão da porção da veia, que tinha sido aberta, depois de ter colocado duas ligaduras, huma acima e outra a baixo. Esta operação foi seguida de hum prompto alívio e a ferida curada em poucos dias. Mr. Bell depois de ter feito menção de hum grande numero de casos, em que a ablcação de nervos lesados tinha tido igual eficacia, aproveita esta oceasião para recommendar o estudo da Anatomia.

— O Doutor Gughrie observou em sua pratica hum caso de phlebite sobrevinda em consequencia de huma amputação da côxa, proximo á articulação fêmoro-côxal. O pulso, que dava oitenta pulsacões depois da operação, tornou-se cada vez mais frequente nos dias seguintes e á hum tal ponto, que o numero das pulsacões se elevou a cento e trinta e scis. Terminada a molestia pela morte, o exame necroscópico demonstrou que a veia ilíaca estava inflammada desde a secção da côxa até o coração, e que até mesmo continha pus. Neste caso Mr. Gughrie distinguiu duas sortes de inflamação; huma, que elle chamou adhesiva, se fazia notar hum pouco acima da solução de continuidade; outra, que chamou erysipelatosa, se extendia até o coração. Esta distinção que, se me não engano, he devida a Hunter, parece ser ainda

admittida em Londres ; por quanto o editor do Jornal Medico de Londres , Mr. Macleod lembra a este respeito , que o Doutor Davies attribue a peritonite das mulheres , que estão de parto a huma inflammação das veias , que he de natureza adhesiva , e por consequinte curavel , ao mesmo tempo que nas amputações a phlebite , sendo de natureza erysipelosa , está além das ressursças da\* nossa arte.

— O Doutor Bell , que tem adquirido huma muito honrosa reputação pelas indagações e experiencias sobre o apparelho nervoso , acaba de fazer huma nova descoberta interessante para os physiologistas. Reconheceu que a relação estabelecida entre o cerebro e os músculos voluntarios depende de dous nervos diferentes : hum transmite aos músculos a impressão cerebral , ao mesmo passo que o outro transmite ao cerebro o sentimento do estado , em que se acha o músculo. Assim sendo rompida esta cadeia de comunicação reciproca , pelo corte do ultimo destes nervos , o cerebro não he mais advertido da condição do músculo , e então cessa de lhe regularisar os movimentos. A julgarmos pelo zelo , que entre nós reina a favor da Physiologia , devemos crer que a descoberta do Doutor Bell será em bem pouco tempo examinada , e julgada pelos nossos Anatomistas.

— O Doutor Allan Smith , Cirurgião nos Estados Unidos da America, extirpou hum ovario, que se tinha tornado squirrhoso , abrindo o abdomen desde o embigo até ao pubis. Esta operação atrevida, teve hum pleno successo ; a cura do individuo não foi tão prolongada , nem tão penivel , como se devia recêar.

— O celebre professor Berzelius , pensando que nos casos de envenenamento o unico meio de reconhecer indubitavelmente o arsenico era reduzir este veneno ao estado metallico, publicou instrucções, para operar-se esta revivificação : eu julguei de necessidade consignal-as aqui em rasão de sua importancia para a Medicina legal.

O acido arsenioso se acha no cadaver ou em estado solido , ou em dissolução. Para reconhecer-o no primeiro destes casos toma-se hum tubo de vidro da grossura dos dos barometros , e do comprimento de trez pollegadas ; nelle introduz-se a extremidade de hum tubo de menor calibre , e tapa-se a extremidade livre deste , depois de se ter introduzido dentro hum fragmento de arsenico ; depois disto faz-se tambem entrar no tubo maior hum pedaço de carvão privado inteiramente de humidade, esquenta-se-o em huma lampada de esmaltador , e quando elle está inflamado , deixa-se cahir sobre a pequena porção de veneno , inclinando

o tubo. No mesmo momento o arsenico revivificado vai formar na parte superior do tubo pequeno hum circulo de huma côr analoga a do estanho polido ; com hum calor moderado pode-se fazer exhalar daqui hum cheiro , que he particular ao arsenico.

Quando o veneno existe em dissolução , he preciso recolher as mucosidades do estomago e dos intestinos, e mesmo tirar huma parte destes orgãos , cortal-os em pedaços , e pôr tudo a digerir em huma solução de hydrato de potassa ; ajunta-se-lhe ao depois acido hydrochlorico com excesso ; feito isto , filtra-se o licor ; se este está muito rarefeito , condensa-se-o por meio da ebullição ; então faz-se passar ao travez huma corrente de hydrogenio sulfurado , que precipita o arsenico em forma de hum sulfurêto de côr amarellada. No caso em que o veneno fosse em quantidade muito diminuta , o licor tornar-se-hia amarello unicamente , porem não forneceria precipitado ; neste caso convem condensal-o. Se o sulfurêto de arsenico for tambem em muito pequena quantidade , para se poder recolhel-o com facilidade , dissolve-se-o por meio de algumas gotas de ammoniaco , derrama-se esta solução em huma capsula de vidro , e faz-se a evaporação do alcali por meio do calor. Quando a quaniidade obtida por este modo ,

ainda he muito pequena , para que haja possibilidade de submettel-a facilmente á prova , he precizo mistural-o com nitrato de potassa . Dissolve-se hum pouco deste sal ou em huma garrafinha , ou em hum tubo fechado em huma de suas extremidades , e nelle se lança a mistura acima . Aqui se oxyda o arsenico com effereccencia , e sem perda alguma . Neste novo estado dissolve-se-o em agoa , ajuntando-se-lhe cal com excesso , e faz-se ferver esta solução ; por este meio obtem-se arseniato de cal em suficiente quantidade , para servir á expericiencia . Logo que este sal está inteiramente secco , mistura-se-o com carvão , e procede-se como na primeira operação , e com o mesmo apparelho . Quando o envenenamento tem sido causado pelo acido arsenico , em vez do acido arsenioso , o processo operatorio deve ser modificado ; por quanto o hydrogenio sulfurado obraria mui lentamente ; em lugar deste reactivo , emprega-se o hydro-sulfurêto de ammoniace , que reduz o acido arsenico ao estado de sulfarêto , e este se precipita ao depois por meio do acido hydrochlorico .

O professor Berzelius affirma que a sexta parte de hum grão he sufficiente para trez experien- cias semelhantes ás , que sicão descriptas acima . Quando só se acha huma quantidade de arse-

nico muito pequena , deve-se trazer á lembrança que os acidos sulfurico e hydrochlorico podem contel-o segundo a maneira empregada em sua fabricação.

O Documento seguinte não he de menor importancia em Medicina Legal. Quando se exige de nós o contestarmos , se hum foeto respirou , nós recorremos , as provas , de que se compõe a dosimastica pulmonar , porem estes meios que para huns são julgados infalliveis , são para outros insufficietes ; e a duvida nos põe em reserva , principalmente , quanto se trata de decidir se o ar , que se reconhece ter penetrado nos pulmões , he devidido a inhalacão ou à nsufflaçao. O Doutor Bernet annuncia que a exploraçao do coração fornece hum signal proprio para resolver , neste caso , a dificulda- de com toda a evidencia requerida. No foeto , que não respirou , diz elle , o buraco oval está situado exactamente no centro da fossa ovalar ; porem logo que a respiracão começa , esta abertura sobe para o lado direito ; no fin de algumas semanas está muito elevada , e na idade adulta occupa o apice da fossa . Em outros termos , assim que a criança respirou , o buraco oval se eleva do fundo da fossa do mesmo nome para ganhar a parte superior , procedendo da esquerda para a direita , e esta pro-

gressão he , quem dá huma medida exacta da duração da respiração. Este phenomeno , cuja descoberta reclamão os Medicos Inglezes , he causado , segundo Mr. Bernt , pela contracção das fibras musculares do isthmo de Vicussens. O editor do *Jornal Medico de Londres* , o explica differentemente ; attribue á que o jacto projectado pelo ventriculo direito , depois do nascimento , acha menos resistencia , do que antes do estabelecimento da respiração , ao mesmo tempo pelo contrario , que o sangue lançado pelo ventriculo esquerdo encontra huma resistencia mais forte. (*Extrahido dos Annaes da Medicina Phisiologica , Janeiro de 1827.*)

---

#### **EXTRACTO DOS JORNAES DE MEDICINA FRANCEZES.**

*Archivos geraes de MEDICINA ( Outubro de 1826.)*

M. Roche publicou (pag. 267) huma excellente refutação á todas as argucias , sophismas , falsidades e absurdos , que M. Miguel recolheu amontoou e imprimio em hum volume in 8.<sup>o</sup> M. Roche até teve o trabalho de convencer de velhacaria o autor ou os autores de hum pretendido quadro de mortalidade do Vol-de-Grace. A Memoria de M. Roche deve ser lido em inteiro. Eu me limito porem a annuncial-a; com

tudo extrahirei della o verdadeiro quadro da mortalidade do Val-de-Grace desde 1800 até 1820 , por periodos de cinco annos. Delle se verá que desde 1815 isto he , depois do estabelecimento da Doutrina Phisiologica a mortalidade tem diminuido, quasi metade.

De 1800 a 1804 inclusivel.

Curas , 28,880 : Mortes , 1,740. Proporção ,  
1 em  $16\frac{1}{5}$

De 1805 a 1809.

Curas , 26,249. Mortes , 2,401. Proporção ,  
1 em  $10\frac{5}{16}$

De 1810 a 1814.

Curas , 58,355. Mortes , 5,976. Proporção ,  
1 em  $9\frac{1}{5}$

De 1815 a 1819.

Curas , 31,803. Mortes , 1,132. Proporção ,  
1 em  $28\frac{1}{10}$

— Assim pois antes de M. Broussais e de sua Doutrina perdia-se no Val-de-Grace hum doente em deseseis, hum em dez , hum em 9 , e depois apenas se perde hum em vinte oito.

Devemos accrescentar , que sempre conforme as resenhas e calculos de M. Roche, a duração mediana do tratamento das molestias era de desesete dias , de 1800 a 1814 ; que depois de 1815 nunca tem excedido a quatorze : por tanto a Medidina physiologica diminne a mortalidade,

abrevia a duração das molestias, . . . e ainda assim repellem-na e a calumnia, e alguns individuos somente manifestão com estampido sua indignação!

— M. Leroy (d'Etioles) fundando-se sobre a ação excitante do Galvanismo, sobre a facilidade, com que elle produz as contracções intestinaes e determina as dejecções alvinas, propõe o seu emprego nas hernias estranguladas, sobre tudo nas que são por engasgamento, e nos estrangulamentos internos (pag. 270).

### REVISTA MEDICA (Outubro de 1826.)

M. Martinet publica (á pag. 5) a conta dada do segundo trimestre da Clinica do Prof. Recamier, em 1826. Forão tratados dusentos e cincuenta doentes: destes morrerão trinta e dous, isto he mais de hum por sete.

M. Recamier tratou dez febres intermitentes, a saber: duas por meio do reponso e bebidas diluentes; duas por succos de hervas, agoa de Vichy, e vinho branco; huma por sangria no braço; duas pela ipecacuanha; huma pelo tartaro estibiado, succos d'hervas, limonada nitrica, e carvão em pó incorporado com mel; huma por deseseis grãos de sulfato de quinina, dados por trez vezes, finalmente huma por sanguexugas e ventosas. Que dârno não foi o ter-

M. Recamier unicamente dez febres intermitentes a tratar! Se acaso elle tivesse tido mais cincuenta ou sessenta teria podido tratar humas pelo opio , outras pelo rhuubarbo , trez ou quatro pela camphora , cinco ou seis pela ligadura das extremidades , dez com têas d'aranha , huma ou duas com as flores de lilar , etc. , etc. ; o que teria demonstrado ao ultimo ponto , quanto a Medicina antologica he clara , racional e preciza.

— Hum homem foi mordido na mão por huma vibora. O lugar mordido tornou-se em pouco tempo a séde de huma viva irritação , na qual tiverão parte e energeticamente os orgãos digestivos. M. Piorry applicou sobre a mordedura huma ventosa de bomba , e obteve diminuição dos symptômas da irritação do lugar mordido e dos orgãos digestivos ; porem a irritação destes ultimos não desapareceu inteiramente , se não quando o auge de força vital , que a mordedura tinha sympathicamente accumulado nos orgãos digestivos , foi transportado para o braço e ante-braco , os quaes redobrărão de volume , tornarão-se muito rubros , muito quentes , e muito dolorosos. Esta vasta eryripela phleumonosa , que principiava foi combatida por quarenta sanguexugas , postas sobre o braço e ante-braco , pela dieta , bebidas gomosas e cataplasmas. O successo coroou este tratamento physiologico (pag. 64).

---

V.<sup>a</sup> SECCAO. — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

---

*Memoire sur les plaies du Canal intestinal , ou  
Memoria sobre os ferimentos do canal intestinal , por A. JOBERT (de Lamballe) ; broch. in 8.<sup>o</sup> em Paris.*

M. Jobert collocou no principio de sua memoria grande numero de considerações sobre a Anatomia e a Physiologia do tubo intestinal , sobre as diversas especies de feridas do baixo ventre , e sobre o diagnostico e seu prognostico , porem a parte mais importante desta memoria he a , que diz respeito ao tratamento das lesões do intestino. Segundo elle , deve-se provocar a reunião das duas partes do intestino cortado , embocando-se as duas extremidades , de modo que sua tunica serosa , que apresenta as melhores condições para a agglutinação , fique em relação. M. Jobert possuido desta idéa imaginou hum novo metodo de tratamento das feridas dos intestinos , estabelecido sobre as mesmas bases , que a iyaginação , e que consiste em virar para a parte de dentro os bordos da divisão , a pôr assim as duas serosas em contacto e a reunir o todo por meio da sutura de

aza, ou de Ledran. A ultima parte da memoria he completada por experiencias feitas em apoio deste processo operatorio.

*Manuel d'Hygieue publique et privée, ou Precis Elementaire des connaissances relatives à la conservation de la santé, et au perfectionnement physique et moral des hommes; ou Manoel de Hygiene publica e privada ou Resumo elemeutar dos conhecimentos relativos á conservação da saúde, e ao aperfeiçamento physico e moral dos homens;* por L DELANDES, D. M. P.; Membro do Athenéo de Medicina de Paris. Hum vol. in 32, de 700 pag. — Paris 1827 — Em caza de Gabon.

— *Recherches anatomico pathologiques sur la hermie crurale: ou Indagações auatomico pathologicas sobre a hernia crural;* por P. J. MANEC D. M. Paris, 1826.

— *De la paralysie chez les alienés: ou Da paralysia nos alienados,* indagações feitas no serviço de M. M. ROYER COLLARD et ESQUIROL; por CALMEIL, D. M. — Paris 1827. —

A paralysia geral he assaz commum. M. Calmeil avalia a frequencia desta affeccão em huma decima quinta parte nos homens, e n'hum quinquagesima parte nas mulheres. Esta avaliação não combina com a de M. Bayle, que se occupou do mesmo objecto e no mesmo esta-

belecimento. M. Calmeil destingue trez grãos nesta molestia , e funda o seu tratamento em vistas inteiramente physiologicas.

— *Voyage en Italie fait en l'année 1820 ; ou Viagem á Italia feita em 1820.* 2.<sup>a</sup> edição corregida e augmentada de novas observações feitas em huma segunda viagem de 1824; pelo Doutor Luiz VALENTIM.

Hum livro , cujo autor he versadissimo na sciencia , consummado na prática da arte de curar , e mui vantajosamente conhecido por outras muitas producções uteis; hum livro , que desperta a curiosidade , que captiva a attenção , sem fatigal-a , e excita diferentes emoções na alma , em huma palavra hum ; cuja leitura não se pode deixar huma vez , que se tenha começado , não poderá deixar de ser de grande merecimento , e deve necessariamente offerecer grande interesse. Tal he precisamente a obra do Doutor Valentim , que nós temos o prazer de annunciar. Não faremos aqui o elogio deste sabio e respeitavel Medico ; he bem sabido que elle tem huma reputação mais que europea , e que seus numerosos e profundos conhecimentos , bem como suas longas e peniveis viagens no antigo e no novo continente , o tem posto em relação com o que ha de mais instruido e de mais recommendavel no mundo literario e scienc-

tifico. Assim tambem não daremos a analyse completa de sua ultima viagem á Italia. Isto não he, como elle mesmo o diz, mais que huma segunda edição da que elle ja tinha feito quatro annos antes a esta celebre peninsula, e á qual nós mesmos havíamos consagrado hum extenso artigo em hum jornal de Medicina (1). Não podemos por tanto repetir aquillo, que ja dissemos em louvor do nosso illustre viajor. Sómente accrescentaremos, que percorrendo elle pela segunda vez a Italia, ainda visitou com mais cuidado as principaes cidades, e que teve conversações e discussões scientificas com homens do mais elevado merecimento em todos os generos, unico e verdadeiro meio de se conhecer a fundo o paiz, em que se viaja. De tæs fontes he que elle tirou as indicações necessarias para ajuntar os materiaes, com que augmentou esta segunda edição. Estabelecimentos publicos e particulares, universidades, academias, bibliothecas, manuscriptos antigos, medalhas, museos, observatorios e instrumentos d'astronomia, gabinetes de physica, collecções d'historia natural, laboratorios de chymica, jardins de botanica, fontes, agoas mineraes,

(1) *Bibliothèque medicale*, ou *Bibliotheca Medica*, tom. LXXVII, pag. 126.

volções , montes , rios , lagos , fossis , monumentos d'architectura antiga e moderna , ruínas de antigos palacios , caças de cidades engolidas , etc. etc. , tudo foi passado em revista e assinalado pelo Doutor Valentin. Porem elle aplicou-se principalmente a fazer conhecer o estado actual da Medicina e da Cirurgia em todos os lugares , a que foi conduzido por seu zélo , e por seu amor para a sciencia. Para este fim não deixou de se dirigir ás pessoas d'arte mais afamadas , que o introduzirão e acompanháráo a todos os hospitaes civis e militares. Nesses lugares he que elle pôde examinar e comparar os diferentes methodos de tratar as enfermidades , tanto internas como externas , e julgar dos progressos d'arte , relativamente á França e aos outros paizes , que tinha tido occasião de visitar. Medicina Hippocratica , Brownismo , sistema de Rasori , theoria de Tomasini , eclectismo , doutrina physiologica , nada escapou á sua investigação. Elle traçou o caracter de cada huma destas seitas com as cores , que lhes convem , e expôz sem parcialidade a influencia , que elles tem ainda sobre o ensino e a pratica da arte. De todas estas indagações resulta que o Brownismo está quasi a extinguir-se de todo na Italia ; que o Rasorismo ou sistema do contro-stimulo só tem huma fraca voga , a pezar das modifica-

ções , que se lhe tem feito soffrer ; que Tommasini tem grande numero de partidistas ; que a maior parte dos praticos voltão-se para a Medicina Hippocratica , e para o ecletismo ; e que os espiritos em geral estão muito dispostos á adopçāo da doutrina physiologica , cujos progressos são tão rapidos , onde ella penetra. Nós sentimos que os limites deste jornal não nos permittão a rezenha de todos os factos e observações , que o Doutor Valentin recolheu em sua segunda viagem , assim somos forçados a enviar nossos leitores ao seu livro , que de tudo hum painel fiel e detalhado. Ser-nos-ha bastante dizer por fim , para lhes recommendar a leitura , que elle contém tudo , o que ha de mais curioso , e de mais interessante na Italia , onde se passáram antigamente tantos prodigios e maravilhas ; nesta terra classica , donde partirão as numerosas legiões de heroes , que conquistarão todo o universo , que era então conhecido , que foi a patria das maiores personagens , o theatro das maiores revoluções , das mais sanguinolentas guerras , e das mais espantosas catastrophes ; nesta terra , em que se vierão enterrar todos os thesouros , e se concentrar todas as potencias das nações , e , cujos habitantes depois de se terem enriquecido com os despojos da Africa , da Europa , da Asia , e prin-

cipalmente com os do Egypto, e da Grecia, tornarão-se os maiores amigos das letras, das sciencias e das artes, nesta terra em sim, que foi a seu turno com o correr do tempo a preza dos barbaros, e que, saqueada, queimada, despo-voada e destruida cobrio-se de miserias, de luto, de cinzas, de tumulos, de ruinas, e de estragos, que os viajantes contemplão ainda com admiração misturada de tristeza e de saudade, sentimento que o Doutor Valentin experimen-tou, e que faz pezar n'alma de seus leitores.

CAPURON.

## VI.<sup>a</sup> SECCAO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

### INDAGAÇÕES

*De historia natural medica sobre as pimenteiras, e sobre a raiz d'ava ou kawa; por M. J.-J. VIREY D. M.*

Depois que M. OErsted encontrou na pimenta negra ordinaria huma materia cristalina, que elle contemplava como hum alcali organico, porem que M. Pelletier ao depois estudou muito bem debaixo do nome de *piperin*, materia que foi igualmente encontrada no pimentão, por

M. Dulong, d'Astafort; finalmente depois das outras indagações chymicas de M. Vauquelin sobre a pimenta *cubeba*, etc., tem-se começado a fazer uso em Medicina deste genero de producções; e o Dr. Gordini de Livourne, até curou com o *piperin* febres intermitentes, que segundo elle tinhão resistido ao sulfato de quinina.

As numerosas especies de pimenteiras, dissimiladas debaixo das zonas ardentes dos douos mundos, fornecem á grande parte da especie humana, tanto civilisada, como no estado selvagem, condimentos para sens alimentos, e medicamentos salutiferos em muitas enfermidades. Importa por tanto que estudemos este genero de vegetaes.

#### §. I. *Historia natural das pimenteiras em geral.*

— Não he aqui o lugar de tratarmos dos caracteres botanicos do genero *piper*, o qual se deve referir com os outros piperaceos entre os monocotyledons, á familia dos aroides, como tem feito ver as observações recentes a cerca da estructura de seu embrião (1) e como ja tinha pressentido M. de Jussieu. Todos estes vegetaes contém hum principio dotado de huma acridez urente, e a maior parte derramão hum

(1) Veja-se a *Mem. do Museo d'hist. natur.* tom. IV., por M. Kunth, e as observações de M. Richard.

cheiro aromatico. Conhecem-se mais de duzentas espécies do genero *piper*, as quaes participão todas mais ou menos destas qualidades, bem como as *peperonicas*, os *saururus* etc. Todos estes são arbustos, a maior parte trepadores, quasi articulados, dichotomos, de folhas inteiras, opostas em muitas espécies, tendo na axilla das folhas flores reunidas em engaste ou spadice desporvidas de calice e de *corolle*, tendo duas ou muitas antheras quasi *sessis*, e dando por fructo huma baga monosperma. As *peperonicas* são pimenteiras, pela maior parte herbaceas, muitas tem folhas espessas e succulentas; a estas ultimas dá-se tambem o nome de *pourpiers marrons* nas ilhas de França e de Bourbon. Algumas espécies tornão-se dioicas, sem duvida por aborto dos orgãos machos ou femeos da flôr.

Posto que nós empreguemos tão somente os fructos da pimenta negra, das cubebas, do pimentão, etc., em outros paizes são igualmente usadas outras partes destas plantas, como as folhas do *betel*, *piper betle* L., nas Indias Orientaes, os grellos do *piper umbellatum*, ou madeira da herva döce, a raiz d'ava, *piper methysticum*, etc.

S. II. *Das especies de pimenteiras empregadas ou como medicamentos, ou em qualidade de condimentos.*

1.<sup>o</sup> *Fructos das pimenteiras de que se faz uso.*

PIMENTA NEGRA ordinaria , *piper nigrum*. L. *piper aromaticum*, LAMARK. Esta especie he muito conhecida para nella nos demorarmos ; desde os tempos mais antigos fazia-se uso della na Europa , porquanto Xenophonte refere que , para fazer combater os gallos com maior coragem e ardor , se lhes fazia engolir alguns grãos de pimenta ; então elles batião-se até morrer. (1)

PIMENTA CUBEBA , ou pimenta de cauda , *piper cubeba* L , especie dioica ; he sabido , que foi gabada contra as blennorrhéas antigas , dada em alta dose , e que contém , alem de hum oleo volatil quasi concreto , huma resina analoga ao balsamo de copahiba.

PIMENTAO , pimpilim , ou cattu-tirpali dos Bengalezes ; *piper longum* , L. Emprega-se em conserva de vinagre , nos atchar da India , e em infusão em alcool , do qual elle augmenta o sabor. Macerado só n'agoa , fermenta , e por distillação tira-se huma agoa-ardente acre.

PIMENTA SIRIBOA , *piper siriboa* L. Seu caulo he empregado na Nova Irlanda , em vez do betel , com a noz d'arec e cal viva , como hum sialologo poderoso. Nas ilhas Pelew , ou Palaos

(1) Erasmo , *Apophlegm.* L. III ; *Lycosthenes , de Fortitudine* , etc.

infunde-se a siriboa n'agoa, para formar a bebida dita schiaka, que he hum excitante muito agradavel, segundo o gosto dos naturaes. Em Amboine do mesmo modo usa-se de huma bebida preparada com a siriboa; ella he muito sudorifica.

**PIMENTA AMOLAGO**, *piper plantagineum*, Lamark; chamada *sureau plantain* em S. Domingos. Tem dous cauzulos trigueiros, e curtos, os quaes se empregão em muitas regiões da America-Meridional e no Mexico, como tambem nas Indias Orientaes para a preparação de huma bebida estimulante (1) e aphrodisiaca.

**PIMENTA DE FOLHAS DESIGUAES**, *piper inæqualifolium*; *piperomia inæqualifolia*, Ruiz e Pavon, *Fl. peruv.*, tom I., e p. 46. As bagas desta planta, muito commum no Perú, se empregão nesse paiz em bebida, como as da precedente.

**PIMENTA NHANDI**, *piper dilatum*, Richard, *Mem. Soc. Linn de Paris*, tom. I., pag. 150. Muitos habitantes de Cayenna tirão tambem della huma bebida excitante e sudorifica, costume

(1) A **PIMENTA MELAENIRIS**, *piper melaniris*, L., he tambem chamada *amolago* por van Rhede, e *sirium* por Rhumphius; pode servir igualmente em bebida nas Indias Orientaes por suas bagas.

vindo sem duvida dos selvagens da Goyanna e do Brasil, segundo Pison.

**PIMENTA ANICILLO**, *piper ansiatum*, Kunth e Humboldt, *Nov. gener. et Spec. plant*, tom. I., p. 58. O anicilo dos que habitão as margens do Orenoco he huma especie, cujos fructos e folhas exhalão o cheiro da herva dôce. Emprega-se a decocção de suas bagas em clystres nas colicas, e em loções, para limpar as ulceras.

**PIMENTA MONOMO**, *piper citrifolium*, Lamarck. *Piper longifolium*. Ruiz e Pavon, *Flor peruv.* tom. I., pag. 38. tab 57. fig. 4. Esta especie dá, no Perú, fructos, que tem o mesmo sabor, que a pimenta ordinaria, e que a podem substituir.

2.º *Folhas de pimenteiras de que se faz uso.*

**PIMENTA BETEL**, *piper betle*, L. Todos os viajores nas Indias-Orientaes tem fallado do emprego, como mastigatorio sialologo, da folha de betel unida á cal viva e a noz d'árec. Esta mastigação de substancias acres e adstringentes, ainda que acabe por corroer o esmalte dos dentes, torna-se necessaria pelo habito; em tal caso ella titila agradavelmente a membrana buccal, despertando o aparelho salivar, e causando huma ligeira embrieguez, da mesma maneira, que o fumo que se masca.

**PIMENTA CARPUNYA**, *piper carpunya*, Ruiz, *Propagador.* TOMO II.

• Pavon, *Flor. peruv.*, tom. I., pag. 37, tab. 63, fig. B; offerece relações com a pimenta mohomo; suas folhas, mesmo quando estão secas, conservão hum cheiro agradavel. Dellas prepara-se huma sorte de chá, que favorece a digestão. As *blattes* fogem do cheiro desta planta, que cresce no Peru.

PIMENTA HETEROPHYLLA, *piper heterophyllum*, Ruiz e Pavon, *Flor. peruv.*, tom. I., pag. 34, tab. 56, fig. A. Suas folhas podem empregar-se, como as da precedente em infusão ou em mastigação, para facilitar a digestão.

PIMENTA DICHOATOMA, *piper dichotomum*, Ruiz e Pavon, *Flor. peruv.* estampa 60, fig. B. As florestas de Chinchao no Perú produzem esta especie de pimenta, cujas folhas exhalão hum cheiro aromatico muito agradavel. Ellas se empregão tambem em infusões estomachicas e ligeiramente diaphoreticas.

PIMENTA CHURUMAYA, *piper churumaya*, Ruiz e Pavon, achada nas florestas de Huassa-Huassi, no Peru; offerece qualidades analogas ás da pimenteira heterophylla.

PIMENTEIRA VELLOSA, *piper hispidulum*; de Swartz, *Flor. occid.* tom. I., pag. 63. Colhe-se na Jamaica; ella junta ás qualidades das outras pimenteiras hum sabor amargo, que accresce ás suas propriedades estomachicas.

3.<sup>o</sup> Raizes de pimenteiras , que estão em uso.

PIMENTEIRA , dita HERVA DE COLLO , *piper peltatum* , L. *Saururus peltatus* de Plumier. Sua raiz , da qual se preparão infusões , offerece hum dos mais poderosos diureticos da America. Acha-se-a em S. Domingos. He bastante fazel-a macerar n'agoa , porque a ebullição rouba-lhe os princípios volatéis. Esta raiz he branca , muito cabelluda , a astea nodosa dá folhas oppostas e ennovelladas. Esta planta cresce á borda dos regatos.

PIMENTEIRA EM UMBELLAS , *piper umbellatum* , L. ou madeira d'herva dôce das Antilhas , o *jaborandi* dos caraibes , apresenta em todas as suas partes hum cheiro agradavel de endro ; seus fructos podem fornecer pela distilação hum oleo volatil , tendo o perfume da herva dôce , e do qual se toma algumas gotas em huma porção de assucar contra os langores d'estomago ; porem he principalmente pela infuzão das raizes , que se procura huma bebida sudorifica e estomachica muito appreziada tambem contra o escorbuto. Segundo M. Aug. Saint-Hilaire , o mesmo vegetal , conhecido pelo nome de pariparoba no Brasil , he muito estimado na Medicina domestica , em decocação. Além de suas espigas em umbella , esta planta tem folhas á maneira de corações , arredondadas ,

agudas. A analyze chymica de sua raiz não ofereceu principios bem notaveis á M. Henry. Esta planta f-i designada por Plunier e por Patrik Brown p lo nome de *Saururus*.

PIMENTEIRA AVA ou KAWA, *piper methysticum* de Forster, *Plant. Escul. Austral.*, pag. 76, n.º 50, *piper mite* de Ruiz e Pavon, *Flor. peruv.* tom. I., p. 37. tab. 58, fig. A. Esta planta he celebre em quasi todas as ilhas do mar do Sul, porque suas raizes e asteas pizadas e ligeiramente fermentadas com agoa, fornecem a beberagem favorita de todos estes insulares. Bem que Reinhold Forster, que viajou com o capitão Cook, fallasse deste vegetal, assim como outros viajantes, nós recebemos esclarecimentos mais exactos de M. Lesson, pharmaceutico da marinha, o qual pôde examinar sobre os proprios lugares a planta e suas preparações; do que offerecemos aqui aos nossos leitores o rezumo.

Muitas especies de pimenteiras são estimadas, como poderosos sudorificos, e são empregadas contra o mal-venereo, o qual contribuem a dissipar com o regime, quasi todo vegetal, composto de alimentos brandos, assucarados e farinhosos, de que usão as pequenas povoações selvagens das ilhas do mar do Sul, entre os tropicos. Demais a transpiração continua, que ex-

cita o calor destes climas , o uso frequente de banhos , e desta bebida sudorifica facilitão a cura quasi espontanea da syphilis. Esta molestia chamada *etouna* pelos habitantes d'Otaheiti , lhes foi trazida , bem como ás ilhas dos Amigos , ás Marquezas , ás ilhas Sandwich , á Nova-Zelandia , por navios europeus ; os missionarios attribuem a esta affecção funesta o abastardissimo da bella raça dos Otahitianos , que com effeito hoje tem huma constituição muito enfraquecida.

Seja o que quer que for , a planta d'ava ou kawa , obrando tão poderosamente , como os lenhos soderificos , o uso de sua infusão serve para curar a molestia venerea , ainda que os insulares a bebão por prazer , e para buscarem huma huma especie de embrieguez o mais frequentemente (1).

Eis o modo de preparação do ava. Empregase unicamente a raiz desta pimenteira. Ella he bastante volumosa , linhosa , de côr parda no exterior , branca e de hum tecido flacido ou esponjoso no interior ; as fibras são dispostas em raios do centro medular para a circumferencia ; seu cheiro e sabor são aromaticos , porem mais

(1) Parece que o abuso deste genero de bebedas determina tambem erupções na pelle , que tomão por fim o aspecto crustoso , e mesmo leproso.

odoriferos e mais acres no estado fresco, do que em sua ancianidade. Os Otahitianos se contentão de maxucal-as e de as infundir em agoa deixando-as sofrer depois de hum ou dous dias huma ligeira fermentação. He neste estado , que bebem esta infuzão : ella he acre , e pouco agradavel ao gosto dos europeos , porem agrado muito a estes selvagens , por isso que os reduz a huma embrieguez profunda , que persiste pelo espaço de vinte quatro horas. A esta embrieguez succedem , com dôr de cabeça , suores abundantes, que durão trez dias , e mesmo em certas occasiões hum prurido na pelle e pequenos botões. Se estes suores não eliminão logo a principio o mal-venereo , principia-se de novo o emprego do remedio , e he raro que a molestia lhe resista.

Já os Inglezes introduzirão em suas officinas a raiz d'ava , como hum util sudorifico ; elles preparão della tinturas alcoolicas mui estimadas para a cura dos rheumatismos chronicos.

Seria facil multiplicar ainda mais as indagações sobre o genero das pimenteiras , pois que a maior parte das especies conservão, com o typo botanico , as propriedades distintivas de sua familia. Assim parece que o emprego de todos estes vegetaes acres e aromaticos não he sem utilidade contra as affecções syphiliticas.

---

---

## INDEX DO NUMERO VI.

---

( JUNHO. )

PRIMEIRA SECÇÃO. — MEDICINA.

|                                                                              | Pag. |
|------------------------------------------------------------------------------|------|
| Nova Doutrina das Molestias mentaes, por M. Bayle<br>(continuação) . . . . . | 235  |

SEGUNDA SECÇÃO. — CIRURGIA.

|                                                                                                                                                                                                                                     |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Reflexões sobre os penosos effeitos, que resultão<br>do uso muito aturado do suspensorio, e sobre<br>os que são consequencia da má conformação<br>deste apposito, por M. Dugivier, Medico dos<br>hospicios de Coulomniers . . . . . | 268 |
| Ulcera roedora do nariz, exasperada pelos causti-<br>cos, e curada pelos antiphlogisticos . . . . .                                                                                                                                 | 277 |
| Caso de hum tumor inguinal, que continha ver-<br>mes lombricoides . . . . .                                                                                                                                                         | 280 |
| Lithotricia, novo meio de destruir a pedra na be-<br>xiga sem a operaçao da talha . . . . .                                                                                                                                         | 281 |

TERCEIRA SECÇÃO. — PHARMACIA.

|                                                                         |            |
|-------------------------------------------------------------------------|------------|
| Pastilhas alcalinas digestivas por M. Darcet . . .                      | 289        |
| Pilulas anti-cephalicas do Dr. Isoard . . . . .                         | 290        |
| Droga amarga, empregada na India contra a cho-<br>lera-morbus . . . . . | 291        |
| Indagações sobre o Emeticó . . . . .                                    | <i>id.</i> |

#### QUARTA SEÇÃO. — VARIEDADES MÉDICAS.

|                                                 |            |
|-------------------------------------------------|------------|
| <b>Extracto dos Jornaes Inglezes . . . . .</b>  | <b>293</b> |
| <b>Extracto dos Jornaes Francezes . . . . .</b> | <b>300</b> |

**QUINTA SEÇÃO.—BIBLIOGRAPHIA MEDICA.**

|                                                          |            |
|----------------------------------------------------------|------------|
| <b>Memoria sobre os ferimentos do canal intestinal .</b> | <b>304</b> |
| <b>Manual de hygiene publica . . . . .</b>               | <b>305</b> |
| <b>Viagem em Italia feita em 1820 . . . . .</b>          | <b>306</b> |

**SEXTA SECCAO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.**

FIM DO II. VOLUME.

*N. B.* O Indice do que se contém no segundo volume aparecerá no fim do numero proximo.

# INDICE

*Do que se contem no Segundo Volume.*

## MEDICINA.

( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                                                                                                     | Pág. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Considerações sobre a epilepsia , pelo Dr. Victor<br>Broussais . . . . .                                                            | 5    |
| Reflexões sobre os ultimos trabalhos relativos á de-<br>terminação das funcções do encephalo , por Ca-<br>simir Broussais . . . . . | 22   |
| Da Vaccina e Bexigas. . . . .                                                                                                       | 43   |

( NUMERO V. — MAIO. )

|                                                                                                         |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Nova Doutrina das Molestias mentaes, por M. Bayle .                                                     | 155 |
| Nota sobre o emprego da belladona contra a escar-<br>latina . . . . .                                   | 159 |
| Novas experiencias sobre os effeitos dos pedulivos<br>nitro-muriaticos em algumas molestias do figado . |     |

( NUMERO VI. — JUNHO. )

|                                                    |     |
|----------------------------------------------------|-----|
| Nova Doutrina das molestias mentaes 2.º Art. . . . | 225 |
|----------------------------------------------------|-----|

## CIRURGIA.

( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                                                                     |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Observações sobre as feridas penetrantes do peito .                                                 | 53 |
| Observação de huma ferida de cabeça com fractura<br>da abobeda e da base do craneo , por M. Bouyer. | 71 |

## ( NÚMERO V. — MAIO. )

- Noticia sobre o tratamento dos aneurismas por meio de refrigerantes; por M. Guerin . . . . . 170

## ( NÚMERO VI. — JUNHO. )

- Reflexões sobre os penosos efeitos, que resultão do uso muito aturado do suspensorio . . . . . 268  
 Ulcera roedora do nariz, exasperada pelos causticos, e curada pelos antiphlogisticos . . . . . 277  
 Caso de hum tumor inguinal, que continha vermes lombricoides . . . . . 280  
 Lithotricia, novo meio de destruir a pedra na bexiga sem a operação da talha . . . . . 281
- 

## PHARMACIA.

## ( NÚMERO IV. — ABRIL. )

- Princípio activo do óleo de recino . . . . . 84  
 Sobre a Digitalina . . . . . 85  
 Nova formula para as pilulas de Plenck . . . . . 68  
 Preparações de quinina . . . . . 87

## ( NÚMERO V. — MAIO. )

- Dos venenos* — Preparações do arsenico . . . . . 187  
 Preparações mercuriaes . . . . . 185

## ( NÚMERO VI. — JUNHO. )

- Pastilhas alcalinas digestivas por M. Darcet . . . . . 289  
 Pilulas anti-cephalicas do Dr. Isoard . . . . . 290

DO QUE SE CONTEM NO SEGUNDO VOLUME. III

|                                                                     |             |
|---------------------------------------------------------------------|-------------|
| Droga amarga , empregada na India contra a cholera-morbus . . . . . | pag.<br>291 |
| Indagações sobre o Emeticó . . . . .                                | <i>id.</i>  |

---

VARIADES MEDICAS.

( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                                                                                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>Medicina legal.</i> — Reflexões sobre alguns phenomenos proprios a fazer distinguir o suicidio da morte violenta nos casos de enforcados , por M. Deslandes. . . . . | 91  |
| Duas Observações ao mesmo respeito por M. Rouzet                                                                                                                        | 103 |

( NUMERO V. — Maio. )

|                                                                                                                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Obras de Mr. Alibert — sobre a absorção pulmonar — Hydrocele tratado com sucesso , sem a operação. — Casos de morte subita. — Lithotomia. — Sobre a accão dos Calomelanos . . . | 186 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

( NUMERO VI. — Junho. )

|                                          |     |
|------------------------------------------|-----|
| Extracto dos Jornaes Ingleses . . . . .  | 293 |
| Extracto dos Jornaes Francezes . . . . . | 300 |

---

BIOGRAPHIA E BIBLIOGRAPHIA MEDICAS.

( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                |     |
|------------------------------------------------|-----|
| Obras de Medicina publicadas em França . . . . | 109 |
|------------------------------------------------|-----|

## INDICE.

|                                                                                 |       |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------|
| ( NUMERO V. — MAIO. )                                                           | pp 67 |
| Noticia Biographica sobre o Doutor Francisco José<br>Victor Broussais . . . . . | 198   |
| <hr/>                                                                           |       |
| ( NUMERO VI. — JUNHO. )                                                         |       |
| Memoria sobre os ferimentos do canal intestinal .                               | 304   |
| Manual de hygiene publica . . . . .                                             | 305   |
| Viagem em Italia feita em 1820 . . . . .                                        | 306   |

## BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                                              |     |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Sessão de 24 de Janeiro da Academia Real de Medi-<br>cina de Paris . . . . . | 113 |
| Plantas empregadas como chá nos diferentes paizes                            | 118 |
| Meios para conservar as collecções zoologicas . . . .                        | 121 |

( NUMERO V. — MAIO. )

|                                            |     |
|--------------------------------------------|-----|
| Cartas sobre o Magnetismo animal . . . . . | 206 |
|--------------------------------------------|-----|

( NUMERO VI. — JUNHO. )

|                                                    |     |
|----------------------------------------------------|-----|
| Indagações sobre as pimenteiras por M. J. J. Virey | 310 |
|----------------------------------------------------|-----|

---

|                                                                             |     |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----|
| Correspondencia. — Carta ao Redactor pelo Doutor<br>J. F. Tavares . . . . . | 122 |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----|



## A V I S O.

A Subscrição he fixada no Prospecto já publicado em 12.000 réis por anno, pagos adiantados, condição feita segundo o costume dos Paizes em que se publicão tales Periodicos; porem o Redactor do PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS tendo em vista o facilitar a Subscrição á todas as Pessoas, e em particular aos Alumnos da Academia, modificou esta condição, que daqui por diante deve sér feita por quarteis, pagos adiantados.

As Cartas, Memorias, Observações, etc., relativas ao Jornal, devem sér dirigidas (portes pagos) ao Dr. J. F. SIGAUD, Redactor principal do Propagador, rua do Cano, N.<sup>o</sup> 41, no Rio de Janeiro.

As pessoas que desejarem subscrever, podem fazê-lo em casa do Redactor principal, ou em casa de Plancher, Impressor-Livreiro, na rua do Ouvidor, N.<sup>o</sup> 95, no Rio de Janeiro.

---